



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

VINICIUS NOGUEIRA SILVA

**FILHAS DO MAR: AS IDENTIDADES DAS NATIVAS DA PRAIA DE CANOA
QUEBRADA, ARACATI-CE**

MOSSORÓ/RN

2021

VINICIUS NOGUEIRA SILVA

**FILHAS DO MAR: AS IDENTIDADES DAS NATIVAS DA PRAIA DE CANOA
QUEBRADA, ARACATI-CE**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN no período letivo de 2021.1, na área de concentração Sujeito, Saberes e Práticas Cotidianas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Rocha Barreto

MOSSORÓ/RN
2021

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

N778f Nogueira Silva, Vinicius
Filhas do mar: As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, Aracati - CE. / Vinicius Nogueira Silva. - Mossoró, 2021.
137p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Cristina Rocha Barreto.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. identidades. 2. canoa quebrada. 3. capital erótico. 4. corpo. 5. beleza. I. Rocha Barreto, Maria Cristina. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

VINICIUS NOGUEIRA SILVA

**FILHAS DO MAR: AS IDENTIDADES DAS NATIVAS DA PRAIA DE CANOA
QUEBRADA, ARACATI-CE**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN no período letivo de 2021.1, na área de concentração Sujeito, Saberes e Práticas Cotidianas.

Data de aprovação: 23/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Cristina Rocha Barreto (UERN)
ORIENTADORA

Prof. Dr. Raoni Borges Barbosa (UERN)
AVALIADOR INTERNO

Profa. Dra. Abda de Souza Medeiros (FVJ-ARACATI)
AVALIADORA EXTERNA

Profa. Dra. Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes (UERN)
AVALIADORA SUPLENTE

À minha avó, Maria Otacília, mulher guerreira,
que partiu no dia 8 de março de 2020.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus por estar sempre guiando meus passos e as etapas da minha vida.

Aos meus pais, em especial minha mãe, por todo cuidado e atenção que tem dedicado a mim e a minha família.

A toda minha família, em especial minhas tias professoras: Goreti, Auxiliadora, Fátima, Socorro e Marilac que sempre me mostraram que o melhor caminho é a educação.

Ao meu irmão Bruno, por sempre estar ao meu lado e me apoiar em minhas escolhas, as minhas primas Cintya e Laiza.

Aos professores do PPGCISH, Marcília Mendes, Jean Henrique, Guilherme Paiva, André Bonsanto, Zuben, Venderlei, Raoni em especial a minha orientadora Cristina Barreto, pelos ensinamentos.

A Abda Medeiros, pelas ricas contribuições como avaliadora.

Aos amigos, Luiza, Lídia, Paula, Roberto, Camila, Clarissa, Breno e Sáskhia.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas e a UERN.

Ao grupo de pesquisa, BITS Culturais.

Aos colegas que fiz no Programa, Patrícia Fernandes, Adriana, Leili, Priscila Paula e Ailana.

A Rangel, Josy, Danilo e Yuri pelas conversas.

A todas as informantes que possibilitaram a produção dessa pesquisa.

As pessoas se aproximam de gente bonita e atraente naturalmente e isso afeta o caráter das interações sociais, mesmo que não haja nenhum interesse sexual ou erótico.

CATHERINE HAKIM

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo sobre a construção das identidades dos sujeitos contemporâneos, pela perspectiva dos estudos culturais, especificamente de um grupo de jovens mulheres nativas da praia de Canoa Quebrada, localizada em Aracati, Ceará. Local esse que, por ser um destino turístico internacional que coloca os povos locais em contato com diferentes culturas está associado com a produção de jovens garotas com identidades atraentes. Mulheres que centram cuidados com a estética corporal e são detentoras de Capital Erótico, um atributo associado a beleza, atratividade, interação social, dinamismo, aparência e sexualidade. A pesquisa é eminentemente qualitativa, utilizando-se do método etnográfico, através da observação e de entrevistas abertas com três jovens nativas (20 – 25 anos) de diferentes etnias para identificar como mobilizam o Capital Erótico, um conjunto de atrativos físicos e sociais (HAKIM, 2012) e como ele pode influenciar nas relações sociais em Canoa Quebrada. Por ser uma comunidade pequena existe uma autoafirmação de uma identidade nativa como um valor e uma forma de diferenciação dos diversos povos que frequentam a praia, identidade essa que é construída envolta em relações de gênero, classe e etnia. Foi constatado ainda, que o Capital Erótico dessas garotas é construído através da performatividade feminina, por diferentes estilos de vida, bem como modos de vestir e das atividades realizadas por elas. Além do investimento na estética corporal e em elementos como *piercings*, tatuagens, formas de pentear e o uso de acessórios que remetem a cultura local. Esse capital influencia não apenas as relações sociais com o sexo oposto, mas também as relações entre essas próprias mulheres.

Palavras-chave: identidades, canoa quebrada, capital erótico, corpo, beleza

ABSTRACT

This dissertation presents a study on the construction of the identities of contemporary subjects, from the perspective of cultural studies, specifically from a group of young women native to the beach of Canoa Quebrada, located in Aracati, Ceará. This place, which, being an international tourist destination that puts local people in contact with different cultures, is associated with a production of young girls with attractive identities. Women who focus on body aesthetics and hold Erotic Capital, an attribute associated with beauty, attractiveness, social interaction, dynamism, appearance and sexuality. The search is eminently qualitative, using the ethnographic method, through observation and disconnection with three young natives (20 - 25 years) of different ethnicities to identify how they mobilize Erotic Capital, which is a set of physical and social attractions (HAKIM, 2012) and how he can connect in social relations in Canoa Quebrada. As it is a small community, there is a self-affirmation of a native identity as a value and a way of differentiating the diverse peoples who frequent the beach, an identity that is built around gender, class and ethnicity. It was also found that the erotic capital of these girls is built through female performance, by different lifestyles, as well as ways of dressing and the activities performed by them. In addition to the investment in body aesthetics and elements such as piercings, tattoos, ways of combing and the use of accessories that refer to the local culture. This capital influences not only social relations with the opposite sex, but also relationships between these women.

Keywords: identities, canoa quebrada, erotic capital, body, beauty

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISJ – Escola Instituto São José

OMS – Organização Mundial da Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Acesso a Canoa Quebrada	29
Figura 2 - Mapa dos espaços de sociabilidades nativas	36
Figura 3 - Mapa das barracas na faixa de praia.....	40

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Rampa de voo livre/calçadão/parapente.....	37
Fotografia 2 - Barraca Freedom Bar	39
Fotografia 3 - Rua Dragão do Mar (<i>Broadway</i>).....	43
Fotografia 4 - Bar Caverna na Rua Dragão do Mar	44
Fotografia 5 - Antigo Bar do <i>Reggae</i> , na Rua Dragão do Mar.....	45
Fotografia 6 - Duna do pôr do sol	46
Fotografia 7 - Baile das Tribos em Chalé da Vila (Estevão).....	49
Fotografia 8 - Espaço ZaZen, Vila Estevão	51
Fotografia 9 - Carrinho de Acessórios e Loja de crochê e renda na Rua Dragão do Mar/ <i>Broadway</i>	52
Fotografia 10 - Estúdios de Tatuagens e <i>Piercings</i> na Rua Dragão do Mar - <i>Broadway</i>	53
Fotografia 11 - Beleza das informantes.....	96
Fotografia 12 - Tatuagens da informante Ariel	104
Fotografia 13 - Informante Mayná e suas tatuagens	106
Fotografia 14 - Informante Vanessa.....	107
Fotografia 15 - Informante Vanessa praticando <i>surf</i>	113
Fotografia 16 - Vestimentas das informantes.....	117
Fotografia 17 - Acessórios (cordões) – Loja Vestir Criar	118
Fotografia 18 - Acessórios (brincos e anéis) – Loja La Luz Pratas.....	118
Fotografia 19 - Brincos de escamas de peixes	118
Fotografia 20 - Acessórios (brincos e cordões) – Loja Espaço Astral	119

QUADROS

Quadro 1 - Locais de produção da identidade feminina.....	50
Quadro 2 - As informantes	61
Quadro 3 - <i>Piercings</i> faciais das informantes	98
Quadro 4 - Marcas corporais das informantes.....	103

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Caminhos Metodológicos: Etnografia e delimitação	20
1.2 Perspectivas e olhares teóricos	25
2. SOCIABILIDADES NATIVAS: ENTRANDO EM CAMPO	29
2.1 Principais locais das sociabilidades nativas	34
2.2 Locais de produção de identidade feminina	50
2.3 Turismo e Globalização: Contexto em que vivem as nativas	53
3. IDENTIDADES NATIVAS: AS INFORMANTES	61
3.1 Identidade, pra quem?	73
3.2 Relações entre Identidade e Corporeidade	77
3.3 Corpo: Fruto da Cultura	81
3.4 Corpo: Um Capital	85
4. CAPITAL ERÓTICO	89
4.1 Primeiro elemento: Beleza	95
4.2 Segundo elemento: Atratividade	100
4.3 Terceiro elemento: Interação Social	108
4.4 Quarto elemento: Dinamismo	110
4.5 Quinto elemento: Aparência	114
4.6 Sexto elemento: Sexualidade	119
4.7 Influência do Capital Erótico na dinâmica local	122
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	134
APÊNDICE B – TERMO DE USO DE IMAGEM PESSOAL	137

1 INTRODUÇÃO

Nesta dissertação pretendo investigar como as jovens nativas¹ de Canoa Quebrada (Aracati-CE) elaboram o capital erótico como forma de expressão de suas identidades, uma vez que percebo nelas uma forma diferenciada de se relacionar com o mundo e com as pessoas, são garotas que possuem uma estética e aparência diferenciada que me chamaram atenção desde que comecei a frequentar a praia, aos 15 anos de idade.

Meus primeiros contatos com garotas nativas da praia de Canoa Quebrada, em Aracati, Ceará, ocorreram durante o ensino médio, no qual estudei com algumas delas em escolas particulares do município de Aracati, principalmente em 2010, quando eu tinha 15 anos e frequentava o colégio Instituto São José - ISJ, onde fiz amizades com algumas dessas garotas, especialmente duas irmãs nativas, uma loira dos olhos claros e uma negra dos cabelos lisos, filhas da mistura de estrangeiro com nativa. Através dessa amizade passei a frequentar sua casa durante os finais de semana em Canoa Quebrada, foi a partir de então, que comecei a vivenciar os espaços e festas locais.

Essa mistura étnica entre estrangeiros e nativas é muito comum na localidade, uma vez que Canoa Quebrada é um destino turístico internacional. A praia é conhecida pela diversidade da culinária, de lazer e de belezas naturais, além de possuir uma noite com diferentes opções de bares e estilos musicais, sendo muito frequente a presença de turistas nacionais e estrangeiros que acabaram se relacionando com os povos locais. De acordo com Dantas (2003) muitos estrangeiros não ficaram restritos apenas aos passeios, mas se instalaram e passaram a residir na praia, o que tornou comum as relações entre imigrantes e as mulheres que ali residiam, especialmente nas décadas de 1980/90 e anos 2000. No passado, laços foram criados o que gerou uma juventude multicultural na comunidade.

Portanto, é muito comum encontrar no lugar, jovens de pele clara, cabelos loiros, olhos claros, semelhante aos europeus. Além de povos negros e mestiços oriundos da própria formação do país e do local, filhos exclusivamente dos povos nativos. Uma variedade de identidades é encontrada na praia que é marcada pela multiculturalidade.

¹ Neste trabalho, “nativas”, se refere a uma categoria étnica, ou seja, como elas mesmas se denominam, se reconhecem. São os próprios membros do grupo que tem essa interpretação e se intitulam por nativas. (ROSA; OREY, 2012).

Além do quesito étnico/multicultural, outro ponto me chamava atenção, as nativas de Canoa Quebrada eram populares nas escolas no qual estudei e eram vistas com admiração por grande parte dos estudantes dos colégios. Quem eram seus amigos ou andavam em suas companhias, também eram vistos como pessoas populares ou como dizem comumente, eram os “*tops*” do colégio, vistos como, os descolados, famosinhos e mente aberta.

Ainda em 2010, no colégio Instituto São José, houve um desfile de beleza para escolha da garota que iria representar a escola em um evento esportivo regional da rede Vicentina de educação e a vencedora foi uma das nativas de Canoa Quebrada, que sabia muito bem se portar², além de possuir atributos corporais, como seios e nádegas grandes, somado as curvas do corpo, mestiça, bronzada, cabelos pretos lisos e compridos no qual devem ter sido fatores de destaque no desfile de biquínis, dando a moça o título em meio a tantas concorrentes.

Um ano depois (2011), o fato se repetia, em outra escola no qual estudava, Salesianas, também em Aracati, mais uma vez uma garota de Canoa Quebrada foi vencedora do desfile de beleza realizado no colégio, concorrendo com muitas outras. A vencedora era alta, bronzada, simpática, tatuada, espontânea e tinha os atributos corporais muito bem distribuídos, ficando à frente das demais candidatas.

Fato que não ocorre somente nos desfiles escolares, mas que também se repete em concursos de beleza em todo município de Aracati, seja para rainha do carnaval da cidade, que ocorre anualmente, ou para outros concursos de beleza, como garota regata e miss. Inúmeras garotas de Canoa Quebrada se destacam à frente das outras concorrentes. O que me leva acreditar que essas mulheres possuam um diferencial (capital erótico) perante as outras das comunidades vizinhas também pertencentes ao município de Aracati. Somado ainda ao fato das relações sociais com povos de outras culturas na praia de Canoa Quebrada, me fazem crer que essas mulheres sabem muito bem se portar e construir identidades atraentes e diferenciadas. O universo da beleza e atratividade feminina sempre foi algo me interessou. Os concursos de beleza são um dos modos de medir ou pensar o Capital Erótico, segundo a autora do termo Catherine Hakim (2012).

² “Se portar” neste trabalho se refere as formas de comportamento, bem como, formas de andar, se movimentar, formas de articulação.

Escolhi pesquisar a identidade nativa de Canoa Quebrada, devido aos meus estudos sobre o “corpo” no trabalho de conclusão de curso em comunicação social (2018), mais especificamente os corpos dos homossexuais usuários de um aplicativo de sociabilidade gay, *Grindr*, no qual as fotografias de corpos usadas nos perfis dos usuários era o fator principal para as relações sociais e sexuais no meio gay. Percebo que os homossexuais do sexo masculino e as mulheres são duas categorias que sofrem fortemente com pressões estéticas relacionadas a corporeidade e veem no corpo uma forma de satisfação pessoal.

Vi no mestrado a oportunidade de continuar o estudo sobre “corporeidade”, categoria que pensa o corpo não como algo estanque, mas em relação com o meio social e cultural, interior e exterior ao indivíduo. O corpo como produtor de significados. Fiz a escolha do grupo das mulheres nativas de Canoa Quebrada, por vários motivos, porque percebo uma importância dada a estética corporal como um fator para as sociabilidades, são garotas em sua maioria, magras, malhadas, tatuadas e com *piercings*. Pelo fato delas vencerem os concursos de beleza locais, como já mencionado. Por ter amizade com algumas nativas e perceber uma forma diferenciada delas se relacionarem com as pessoas e com o mundo. Também por acreditar que essas mulheres possuam um diferencial das outras garotas das localidades vizinhas, como as das praias de Majorlândia e Quixaba, até mesmo das garotas da sede do município de Aracati.

Por residir em Aracati e ter contato desde a adolescência com algumas nativas, percebo uma forma diferenciada dessas mulheres de se relacionar com o mundo que está ligada a história do local onde vivem. Também por ter laços de amizade com algumas nativas, uma vez que a minha orientação sexual sempre me aproximou do gênero feminino, e porquê muitas dessas mulheres são vitoriosas dos desfiles de belezas locais, como já mencionei.

Diferenças presentes tanto nas identidades, quanto na subjetividade que se refere a compreensão do eu. Para Woodward (2000, p.55), a subjetividade “envolve os pensamentos e as emoções conscientes e inconscientes que constituem as concepções sobre quem são os sujeitos”. Ou seja, a subjetividade envolve os sentimentos e os pensamentos dos indivíduos que refletem no processo de construção da identidade.

Conforme Dantas (2013) o conhecimento que se tem da historiografia³ local é da chegada da família Estevão, originária da colônia de pescadores da praia da Fontainha/CE que se instalou em Canoa Quebrada, em 1932, que deu início ao povoamento local que cresceu com o passar dos anos através da pesca e do artesanato, atividades comuns até hoje. Povoado que se mantém atualmente com o mesmo nome e a tentativa de se preservar sem as mudanças urbanas e estruturais existentes na praia. Em meados da década de 1970, o local foi redescoberto por *hippies*⁴ que espalharam a ideia de um lugar com belas paisagens naturais, sem a intervenção humana, propício à liberdade de diversas práticas, como uso de drogas, nudismo e o contato com a natureza.

Dantas (2003) coloca que em 1975, havia aproximadamente mil habitantes no local. A partir da década de 1980, houve um aumento significativo do turismo e um crescimento rápido e desorganizado da comunidade, referente à construção de quartos e dormitórios para a hospedagem de turistas sem a preocupação com a estrutura física e urbana do local. Além da chegada de estrangeiros que se instalaram na praia e deram início a pequenos negócios relacionados ao turismo, então a partir disso, começaram as disputas por terras e demarcação de espaços entre nativos e recém-chegados.

Em 1997, Canoa Quebrada se consolidou no cenário do turismo internacional. (SILVA, 2013). Conforme Dantas (2003), a partir dos anos 2000, ficou perceptível as mudanças que Canoa Quebrada sofreu, passou de uma pequena vila de pescadores ao segundo maior destino turístico do Estado do Ceará, além de ter sua população dobrada. Foi nesta época em que a praia passou por um forte processo de turistificação que conforme Barros (1998) se refere ao conjunto de atividades realizadas para mudar o espaço geográfico para adequá-lo à atividade do turismo. Desde o acesso ao local, como a construção de estradas, às mudanças realizadas no próprio ambiente, como urbanização e outras ações para o uso turístico. Processo esse que causou intensas mudanças na estrutura física, comercial e urbana do local, além de melhorias nas

³ A historiografia sobre Canoa Quebrada foi utilizada no artigo: As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, publicado em 2020, versão inicial desta dissertação, que consta nas referências finais deste trabalho.

⁴ Hippies é um movimento e/ou grupos de pessoas adeptas ao movimento contracultura vigente da época (1970) que remete a cultura jovem, moderna e na busca pela ruptura das normas políticas, sociais e culturais vigentes. Floresceu nas décadas de 1960/70 nos EUA e ganhou o mundo. Tinham como características a adoção de estéticas corporais diferentes dos padrões vigentes, como cabelos e barbas compridas, vestes coloridas e reaproveitadas, muitos adereços, bolsas, práticas de marginalização, liberdade sexual e o uso de substâncias psicoativas. (KAMINSKI, 2016). Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/21076> > Acesso em 07 de agosto de 2020.

condições de vida da população local, no que diz respeito a saneamento, iluminação pública, água encanada, estrada, entre outros.

Para Dantas (2003) a forte dinâmica do turismo na localidade acarretou alguns problemas sociais que se tornaram frequentes na vida da população local, como o uso de drogas, uma prostituição não explícita, o aumento da violência, seja pelos conflitos entre nativos e turistas, ou pelo fato, da presença de turistas causar interesses em pessoas que visam a prática de furtos. Além de mudanças nas identidades das populações nativas, que é o foco dessa pesquisa.

Esse estudo é relevante, pois as pesquisas sobre a ótica das Ciências Sociais e Humanas acerca dos moradores da praia são mínimas. Os trabalhos existentes até o momento se referem predominantemente a aspectos econômicos e ambientais, sobre a perspectiva da geografia, da gestão ambiental, da hotelaria e do turismo, estes dois últimos principalmente devido a existência de cursos de graduação na cidade de Aracati. São trabalhos sobre as mudanças do espaço geográfico local, como as pesquisas de Shirley Dantas (2003) e Lígia Silva (2013), e outras relacionadas ao setor hoteleiro e de turismo de uma forma geral.

Além das pesquisas existentes sobre a área litorânea do nordeste brasileiro em sua maioria abordam a prostituição e o turismo sexual. Portanto, trago nesse trabalho um novo olhar sobre esse território, com uma pesquisa sobre a construção das identidades das garotas locais, que não praticam e nunca praticaram o turismo sexual, mas que são impactadas pelo turismo e pelo choque cultural.

Por se tratar de um lugar que passa pelo constante processo de turistificação, é importante saber como essas mulheres locais dividem o espaço com tantos outros grupos que por ali passam ou vivem, como constroem suas identidades uma vez que estão em contato com povos de diferentes etnias e culturas. Pesquisa esta que tem uma forte contribuição para as mulheres nativas e estudos das relações entre diferentes grupos, uma vez que a praia é marcada pela diversidade de culturas. Além de ter sido um local que foi construído pelo forte impacto do turismo, no interior do Ceará, que reflete também sobre as identidades dos sujeitos locais.

Para Piscitelli (2010) as últimas pesquisas referentes às comunidades litorâneas do Nordeste mostram mudanças ocorridas na comunidade de Canoa Quebrada no que diz respeito ao processo de urbanização, aos programas dos Governos Federais para as populações mais carentes, que vai de melhorias na qualidade dos serviços básicos a um

crescimento econômico, mudanças percebidas principalmente na vida das mulheres que passaram a integrar o mercado de trabalho e passaram a ter mais autonomia sobre suas vidas, equilibrando ou revertendo as situações de gênero e relações de poder. Em Canoa Quebrada ocorre esse conjunto de mudanças. Além da existência de uma mistura entre turismo, economia, sociabilidade e sexualidade, categorias que se misturam e acabam não tendo uma separação específica. (PISCITELLI, 2010).

É importante pensar Canoa Quebrada por uma outra ótica que considere as mulheres nativas, como uma força local que envolve relações sociais e econômicas e não apenas como atores sociais que são submetidas as forças globais da economia dos empresários (os donos de pousadas, restaurantes e boates), mas que elas também estão envolvidas nesse processo econômico e social que constroem a praia, voltando portanto, esse olhar para as mesmas nessa pesquisa.

Embora Piscitelli (2010) afirme que alguns turistas vão à Canoa Quebrada em busca de turismo sexual e relações com os povos nativos, esta pesquisa não é sobre prostituição na comunidade no momento atual, muito menos sobre turismo sexual. Mas se volta ao estudo da construção das identidades das mulheres locais, bem como suas práticas cotidianas e uma centralidade na estética corporal em suas vidas que compõe o capital erótico e como esse capital pode influenciar nas relações sociais locais.

Como Canoa Quebrada é um local turístico e coloca os povos locais em contato com diferentes culturas são através dessas relações sociais que as mulheres nativas podem atribuir significado as suas identidades e aparências com ênfase na estética corporal. Uma vez que muitas dessas relações podem ocorrer através dessas performances corporais e identitárias, como modo de andar, vestir, pentear, se produzir, comportar que são desenvolvidos por elas. Com isso surge o questionamento de como as nativas mobilizam seu capital erótico na economia do turismo local?

O capital erótico se refere à combinação de beleza, sex appeal, a capacidade de “apresentação pessoal e as habilidades sociais, charme, modo de vestir, dinamismo, entre outros, ou seja, um conjunto de atrativos físicos e sociais que tornam pessoas mais atraentes.” (HAKIM, 2012, p.18). Capital este de fundamental importância para o entendimento dos processos sociais e econômicos e das interações entre as pessoas na praia de Canoa Quebrada.

O capital erótico é uma característica desenvolvida. “A atratividade torna-se uma parte fixa da personalidade e do caráter, refletida nas habilidades sociais e

interpessoais.” (HAKIM, 2012, p.202). Para a autora, algumas crianças desenvolvem essa característica desde cedo, pois são acostumadas com os olhares e a atenção dos outros que produzem efeitos na personalidade e nas habilidades sociais quando crianças, capazes de acelerar seu desenvolvimento intelectual. Ainda para a autora, os psicólogos denominaram de efeito “*Halo*” que se refere àquilo que é bonito, é associado ao bom, em outros diversos aspectos da vida. Portanto, crianças que tem atenção de todos ao seu redor, possuem um desenvolvimento positivo obtendo vantagens sobre as outras.

Portanto, pretendo investigar como as jovens nativas de Canoa Quebrada (Aracati-CE) elaboram o Capital Erótico como forma de expressão de suas identidades. Além dos objetivos específicos que são:

- Identificar os principais locais das sociabilidades e de produção das identidades femininas em Canoa Quebrada;
- Compreender como se formam as identidades e a centralidade do corpo na vida das nativas;
- Identificar as diversas formas de comportamentos e aparências, como vestimentas, adereços, penteados, prática de exercícios e marcas corporais das nativas que compõem o Capital Erótico e sua influência na vida e nas relações sociais mantidas por elas com os demais grupos frequentadores da praia de Canoa Quebrada.

A hipótese desta pesquisa é de que as nativas de Canoa Quebrada possuem o Capital Erótico, como um diferencial das garotas das localidades vizinhas, como Majorlândia, Quixaba e Aracati e que ele influencia nas relações sociais locais. Outra hipótese é de que o principal elemento desse capital é a estética corporal (atratividade) relacionado a um corpo atraente, como uma forma de distinção social.

São corpos femininos que chamam a atenção pela valorização da estética corporal. Mulheres de diferentes etnias/multiculturais que misturam elementos da cultura local, como acessórios de elementos naturais (búzios, escamas de peixes, pedras da praia), maquiagens, roupas e biquínis de crochês, renda, roupas tingidas (*tie dye*) e outros elementos, como tatuagens, *piercings*, rastafáris, etc. Mulheres que através de suas identidades buscam mostrar a todos que são nativas daquele local ou que ali vivem ou pertencem.

1.1 Caminhos Metodológicos: Etnografia e delimitação

Esta pesquisa é eminentemente qualitativa. Trata-se de uma etnografia para observar e descrever a maneira como um grupo de mulheres nativas da praia de Canoa Quebrada constroem suas identidades, para identificar os significados e símbolos presentes nas ações cotidianas desse grupo. Para Mattos (2011) o objetivo da etnografia é observar, documentar e encontrar o significado das ações. É através da etnografia que é identificado e analisado os padrões de comportamento e ainda a possibilidade de encontrar fatos, menos previsíveis no grupo estudado. Para Geertz (1989, p.4) fazer etnografia é “estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário de campo, concluindo assim uma descrição densa sobre o grupo observado.”

Conforme Mattos (2011) pela etnografia é possível analisar os costumes de grupos sociais, como determinado grupo se vê, se identifica e interage uns com os outros, no caso dessa pesquisa, as interações, através das nativas de Canoa Quebrada. A etnografia é o mais indicado quando o intuito é descrever os costumes e as tradições de um grupo humano. É a partir dela que se pode conhecer melhor a identidade de um grupo e descrevê-la de uma forma densa, a partir do trabalho de campo.

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, onde ocorreu minha entrada no campo, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, na qual foram realizadas as primeiras idas a Canoa Quebrada, para as primeiras observações, que foram voltadas para uma mudança de olhar sobre o local, uma vez que a praia já era conhecida por mim, bem como a busca por lugares ainda não conhecidos e uma observação holística de onde se encontravam as nativas, deixando de lado as concepções existentes de onde esse grupo podia frequentar.

Nessa primeira etapa utilizei a categoria de análise “pedaços” para identificar os locais frequentados pelo grupo estudado, além de identificar as moças que eram nativas e os vínculos locais, ou seja, quem era do “pedaço”. (MAGNANI, 2002). Realizei o mapeamento dos locais mais frequentados pelo grupo e principais pontos de sociabilidades nativas. Ainda neste período, tive contatos com algumas moradoras da praia, tanto por minha iniciativa, quanto por intermédio de amigos, onde eu me mantinha atento para selecionar futuras informantes.

Foi usada a técnica de observação pela perspectiva de uma descrição densa (GEERTZ, 1989), onde não busco tornar-me nativo, mas estudar as nativas, sempre relacionando a teoria com o que acontecia na prática. Portanto, foi realizada a pesquisa de campo, através de constantes idas a Canoa Quebrada, para ter contato direto com o local e o grupo, onde foram realizadas observações na localidade, durante o dia e à noite, em diferentes dias e em diferentes espaços. As observações foram registradas através de anotações no caderno de campo, sobre os comportamentos e práticas do grupo. As descrições dos locais mais frequentados pelas nativas, os estilos de vida, bem como vestimentas que serão apresentadas no decorrer desse trabalho.

As visitas ao local possibilitaram a identificação dos principais pontos frequentados pelas nativas, sejam trechos de praia ou barracas que elas frequentam durante o dia, além de poder identificar as atividades por elas realizadas. Já durante a noite, a observação foi fundamental para identificar os principais bares e boates, ou estilos musicais em que as nativas costumam frequentar, bem como vestimentas, performances corporais, comportamentos e relações com frequentadores do ambiente.

Em março de 2020, minhas visitas a Canoa Quebrada foram obrigatoriamente interrompidas, devido ao Decreto Municipal e as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS, devido ao isolamento social, causado pela pandemia de COVID-19, no Brasil e no mundo. Distanciamento do campo que durou cerca de 7 meses, até a abertura gradativa de Canoa Quebrada, em setembro de 2020.

As principais dificuldades enfrentadas para realização dessa pesquisa foi justamente, a pandemia, que alterou completamente as relações sociais e a dinâmica dos locais em Canoa Quebrada, com o fechamento dos bares e boates. Sendo possível apenas a abertura de restaurantes até as 21h, com público reduzido. Fim dos luau e festas noturnas. E muitas incertezas de fechamento e abertura dos espaços públicos com decretos e *lockdown*⁵ que vigorou até o fim desse trabalho, dificultando o campo. Portanto, a forma como a pesquisa foi realizada, passou por algumas mudanças e adaptações.

A segunda etapa do trabalho foi retomada a partir de outubro de 2020, que se estendeu até o mês de dezembro de 2020, na qual foram definidas três informantes, número suficiente para realização de uma descrição densa e referente as três diferentes

⁵ Decretos de isolamento social – Prefeitura Municipal de Aracati – Ceará. Disponível em < <https://aracati.ce.gov.br/decretos.php?id=1039> > Acesso em 30 de março de 2021.

etnias comuns entre as nativas, de idade entre 20 e 25 anos, todas nascidas em Aracati/CE⁶ para a realização de um contato mais próximo, com conversas e entrevistas abertas/em profundidade, no qual elas falaram livremente sobre o assunto pesquisado (MINAYO, 2001) como uma forma de identificar a maneiras as quais constroem seus corpos, seu capital erótico, suas performances, identidades, como se veem, como se sentem diante do turismo local e as relações com os outros grupos que ali passam ou vivem, etc.

A escolha por nativas jovens, de 20 a 25 anos, se deu devido ser uma faixa etária muito comum das frequentadoras da praia e das casas noturnas locais, além de ser a idade em que elas alcançam a maioridade, onde essas mulheres podem responder por si e por suas escolhas, além da juventude ser faixa etária de grande preocupação com a aparência física e com as relações sociais e afetivas. “O capital erótico é especialmente valioso para as pessoas mais novas que têm menos experiência de trabalho e qualificação, menos capital humano.” (HAKIM, 2012, p.198). Para a autora os processos sociais que criam pessoas atraentes estão concentrados na juventude.

A escolha por informantes de diferentes etnias, negra, branca e mestiça se deu como uma forma de abordar os diferentes tipos de belezas existentes em Canoa Quebrada e identificar diferentes formas de construção identitária. Conforme Silva e Soares (2011) o conceito de etnia, é de origem grega *ethnos*, que significa gente, é uma forma de classificar as pessoas unidas por características parecidas, como cor de pele, cultura e instituições semelhantes que surge num contexto de lutas por igualdade, resistências contra o sistema segregacionista. A etnia é um conceito de pertencimento à um grupo que independe dos laços sanguíneos. (SILVA e SOARES, 2011).

Para Santos *et al.* (2010) etnia é um conceito que aborda a identidade de um indivíduo que pode levar em consideração, parentesco, religião, língua, território compartilhado, nacionalidade e aparência física. Etnia se refere ao campo cultural. Um grupo étnico é uma comunidade humana marcada por semelhanças linguísticas, culturais e genéticas.

Silva e Soares (2011) abordam que a antropologia cultural usa o conceito de etnia para se pensar as situações das populações negras e demais grupos em situações semelhantes. Portanto, sendo utilizada atualmente para trazer a discussão e a reflexão de

⁶ Em Canoa Quebrada não existe hospital/maternidade, conseqüentemente a naturalidade oficial da maioria dos nativos é de Aracati/CE.

todo o universo que cerca tal indivíduo, colocando que ser membro de um grupo étnico não significa apenas possuir tais fenótipos, como cor de pele, tipos de cabelos, traços faciais, corporais e físicos. Mas para compreender toda dimensão social, cultural e de experiências que esses indivíduos compartilham e estão inseridos.

A antropologia utiliza o conceito de etnia, como uma forma atual de abordar os diferentes grupos étnicos existentes, deixando de lado a forma negativa de como um conceito de “raça” foi construído e usado historicamente no Brasil, para segregar alguns grupos e diminuí-los. Uma vez que o país foi formado pela mistura étnica entre diferentes povos, o branco, o negro e o índio. Para Parker (1991) a ênfase dada pelos brasileiros à mistura das três etnias que constitui o seu povo, a questão da sexualidade, da interação sexual como mecanismo da mistura racial, atribuiu importância ao pensamento moderno brasileiro.

As escolhas das informantes dessa pesquisa foram realizadas em diferentes locais de Canoa Quebrada (Festa baile das tribos/ rampa de voo de parapente/ Rua Dragão do Mar), respectivamente, e por diferentes motivos (corporeidades), mas todos em espaços de sociabilidade nativas. Como também por causa da beleza diferenciada que percebi em cada uma delas, que envolveu questões corporais, seja a própria estética corporal (formas), marcas corporais (tatuagens/*piercings*) ou maneira se portar, se vestir e se comportar, todas que envolvessem uma característica nativa do local.

O contato com as informantes se deu através de terceiros, que me apresentaram ou intermediaram o primeiro contato com elas, e apenas uma através da minha iniciativa, em uma festa local. Todas que prontamente, apontaram interesse em participar deste trabalho. Após esse primeiro contato, trocamos número de celular, *whatsapp*, para uma relação mais próxima, explanação dos meus interesses de pesquisa e futuramente a realização de entrevistas.

Nos últimos três meses de 2020, realizei entrevistas abertas de forma a conhecer melhor a realidade do grupo e das individualidades dessas mulheres. As entrevistas tiveram um pré-roteiro, para guiar a conversa, sabendo que cada entrevista é única e podia levar a caminhos e conhecimento de diferentes esferas da vida individual de cada uma das colaboradoras. As entrevistas foram fundamentais para compreensão de como as nativas conferem significado a estas práticas corporais, ou seja, como essas mulheres se veem, sob seus próprios olhares, uma vez que ao escrever uma narrativa, os atores sociais devem se apresentar pelas perspectivas deles. (MATTOS, 2011).

As entrevistas e conversas ocorreram em diferentes locais, como em um comitê político, no período eleitoral, localizado na Rua Dragão do Mar (*Broadway*), no qual uma das informantes estava trabalhando como recepcionista. Na casa de uma informante localizada na Rua Dragão do Mar, entrevista que terminou no açai do Silas, também na *Broadway*⁷, e outra na rampa de parapente na Rua Dragão do Mar (*Broadway*), local de trabalho da informante. As entrevistas duraram cerca de 2h cada uma delas e ocorreram durante às tardes, em horários e espaços que as informantes podiam se encontrar comigo. Os áudios foram gravados com um celular *iphone 6S*, também fiz o uso de um celular Motorola Moto G4 como apoio, que continha as perguntas a serem feitas.

Coloquei que seriam usados nomes *fakes* para cada uma delas e perguntei se queriam fazer a escolha do pseudônimo, apenas uma fez a escolha (Mayná), as outras duas informantes apontaram que poderia ser colocado qualquer nome de minha escolha.

Ao fim de cada entrevista, solicitei que as informantes assinassem o termo de uso de imagem pessoal e também que elas me enviassem fotos suas, através do *whatsapp* que pudessem ser anexadas ao trabalho, que se relacionasse com seu modo de vestir, marcas corporais, *selfies* e práticas cotidianas. Uma delas fez o envio das imagens imediatamente, e as outras duas colocaram que eu escolhesse as fotos de minha preferência em suas redes sociais. Após a escolha de algumas fotografias, enviei para elas pelo *whatsapp*, solicitando a autorização para utilizá-las.

Para análise e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas utilizei as categorias de análise “semelhanças” com pontos comuns abordados pelas informantes, que me possibilitaram criar um capítulo sobre a identidade nativa (coletiva), referente ao grupo e suas práticas cotidianas semelhantes. Por último, utilizei a categoria “diferença”, como uma forma de observar e analisar as diferenças (individualidades) existentes entre as identidades do grupo, uma vez que a identidade, adquire sentido através da diferença entre o eu e outro. (WOODWARD, 2000).

Como um dos pontos da modernidade é a individualização, pensar as diferenças como categoria é fundamental para entender os processos indentitários que ganham sentido através de relações de poder entre gênero, etnia e classe na comunidade local,

⁷ A Rua Dragão do Mar, recebeu o nome popular de Broadway para atender os interesses capitalistas e do turismo. Uma alusão a formosa Broadway de Nova York, é um local onde acontece os eventos culturais e musicais de Canoa Quebrada.

construindo assim o capítulo sobre Capital Erótico, que aponta as diferentes maneiras que esse capital pode ser construído na localidade.

Conforme a autora do termo “Capital Erótico” Catherine Hakim (2012) este capital nunca foi medido como um todo por ser um conceito muito novo, muitos estudos avaliaram um ou outro dos seis elementos que o compõem. Mas Hakim (2012) apresenta cinco maneiras de aferi-lo, que são: 1) fotografias analisadas por um grupo de juízes; 2) avaliações feitas através do contato físico ou por um informante que esteve em contato com a pessoa; 3) auto avaliação, questionários; 4) concursos de beleza e; 5) testes de laboratório. Nesta pesquisa foi utilizado o método de avaliação através do contato físico com as informantes, além da pesquisa ter como um dos fatores iniciais, o porquê das mulheres nativas de Canoa Quebrada em sua maioria, serem as vencedoras de concursos de beleza locais, como já mencionado, que também é uma das formas de avaliação desse capital.

A partir da observação e das entrevistas com o grupo foram obtidas as respostas para os questionamentos desta pesquisa, bem como uma compreensão e comparação da construção dos corpos femininos e identidades das mulheres na praia de Canoa Quebrada. Após as observações e realizações das entrevistas foi feita a transcrição dos áudios e as análises dos dados, descrevendo padrões existentes e buscando explicações para os possíveis padrões, associando a bibliografia da pesquisa.

1.2 Perspectivas e olhares teóricos

Neste trabalho as identidades femininas são pensadas pela perspectiva dos estudos culturais que possibilitam o entendimento da cultura associado às práticas sociais. Estudos esses que emergiram a partir nos anos de 1950 que contestam a estrutura social a partir das categorias de classe, gênero e etnia que possibilitaram um olhar para as classes que não eram estudadas, como as classes trabalhadoras, as mulheres, a cultura e seu entorno, ou seja, tratar a cultura como prática central da sociedade e buscar entender os seus significados.

As sociabilidades são abordadas pelo olhar de Georg Simmel (1983) que coloca que as sociedades são construídas quando há a uma reciprocidade de ação entre os atores sociais que nelas vivem, constituindo assim uma unidade. Portanto, as sociabilidades são vistas pelo autor como um jogo, uma forma de entretenimento usada

pelos atores sociais para interagir com os outros. (SIMMEL, 1983). Jogo também presente na construção das identidades do grupo.

Simmel (1976) aborda ainda, um importante ponto da modernidade, que é a individualização, no qual as pessoas sentem a necessidade de se diferenciar das outras para fugir do anonimato. O que os tornam únicos e ao mesmo tempo dependentes dos outros, para produzir a diferença e a individualização. O que pode ser associado ao grupo das nativas que possuem uma reciprocidade quando se assemelham para não cair no anonimato e também são recíprocas quando buscam se diferenciar uma das outras para se tornarem únicas.

As identidades são pensadas pelo olhar de Manuel Castells (1999), que aponta que esta é a fonte de significado e experiência de um grupo, é um processo de construção de significados com base na cultura no qual o sujeito está inserido. Tem base no coletivo, mas também envolve relações de poder e distinção.

Identidades que passam pelo hibridismo cultural, como coloca Canclini (1989), que as culturas atualmente não são mais puras, mas híbridas, misturadas, passam pelo processo de troca com os diferentes grupos culturais, especialmente quando se fala de Canoa Quebrada, um local turístico.

Além da construção das identidades, também é tratada a centralidade do corpo nas sociedades contemporâneas, uma vez que a transformação e o controle corporal estão associados a construção das identidades dos indivíduos, bem como a vestimenta e o próprio corpo em si. Portanto, as identidades vêm sendo construídas pelas instituições da modernidade, pela mídia, pela globalização, pelas tecnologias que colocam várias opções de estilos de vida a serem escolhidos pelas pessoas. (GIDDENS, 2002).

O corpo é pensado pela ótica cultural, ou seja, o corpo é fruto da cultura, que não é vista como informação hereditária, mas adquirida, preservada e transmitida através dos diversos grupos sociais. Corpos que desempenham inúmeras tarefas durante toda a vida do indivíduo, sendo então, a junção de uma organização física, química, biológica, mecânica, psicológica e mística. Portanto, as pessoas trazem muitas marcas em seus corpos, o que pode-se então decifrar através dessas marcas e vestimentas, vestígios da cultura do ser observado. (CAMPELO, 1996).

O corpo também é pensado pela ótica de um capital, no qual, o mesmo, ganhou uma dimensão social a partir da segunda metade do século XX, as pessoas passaram a se preocupar com a estética dos seus corpos, investindo dinheiro, tempo e cuidados, buscando a melhor forma de apresentação de si através da estética corporal, tornando o

corpo como um objeto de expressão do “eu”, de cada indivíduo e um objeto de valor. (GOLDENBERG, 2002).

Por fim, para pensar a sensualidade e erotização dessas mulheres, trago o conceito de Capital Erótico, da socióloga Catherine Hakim (2012), que aponta que este capital é um conjunto de atributos físicos e sociais que tornam pessoas mais atraentes que funciona como um quarto atributo pessoal nas sociedades contemporâneas, capaz de alterar as relações sociais e de poder. (HAKIM, 2012).

Nessa Introdução abordei o porquê da escolha pela temática da identidade nativa feminina em Canoa Quebrada e os meus primeiros contatos com o grupo mencionado. Bem como, a ausência de estudos voltados para os povos nativos nesta localidade. Os objetivos que são investigar como as jovens nativas de Canoa Quebrada elaboram o Capital Erótico como forma de expressão de suas identidades e como isso pode influenciar nas relações sociais locais. Seguido dos caminhos metodológicos percorridos para a realização desse trabalho e as principais teorias escolhidas para pensar o grupo em questão.

No segundo capítulo são abordadas as formas de sociabilidades das nativas em Canoa Quebrada, pensando a individualização, característica da modernidade e a reciprocidade presente no grupo, no que diz respeito às suas semelhanças e diferenças. Trago ainda dados da entrada no campo de pesquisa, bem como a identificação dos principais locais que essas mulheres frequentam, trechos específicos na praia durante o dia e durante a noite. Os tipos de eventos que costumam ir, os locais de construção da identidade nativa, como lojas de roupas, estúdios de *piercings* e tatuagens, além do contexto turístico em que elas vivem, que causam uma afirmação das identidades locais, nas quais essas mulheres buscam manter características da sua identidade original.

No terceiro capítulo é discutido como se dá a construção das identidades dos sujeitos contemporâneos, diluindo-se para as identidades das mulheres nativas, pela perspectiva dos estudos culturais que somam a cultura no processo de formação dos sujeitos. Através da perspectiva coletiva da identidade. (CASTELLS, 1999). Além da centralidade que o corpo ganhou com a modernidade e a globalização, tornando-se um forte fator a ser pensando na exteriorização das identidades dos sujeitos (GIDDENS, 2002). Além de conceitos sobre o corpo, sobre duas perspectivas, o corpo como fruto da cultura (CAMPELO, 1996) e o corpo como capital. (GOLDENBERG, 2002).

No quarto e último capítulo é abordado como se constrói o Capital Erótico das mulheres nativas de Canoa Quebrada. Hakim (2012), ao cunhar o termo “Capital

Erótico”, coloca que o sex appeal e a beleza são uma criação, uma verdadeira obra de arte, que pode ser criada ou melhorada através de treinamentos. A autora, elenca seis elementos do capital erótico que são e podem ser explorados para construção desse capital: 1) beleza, que está associado a um rosto atraente; a 2) atratividade, associada a um corpo atraente, movimentos, modo de falar; 3) graça, charme, capacidade de interação e habilidade de conquistar pessoas; 4) dinamismo, que se refere a um misto de boa forma física, energia social, bom humor e as atividades realizadas; 5) apresentação social, referente a estilos de vestir, maquiagens, joias, perfumes e adornos em geral; 6) sexualidade, ligada a competência sexual. Além da influência do Capital Erótico nas relações sociais na praia de Canoa Quebrada, considerando as relações de classe, gênero e etnia.

Conforme Silva (2013) a abertura da estrada que liga Canoa Quebrada a Aracati, nos anos de 1980, foi um marco na história do turismo cearense que facilitou o fluxo de visitantes. Para Dantas (2003) a implantação da estrada foi um marco para a comunidade que rapidamente perdia sua identidade. A parte da estrada que abarcava um pedaço da praia, antes era reservado ao nudismo/naturalismo. Estrada que foi desviada para o centro da localidade e recebeu o nome de Rua Dragão do Mar⁹, passando por um grande processo de mudanças e urbanização, ficando popularmente conhecida como *Broadway*, em analogia ao fervor cultural da famosa avenida de Nova York, para atender os interesses capitalistas e do turismo. Mudanças nos locais que são abordadas pela informante Ariel:

O turismo é essencial pra Canoa, porque Canoa vive do turismo, mas a maneira como o turismo é conduzido, talvez esteja sendo feito de uma maneira errada né? Porque assim, qual é essência de Canoa Quebrada? É pra ser um lugar místico, de pé na areia, de praia, mar, vento. E isso tá se perdendo. Aqui mesmo na *Broadway*, a maioria dos donos das pousadas e dos pontos comerciais não são nativos, por que não teve uma área de preservação. A *Broadway* antigamente era só areia, essa é a essência de Canoa, preservar esse lado mesmo. Porque acredito que as pessoas vêm pra cá buscar isso, porque essa característica mais urbana e tal, já têm em outros lugares. Talvez seja por isso que Jeri esteja crescendo tanto, porque está preservando isso. E acho que é isso que as pessoas buscam mesmo, é sair desse caos, buscar tranquilidade. Canoa hoje em dia, é os Estevão, porque é a única área que preservou, mas preservou porque os nativos não deixaram fazer mudanças. Mas essa galera mais do centro, não! Venderam tudo, aí como o Estevão era área de preservação ambiental, os nativos não deixam mudar. Tem um gringo que comprou um terreno lá, e queria construir uma pousada, está lá embargada, porque os nativos não deixaram ele construir. Até mesmo pra vender terreno lá nos Estevão, eles só vendem se for pra gente de Canoa, só compra gringo ou gente de fora se for escondido. Porque eles não vendem. Pra tu abrir um negócio nos Estevão, tem que passar por reunião, os moradores tem que autorizar, é uma parada mais organizada. Mas porque é iniciativa dos moradores. (informação verbal).¹⁰

Trago esse trecho de uma entrevista para ilustrar brevemente tanto a questão do processo de turistificação realizado em Canoa Quebrada, que para essa nativa o processo está ocorrendo de forma desenfreada e ocasionando a perda da identidade do local, como também para abordar sobre a constituição da sociedade que só existe quando há a interação entre os indivíduos que nela habitam, e as sociabilidades que são as formas pelas quais são desenvolvidas essas interações.

⁹ Dragão do Mar - Pescador abolicionista da região de Aracati, que ajudou na fuga e libertação de escravos no Ceará, antes a abolição da escravatura.

¹⁰ Ariel, 25 anos, artesã.

Antes de adentrar nas sociabilidades, acredito que é necessário abordar um pouco sobre a constituição das sociedades que para Simmel (1983) não são apenas o conjunto de pessoas e de grupos unidos na mesma comunidade política. Mas as sociedades estão por todas as partes, no qual as pessoas se encontram e existe uma reciprocidade de ação, logo constituem uma unidade permanente ou passageira. Em cada uma dessas uniões são produzidos fenômenos que caracterizam tanto a vida individual quanto a coletiva que garantem a unidade do grupo. A simples permanência em um mesmo lugar, não produz por si só uma unidade social, mas esta é inteiramente psíquica, que é capaz de constituir uma unidade territorial. A conservação da unidade coletiva dá ao ser social um valor que é superior ao de cada indivíduo. (SIMMEL, 1983).

A comunidade de Canoa Quebrada se enquadra na perspectiva social de Georg Simmel, no qual diferentes atores sociais interagem de acordo com seus objetivos e interesses. Por exemplo, os povos nativos que são unidos pela busca por melhorias na localidade, que se unem para construção e preservação desse local fazendo de Canoa Quebrada uma unidade permanente. Acima de tudo, existe uma reciprocidade de ação entre esses moradores que se orgulham do local em que vivem, que gera um valor de pertencer a tal grupo/sociedade.

Outra questão abordada por Simmel (1976) é de que na modernidade, a individualização é algo muito presente, com a expansão urbana, as pessoas sentem a necessidade de se diferenciar dos outros para fugir do anonimato como uma forma de preservar sua existência. Logo, para o autor, um indivíduo é incomparável ao outro, mas ao mesmo tempo é indispensável um ao outro, o que os torna de certa forma, dependentes uns dos outros.

Portanto, existe uma reciprocidade no grupo das nativas, no qual elas são recíprocas para não caírem no anonimato, por conta do individualismo exacerbado da sociedade moderna, mas as mesmo tempo elas buscam se diferenciar uma das outras, dentro do que é possível na identidade coletiva nativa. Ou seja, existe uma reciprocidade que as aproximam da “categoria nativa” e que ao mesmo tempo essa reciprocidade é compartilhada para o distanciamento, para serem vistas como únicas, ou seja, suas características individuais também são de suma importância.

Simmel (1983) aborda que a sociedade existe onde há a interação de vários indivíduos, ações estas que são produzidas por determinados instintos (eróticos, religiosos, sociais) ou para determinados fins (defesa/ataque, jogo/ganho, ajuda/instrução), ou seja, de interesse mútuo, de subordinação e/ou de conflito, esses e vários outros motivos fazem com que as pessoas interajam no meio social. Essas interações significam dizer que as pessoas que se comunicam fazem parte de uma unidade que formam a sociedade. Portanto, a sociedade se faz, a partir das diversas maneiras de interações existentes entre as pessoas.

Assim, para Simmel a interação é composta pelo 1) *conteúdo*, é tudo aquilo que existe internamente no indivíduo (instinto, interesses, fins, inclinações, pensamentos) tudo aquilo que é capaz de gerar ação/efeito sobre o outro. Mas apenas o conteúdo não gera interação, pois são características internas. Portanto, é complementado pelas ações que é denominada de 2) *forma*, que são formas de estar com o outro, as maneiras de como as pessoas agem, como exteriorizam seus pensamentos e sentimentos. Através de conversas, gestos, expressões corporais e faciais que formam a socialização, portanto, a interação se constitui na *forma*, levando em consideração o *conteúdo*. Então, considera-se que cada pessoa possua autonomia para agir de acordo com seus interesses e objetivos que estavam no âmbito interno. As forças, as necessidades, os impulsos de vida determinam as formas de comportamento adequadas ao jogo da vida social. É isso que dá sentido à vida cotidiana junto aos símbolos criados pelos atores sociais. (SIMMEL, 1983, p.60).

Simmel coloca que as sociabilidades assim como as sociedades passam pelo processo mencionado acima, que envolve o *conteúdo* e a *forma* em sua interação. As formas pelas quais são desenvolvidas essas interações é o que podemos chamar de sociabilidades que fazem parte e dão sentido à vida cotidiana e a existência das pessoas. Logo, é um fenômeno que possui vida própria. “São liberadas de todos os laços de conteúdo; existem por si mesmas e pelo fascínio que difundem pela própria liberação desses laços.” (SIMMEL, 1983, p. 168). Portanto a sociabilidade é a relação entre as pessoas que compreende aos modos, comportamentos e condutas entre indivíduos em um grupo social.

Para Simmel (1983) são os interesses e as necessidades que fazem as pessoas se unirem em grupos, a sociabilidade existe pela necessidade dos indivíduos de se relacionarem e de trocarem informações acerca da vida cotidiana. “São os interesses e

as necessidades que fazem os sujeitos se unirem em grupos, em associações, em irmandades de sangue, em sociedades religiosas, em quadrilha de bandidos.” (SIMMEL, 1983, p.168). Para o autor, as sociabilidades se dão quando há o interesse mútuo, seja de cooperação ou conflito.

A sociabilidade só existe quando há a autonomização na interação, ou seja, quando os atores sociais se libertam de traços da realidade de vida, como se estivessem em um jogo, um entretenimento. É uma forma lúdica da sociação. A sociabilidade em si, não possui objetivos, nem conteúdos, nem resultados prévios, ela depende inteiramente dos atores sociais que as criam. Consequentemente os resultados dos processos de sociabilidade são de responsabilidade das pessoas que interagem no meio social. É, portanto, determinada pelas qualidades e formas de agir das pessoas que estão envolvidas na interação. São os interesses de cooperação ou conflito que vão determinar a forma social de interação e sociabilidade. (SIMMEL, 1983).

Segundo Dantas (2003) os primeiros contatos de visitantes, na década de 1970, que chegaram a Canoa Quebrada foi de total harmonia e não teve caráter conflitivo, de dominação, nem de moldar a cultura, muito menos de impor hábitos e valores, mas mesmo sem essa intenção, as mudanças nos costumes passaram a ocorrer e se intensificar à medida que os contatos iam aumentando. Com o crescimento do turismo, as relações entre povos nativos e turistas também mudaram e passaram a ser mercantilistas. (DANTAS, 2003). Como pode ser visto no depoimento abaixo:

Minha vó hoje tem mais de 80 anos. Quando os primeiros turistas chegaram aqui em Canoa, ela hospedava algumas pessoas dentro da casa dela mesmo, as pessoas dormiam aqui, comiam aqui, nem existia essas pousadas ainda. Ela tem umas fotos antigas com os gringos, pessoal nada a ver (risos). (informação verbal).¹¹

Simmel (1983) coloca que pessoas com os mesmos *conteúdos* se unem quando possuem um objetivo em comum, esta união com um propósito específico também caracteriza a sociabilidade, que é marcada pelo prazer mútuo de compartilharem o mesmo objetivo, pelo simples prazer de estarem interagindo (socialização pura). A característica de fugir da realidade, por ser uma forma lúdica de sociação faz da sociabilidade um poder de solucionar qualquer problema, uma vez que ela não tem total ligação com a realidade e pode ocupar um papel simbólico na vida de uma pessoa.

¹¹ Mayná, 22 anos, assistente social.

O modelo de sociabilidade típico é a conversação. Pois é através dela que a interação se materializa e o vínculo social ganha forma. A sociabilidade é um jogo onde se “faz de conta que são todos iguais e ao mesmo tempo se faz de conta que cada um é reverenciado em particular e fazer de conta não é mentira, mais do que o jogo ou a arte são mentiras devido ao seu desvio da realidade”. (SIMMEL, 1983, p.173).

As sociabilidades nesta pesquisa se dão no âmbito da cidade¹², que para Oliven (2007) são locais que se constituem no contexto no qual se desenvolvem vários processos e fenômenos sociais. A vida nas cidades é marcada por uma cultura urbana caracterizada pela desorganização social e cultural e responsável pela origem de atitudes individualistas e competitivas. A cultura urbana é marcada pela fragmentação de papéis sociais e um comportamento mais individualista. (OLIVEN, 2007).

Para Hakim (2012) as sociabilidades são fundamentais para entender o capital erótico nas culturas heterossexuais. É através da sociabilidade que este capital adquire sentido, significado e importância, sem as sociabilidades, não faria sentido existir uma preocupação com esse atributo pessoal, muito menos motivo para investimento no mesmo.

2.1 Principais locais das sociabilidades nativas

Mesmo como um frequentador assíduo da praia de Canoa Quebrada, desde os meus 15 anos, nunca havia ido ao local como pesquisador, com um olhar atento e com um pequeno caderno de anotações e caneta na bolsa. A primeira ida à praia com intuito de observar ocorreu no dia 9 de agosto de 2019, um sábado à tarde. Fui à Canoa Quebrada com um amigo, chegamos por volta das 14:30 da tarde de transporte coletivo, percorremos toda o percurso principal do local, da entrada da localidade até o fim da Rua Dragão do Mar, a famosa *Broadway* rua principal onde ficam localizados os bares, lojas, boates e restaurantes, dessa vez em passos calmos e observando tudo ao meu redor. Guiado pela categoria de análise definida de “pedaço” (MAGNANI, 2002), eu buscava identificar nessa visita os locais que eram frequentados pelo grupo pesquisado.

¹² Canoa Quebrada, núcleo praiano, foi considerado urbano por lei municipal em 1993. (SILVA, 2013).

Através de inúmeras observações no campo e no contato com o grupo de nativas foram elencados os principais locais frequentados e de sociabilidades dessas mulheres. Nesta pesquisa os ambientes frequentados foram divididos em cinco espaços: 1) calçadão/ rampa de parapente; 2) barracas de praia; 3) rua Dragão do Mar - *Broadway*; 4) duna do pôr do sol; e 5) vila estevão, podendo existir mais de um local muito frequentado dentro desses espaços.

Os principais locais no que diz respeito ao âmbito público e ao lazer desse grupo foram locais que são embalados pelo ritmo musical do *reggae*¹³, muito forte na cultura de Canoa Quebrada, que refletem também sobre a construção das identidades do grupo, como um forte elemento da identidade cultural desse povo. As três informantes desta pesquisa relataram a forte presença desse ritmo musical na vida delas, desde a infância até hoje. A informante Mayná colocou “sou eu, o reggae sou eu. Foi ali que eu conseguir ser eu, então eu amo a ancestralidade, a espiritualidade que o reggae transmite na minha vida. Eu me encontrei no reggae”. Enquanto a informante Vanessa, relatou:

Eu escuto reggae desde criança, meu pai tem diversos discos de Bob Marley, a gente sempre cresceu com boas músicas né? Tem música que a gente escuta quando é criança que parece que influencia na nossa vida. E combina com Canoa, essa parada mais tranquila, mais suave. (informação verbal).¹⁴

Portanto, adianto que o *reggae* é um elemento cultural muito forte na construção da identidade nativa de Canoa Quebrada, é um ritmo que está presente no local desde os anos de 1980, com a abertura do primeiro Bar do Reggae do Ceará, que ficava localizado na Rua Dragão do Mar.

¹³ O Reggae tem origem jamaicana, em meados dos anos de 1960, é uma mistura das tradições negro-africanas que passa pelo rock-steady, rhythm & blues, além das influências do rastafarianismo. Desde o nascimento do ritmo, o reggae, se tornou um grande movimento popular que reflete em suas letras, os anseios das populações de baixa renda e a identidade cultural dos oprimidos. Possui caráter de contestação política, o reggae marca uma revolução da música negra no mundo. Chegou ao Brasil, nos anos de 1970, é predominante no nordeste do país, “deixando marcas no processo de construção de identidades e nas representações simbólicas de grupos diversos”. (SILVA, 2011, p.209). Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/665/422>> Acesso em 29 de junho de 2020.

¹⁴ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Figura 2 - Mapa dos espaços de sociabilidades nativas



Fonte: (Adaptado pelo autor) de Mapas Blog (2020).

Na primeira visita ao campo, com o intuito de pesquisar, meu olhar acabou se voltando para dois ambientes: 1) A rampa de voo livre/parapente, calçadão que fica em um dos principais locais de Canoa Quebrada durante o dia, no fim da Rua Dragão do Mar, é o ponto que divide a rua principal e a descida para a praia. É um local bastante frequentado por existir os voos de parapentes e possuir uma visão panorâmica do local, uma vista privilegiada dos morros de areia, praia, mar e céu, somado aos parapentes que voam sobre o ambiente. Portanto, é um local que concentra um grande fluxo de pessoas durante o dia todo, seja para contemplar a vista, sociabilizar, tirar fotos, fazer vídeos, entre outros.

Fotografia 1 - Rampa de voo livre/calçadão/parapente



Fonte: Arquivo Pessoal (elaborado pelo autor em 19 de outubro de 2020).

Neste ponto funciona um pequeno *quiosque*¹⁵ com venda de voos de parapente que é de responsabilidade de Jerônimo Saunier, um Suíço, pioneiro de voos de parapentes no Brasil, que reside no local há mais de 30 anos, que fez do esporte radical marca registrada da praia. Próximo, também há a venda de água mineral, água de coco, refrigerantes e outras bebidas. Neste espaço da praia é também onde muitos carros de visitantes e bugueiros¹⁶ ficam estacionados em busca de clientes para passeios nas dunas. Carros com som alto, também são muito frequentes no local.

É neste mesmo ponto também que dá acesso à uma ponte metálica (passarela) de aproximadamente 1km que abrange parte da praia, muito visitada pelos turistas, mas que atualmente (2020/2021) encontra-se interditada por falta de manutenção, pelo desgaste causado pela maresia e por apresentar riscos aos que ali percorrem. Ao parar nesse trecho da praia e observar o mar, pensei o quanto privilegiado era por morar próximo a esse local e poder realizar uma pesquisa ali e lembrar de um dos motivos de brincadeiras entre os colegas de turma da Pós, que falavam que pesquisa de campo em praia era um sonho.

Neste mesmo local percebi a presença de uma nativa jovem (informante Vanessa), muito popular na cidade, que trabalha nos voos de parapentes, como fotografa dos voos. Loira, dos olhos claros, com atributos corporais, malhada, nádegas grandes e

¹⁵ Quiosque – É uma pequena construção aberta para todos os lados, muito comum para vendas de serviços e produtos.

¹⁶ Bugueiros – Profissionais que fazem passeios de Buggy pelas praias e dunas. Prática muito comum no nordeste brasileiro.

de cintura fina, ela calçava bota de canos baixos, um short e uma blusa de mangas compridas de proteção solar, além de usar um boné pra prevenir do sol e óculos escuros. Me questionei se sua beleza não pudesse ser um fator que chamasse atenção dos potenciais clientes, para a tenda de voos, devido a sua beleza e simpatia para com os visitantes. Vanessa relatou a importância do local do voo de parapente para sua vida:

Minha vida ta toda aqui né? Nessa rampa de parapente! Eu nasci aqui, praticamente meu pai fundou isso aqui, então desde criança eu tô nesse lugar e eu acho que é aqui que eu vou ficar pra sempre. Meu local preferido aqui de Canoa Quebrada, meu trabalho também. (informação verbal).¹⁷

Outro ponto que voltei meu olhar na primeira visita ao campo foi a 2) faixa da praia (barracas). No qual descemos para a praia pelos morros que dão acesso a barraca *Freedom Bar*, uma das mais conhecidas do local, onde toca *reggae* durante o dia e aos finais de semana conta com o tradicional luau durante a noite/madrugada, marca registrada de Canoa Quebrada.

Esta barraca também é conhecida por ser o local que possui mais pessoas descoladas/diferenciadas, percebi a presença de muitas pessoas tatuadas que fumavam cigarros e viviam o ritmo musical que ali tocava. Lá haviam alguns turistas e pessoas nativas que curtiam o som da música e estavam sentados nas cadeiras, tomando cerveja em mesas separadas pela extensão da praia e ao redor da barraca. A informante Mayná, relatou a importância desse local:

A Freedom é um local de liberdade, quando você está lá, você só sente a energia da lua, do vento, da fogueira. É um local que você não sente julgada pelas pessoas, eu vou pra me conectar comigo mesmo, as músicas. É diferente aqui da rua que as pessoas ficam te olhando, julgando, lá é diferente. Outra energia. (informação verbal).¹⁸

A famosa barraca *Freedom* pode ser considerada um patrimônio material de Canoa Quebrada. Existente há aproximadamente 20 anos, de propriedade Bruno Huart, um argentino, filho de uma brasileira e um uruguaio, que ao conhecer Canoa Quebrada, em 1997, se instalou e reside até hoje. Pode-se dizer que *Freedom* é a barraca mais popular da praia, é a única que funciona durante o dia e à noite, como ponto de encontro

¹⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

¹⁸ Mayná, 22 anos, assistente social.

entre povos nativos e turistas que se reúnem para curtir o *reggae*. Durante à noite, acontecem vários eventos como shows ao vivo e luau. Músicos influentes do *reggae* internacional já se apresentaram no local, como Horace Andy, Cedric Myton do The Congos e R. Zee Jackson, Marcelo Falcão, entre outros. De acordo com Bruno Huart¹⁹, quando a barraca foi construída, aconteciam diversos eventos para movimentar o ambiente, como torneios de futebol, desfile da garota Canoa Quebrada, torneios de *Kite Surf e Surf*.

Fotografia 2 - Barraca Freedom Bar



Fonte: Blog Caminhos me levem (2019).

No dia 09/08/2019, primeiro dia de campo da pesquisa, haviam poucas pessoas na praia em comparação com dias de alta estação. Percorremos toda a extensão da praia que haviam barracas e pessoas, de um extremo para o outro, no qual eu buscava observar a presença de mulheres nativas e anotava os nomes das barracas existentes. Nesta data existiam 22 barracas construídas na praia, algumas em processo de desativação e mudança para outro ambiente de Canoa Quebrada. Do lado esquerdo da praia não foi encontrado um número relevante de nativos em nenhuma das barracas,

¹⁹ Bruno Huart, em Documentário Freedom Bar Canoa Quebrada. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=W_xLfhyJWY > Acesso em 29 de junho de 2020

apenas algumas pessoas que passaram por a gente, que estavam fazendo caminhadas, de roupas de banho, assim como eu e meu amigo.

As barracas que foram identificadas a maior quantidade de povos nativos, entre eles, as mulheres a qual buscava observar, foram a partir da *Freedom*, local que eu havia começado o trajeto. Da *Freedom* (centro da praia) para o lado direito foi vista em maior quantidade a presença de povos nativos. Ao lado desta, havia uma barraca (Gulinha) com a presença de jovens turistas estrangeiros.

Andando um pouco mais a direita, encontra-se a barraca *Lazy Days*, que estava quase vazia, mas que de acordo com meu amigo, era por ali que as nativas costumavam ficar, pela sua localização ser equivalente a Vila de Pescadores Estevão, onde habitam muitos nativos. Fato que foi comprovado posteriormente em outras visitas ao local.

Figura 3 - Mapa das barracas na faixa de praia



Fonte: (adaptado pelo autor) de Mapas Blog (2020).

Esta faixa de 2) barracas da praia, se refere a faixa de praia entre as falésias e o mar (zonas intermarés), em 2019²⁰, possuía 22 barracas de praia. Quando a maré está cheia, dificulta o acesso e o trânsito de pessoas pela beira da praia. Algumas barracas (com maior poder econômico) estão passando por um processo de transição para um

²⁰ Levantamento realizado em 09 de agosto de 2019, nos primeiros dias de campo dessa pesquisa.

outro espaço da praia, voltado ao turismo, mais afastado do centro de Canoa Quebrada, como as barracas Chega Mais Beach, Antônio Côco e Barraca da Lua.

Os locais mais frequentados pelos povos nativos são os espaços da praia com proximidade a Vila Estevão, que é a vila de pescadores onde começou a história de Canoa Quebrada e que é até hoje, o ponto mais original e nativo da praia desde o seu início. Existe uma escadaria que dá acesso da Vila Estevão à Barraca *Lazy Days* que também dá acesso à praia. Sendo um dos principais pontos frequentados pelos povos nativos, para uma diversidade de práticas, seja pra bronze, banho de mar, prática de esportes e também do *surf* e do *kitesurf*, muito comum dos jovens nativos, inclusive das mulheres nativas. Este trecho da praia é muito frequentado por jovens que muitos deles são conhecidos por serem do “pedaço”, por serem frequentadores assíduo do trecho.

A Barraca *Lazy Days*, fica de frente ao mar, suspensa por madeiras, que possibilita a visão das práticas de *surf* e *kitesurf* realizada por algumas nativas principalmente aos finais de semana, em época que a maré está em alta. Ao lado esquerdo da barraca, os trechos da praia também são muito frequentados pelos povos locais, pela calmaria e pela ausência de barracas, é um local mais afastado e onde ficam as piscinas naturais²¹.

Ficamos sentados na areia por algum tempo, próximo a *Lazy Days*, o suficiente para perceber a chegada de duas nativas ao local que começaram a preparar os equipamentos para a prática de *kitesurf*, elas usavam biquínis, possuíam belos corpos bronzeados, algumas tatuagens e logo entraram ao mar para praticar o esporte. Após algum tempo observando, fomos embora da praia, subindo as escadas da referida barraca, logo já estávamos na Vila Estevão. Ao andar todo o percurso de volta à Rua Dragão do Mar, ao passar na rampa de voos de parapente, encontramos um grupo de mulheres fazendo exercícios físicos ao ar livre, onde todos que estavam ali podiam observar. Seguimos o percurso da Rua Dragão do Mar, até o ponto de partida do transporte coletivo e encerrei ali o primeiro dia de contato o campo.

Fiz algumas idas ao campo durante à noite que ficaram restritas a rua principal,
3) Rua Dragão do Mar - *Broadway*, das 23h às 3:00 de um sábado, nenhum vestígio de

²¹ Piscinas naturais são pequenas piscinas formadas por buracos existentes na areia da praia, que quando a maré fica cheia e depois seca, deixa esses espaços cheios de água. Muito comuns em um trecho da praia de Canoa Quebrada.

mulheres nativas nas casas noturnas. Com o fechamento do bar do *reggae* (2018), lugar muito comum da presença dessas mulheres, não pude encontrar o grupo que eu buscava.

Me informei sobre o luau e algumas pessoas disseram que não estava ocorrendo naquele dia. Um dos meus amigos me levou até a casa de conhecidos dele, no qual ocorria uma social, lá havia um grupo de jovens, todos muito descolados, logo me enturmei, pois já conhecia algumas pessoas do grupo e outras era a primeira vez que eu estava tendo contato. Enquanto eles bebiam, nós conversávamos. Logo, uma nativa em especial me chamava atenção, era loira, cabelo liso e comprido, olhos grandes e bem marcados, ela usava unhas postiças, um vestido preto bem curto e colado ao corpo, delineando todas suas curvas somado a uma bolsinha lateral, também na cor preta, usava maquiagem e batom que ressaltava sua boca, além dos gestos feitos por ela, eram todos bem articulados e representava o máximo de feminilidade, o modo de falar era meigo e muito performático e nos relatava dos seus encontros amorosos. Nós ríamos e brincávamos das estórias e experiências divididas pelo grupo.

O espaço 3) *Broadway* (Rua Dragão do Mar) é a principal rua da praia, é onde acontece os eventos culturais e musicais de Canoa Quebrada. Onde se encontra a maior diversidade cultural, diversos ritmos musicais, culinárias/restaurantes, variados povos, línguas e grupos se encontram no local. Espaço que era uma rua de areia e em 2013 ganhou um calçadão de pedras portuguesas. (SILVA, 2013).

De acordo com Silva (2013) a *Broadway*, além de marcar um local urbano e continental, também é um espaço marginal que acontecem comportamentos não vividos pela comunidade antes do turismo internacional, como a proliferação do uso de drogas e uma prostituição não explícita, que acarretou mudanças no cotidiano da comunidade como mostra matéria do jornal Diário do Nordeste²².

Canoa Quebrada, em Aracati, é atrativo do lazer, da alegria, do descanso, mas também da prostituição, das drogas, da violência. No meio de tudo isso, associações criadas na comunidade resistem em não perder seus filhos para a marginalidade também trazida pelo turismo. Com medo de ter filhos viciados em drogas ou prostituindo-se (resultado da velha ilusão do “gringo-encantado”), mães de famílias em situação de risco recorrem aos projetos socioculturais. Levam os filhos e vão junto. E dão uma nova cara a Canoa Quebrada, que pode ser vista muito além da beleza de sua praia dourada. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2008).

²² A praia de Canoa Quebrada é considerada a “ilha do prazer” ou “Moulin Rouge” brasileira alusão ao famoso local de prostituição e espetáculos artísticos da Paris do século XX. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2008). Disponível em < <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/canoa-quebrada-alem-do-mar-1.131219> > Acesso em 02 de julho de 2020.

Embora esta pesquisa não aborde a prostituição, essa é uma prática que gera uma preocupação na vida dos moradores e educadores da comunidade que buscam conscientizar jovens para não realização da prática através de projetos sociais do ReciCriança e Canoa Criança.

Fotografia 3 - Rua Dragão do Mar (Broadway)



Fonte: Revista Litoral Leste Ceará (2019).

Um dos pontos frequentados pelas nativas na famosa *Broadway* é o Bar Caverna, no qual uma vez na semana, nas quintas feitas, antes da pandemia ocorria a festa *Caribbean*, com DJ's locais que tocavam o *reggae*. O nome do bar faz referência a uma caverna, local onde viviam os povos primitivos. É um bar rústico, com público alternativo, com a forte presença de turistas estrangeiros e povos locais.

Antigamente, minha mãe não me deixava frequentar o Caverna (risos), minha mãe dizia que tinha muito rapariga, hoje em dia, ela já deixa, é mais de boa. Porque mudou mais o público, as pessoas que frequentam e tal. Frequento e gosto hoje em dia. (informação verbal).²³

²³ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Fotografia 4 - Bar Caverna na Rua Dragão do Mar



Fonte: Facebook Oficial Bar Caverna. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

É importante abordar outro local que foi palco das sociabilidades nativas, mas que atualmente seu espaço foi vendido/fechado. Também localizado na Rua Dragão do Mar, no período em que Canoa Quebrada passou a entrar no circuito do turismo. O Antigo Bar do *Reggae*, fundado nos anos de 1980 foi local de encontro dos povos locais que eram embalados pelo ritmo musical. De acordo com Bruno Huart, proprietário da *Freedom*, no início do bar do *reggae*, existiam poucas toca fitas do ritmo, trazidos por alguns turistas que vieram de fora do país. Fitas que tocavam repetidas vezes, devido à dificuldade de acesso as faixas, que só eram encontrados no exterior. Foi neste bar que ocorreram as primeiras edições do Baile das Tribos, que passou a ter continuidade no Chalé da Vila, devido ao seu fechamento. O bar passou por diversas reformas desde que foi fundado até o período que fechou definitivamente em 2018.

O Fundador do Bar do Reggae, Tiadai, faleceu em dezembro de 2020 em Canoa Quebrada, com um cortejo fúnebre que passou pela Rua Dragão do Mar, com parada no local em que funcionava o antigo bar, cortejo que comoveu toda a comunidade.

O poder público não pensa em preservar a cultura de Canoa Quebrada, eles só pensam em mudar as coisas, urbanizar, urbanizar e urbanizar. O Bar do reggae era o bar mais antigo de reggae do Ceará. Ele foi vendido e hoje é uma loja de azulejos. O poder público deveria ter feito algo, comprado esse espaço, feito um Museu de Canoa Quebrada, ali tava a história do reggae e de Canoa Quebrada, que sumiu do dia pra noite. Poderia se tornar um ponto turístico, pra preservar história de Canoa. (informação verbal).²⁴

²⁴ Mayná, 22 anos, assistente social.

Fotografia 5 - Antigo Bar do *Reggae*, na Rua Dragão do Mar

Fonte: Facebook Oficial Bar do Reggae Canoa Quebrada. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

Outro local onde ocorrem as sociabilidades nativas é a 4) Duna do pôr do sol, é bastante frequentado por nativos e turistas. É visitado no final das tardes, em cima de uma Duna de Canoa Quebrada, no qual as pessoas se encontram para tirar fotos e observar o pôr do sol de um lugar privilegiado. Algumas pessoas chegam ao local através de passeios de *buggy*, ou carros 4x4 e outros fazem o percurso até a duna, a pé. A maioria das pessoas se sentam na areia para contemplar o sol. Neste local, também é comum uma diversidade de práticas, como descer a duna em um skate sem rodas (tábuas de madeiras), o consumo de bebidas, a presença de carros de sons, uma vez que é um local que geralmente as pessoas frequentam depois de subirem da praia, portanto os frequentadores estão na maioria das vezes de roupas de praia.

Já ocorreu alguns eventos na Duna pôr do sol, promovido pela prefeitura de Aracati, como luaus e música ao vivo, que acontece geralmente em períodos de férias de verão para atrair turistas e movimentar o turismo local.

Fotografia 6 - Duna do pôr do sol



Fonte: Facebook Oficial da Prefeitura de Aracati. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

Após algumas idas aos sábados à noite a Canoa Quebrada, eu não encontrava com facilidade as jovens as quais eu procurava, não as via andando pela *Broadway*, nem em nenhuma casa noturna. Até que comentei com minha prima Cintya também frequentadora da praia sobre a dificuldade de encontrar nativas na *Broadway* à noite, o que não era difícil há quatro anos atrás, quando eu era um frequentador assíduo da noite de Canoa Quebrada. Ela me falou que era amiga de uma nativa que morava na Rua Dragão do Mar e podia me apresentá-la.

Então, no final de semana, mais especificamente no domingo à tarde do dia 24 de agosto de 2019, fui com Cintya à praia com intuito de encontrar sua amiga nativa, fomos até a casa dela que mora com sua família. A nativa (Informante Mayná) usava uma saia jeans bem curta, uma blusa um pouco folgada nas cores verde e amarelo, que deixavam sua barriga a mostra, era magra, negra e os cabelos bem cacheados, que ela fazia questão de sempre movimentá-lo para um lado e para o outro, as unhas eram grandes e pintadas, ela usava também havaianas. Fomos muito bem recepcionados, fui apresentado a ela e conversamos sobre meus interesses de pesquisas, que prontamente a moça se propôs a ajudar e me apresentar pessoas do local. Por eu estar com Cintya, a nativa também falava com entusiasmo sobre a sua recém colação de grau e da felicidade de ter obtido o diploma de nível superior, nos mostrou a placa de formatura e algumas fotos.

Mayná falava sobre as disputas internas que existiam entre algumas garotas locais por visibilidade, uma vez que a localidade era muito pequena e da existência de regras locais, que eu não fazia a menor ideia que podiam existir ali. Falou que geralmente as nativas estavam onde tocava o *reggae* e como a *Broadway* aos finais de

semana não havia mais nenhum bar que tocasse esse ritmo musical, me relatou sobre a existência de um baile mensal em uma pousada mais afastada da Rua Dragão do Mar, na Vila Estevão, o “Baile das tribos” que tocava *reggae* e era lá o *point*²⁵ de encontro dos povos nativos, além dos famosos *reggae*s da *Freedom Bar* pela madrugada. Falava também que seus avós eram nativos da praia e que habitaram ali sua vida toda e conheciam a praia antes de tornar-se um polo de turismo. Nosso primeiro contato durou cerca de uma hora, agradei a disponibilidade e falei que entraria em contato com ela futuramente.

O que me chamava atenção nessa nativa, não era o mesmo motivo das outras que atraíam o olhar pelas marcas corporais, como tatuagens, esta possuía poucas ou quase nenhuma marca exposta, mas pelo modo de se portar, os gestos, a jeito de mexer no cabelo, cruzar as pernas, sorrir, a beleza, sempre muito articulada e simpática.

Em contato com Mayná, tive conhecimento sobre a festa que ocorria mensalmente em uma pousada chamada “Chalé da Vila” nos 5) Estevão, bairro nativo, que uma vez por mês produzia o “Baile das Tribos” que tinha como público grande parte da população nativa da praia e alguns poucos turistas que tinham conhecimento da festa que geralmente ocorria aos sábados à noite.

Então fui com uma prima, Laiza e seu namorado que costumavam frequentar o baile e conseguiram cortesias, embora a festa fosse paga R\$ 15,00, entrei sem pagar. Era a primeira vez que eu ia ao baile. Da Rua Dragão do Mar, ao local do evento, andamos aproximadamente 1km, um local afastado de todo agito dos bares da rua principal, o caminho era escuro, ao chegarmos, uma escadaria de madeira dava acesso ao local, uma moça de saia longa e blusa curta com barriga a mostra recepcionava as pessoas, vendia pulseiras e conferiam nomes de convidados da lista.

Era aproximadamente 22h, o local da festa estava lotado, fiquei próximo ao portão de entrada, observando as pessoas e a movimentação. O baile acontecia no espaço externo do Chalé que possuía um alpendre²⁶, neste funcionava o bar, com algumas mesas, por ser um pouco mais elevado que o espaço externo, era o lugar mais adequado para a venda das bebidas e que dava acesso a parte interna da pousada para repor o estoque, local que só os organizadores tinham acesso. Neste alpendre só

²⁵ *Point*, local de encontro, abreviação, é usada na linguagem jovem.

²⁶ Espaço aberto sem paredes, apenas com colunas que seguram o telhado, muito comum nas entradas das casas do interior ou zonas rurais.

observei a presença de homens e apenas uma mulher, homens com estilo alternativo, cabelos rastafáris e tatuagens. Sai do local em que estava e tentei andar pelo espaço da festa, embora muito lotada, consegui aos poucos ter acesso a outros espaços, mais próximo à mesa do DJ, as pessoas dançavam de casais com os corpos colados e em ritmo lento, algumas dançavam sozinhas, curtindo a música e o cheiro de maconha que tomava conta do local.

Em seguida, fui ao banheiro que ficava no outro extremo da entrada, foi lá que encontrei uma moça negra que me chamou atenção pelas tatuagens, cabelos rastafáris, brincos de argolas grandes, piercings e um vestido na cor turquesa, colado ao corpo. No qual me aproximei e troquei algumas palavras, descobrindo que ela era moradora da praia e nascida em Fortaleza.

Ao retornar para o local que eu estava com Laiza, no caminho encontrei uma nativa (informante Ariel) bem conhecida na cidade, que também chama atenção pelas marcas corporais, como *piercings* no nariz e boca, usava óculos de grau, cabelos pretos lisos e soltos, usava um colar com pedra de búzios, uma blusa preta curta que mostrava sua barriga e tatuagens que tomavam grande parte do seu corpo, a roupa era composta também por uma saia jeans curta desfiada e para minha admiração estava sem chinelos e aos poucos fui atentando para que a maioria das mulheres nativas estavam descalças, embora estivéssemos em um local gramado, o percurso até ali podia haver alguns obstáculos para andar descalço, como vidros ou outros objetos cortantes. Um fato que mesmo frequentando Canoa Quebrada há anos, eu nunca havia me atentado para isso, que geralmente algumas dessas mulheres saem pra curtir a noite descalças.

Embora eu não fosse nativo ou do pedaço, não tive muitas dificuldades para ter acesso aos locais em que essas mulheres estavam, seja pelo fato de estar sempre acompanhado de pessoas que elas conheciam e podia intermediar esse contato, ou pela fato da minha orientação sexual sempre me aproximar das mulheres, no qual sempre tive facilidade de ter amizade ou contato com o sexo feminino, desde a infância, e também pela faixa etária de idade ser bem semelhante a delas, ou ainda por me conhecerem de vista, por ser da cidade de Aracati e frequentador da praia há muitos anos.

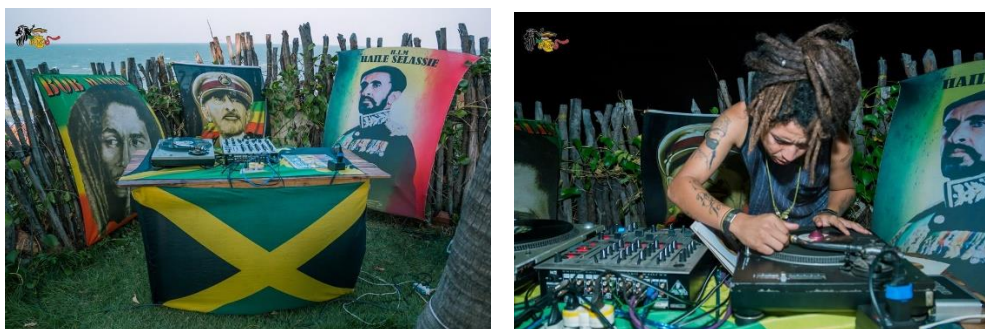
Após essa visita ao Baile das Tribos, meu campo foi parado devido às recomendações de isolamento social, causado pela pandemia de Covid 19 por todo o

mundo. No qual a cidade de Aracati decretou o *Lockdown* e os moradores de Canoa Quebrada fecharam a entrada da praia para evitar o trânsito e chegada de pessoas que não fossem da comunidade nesse período tão difícil. Então, o campo dessa pesquisa foi dividido em duas etapas, antes pandemia, no qual os primeiros contatos e observações ocorreram, e pós pandemia, no qual houve a reabertura gradativa de Canoa Quebrada, em setembro de 2020 e pude retomar minhas as idas e praia e realizar entrevistas com as informantes, que constará nos próximos capítulos.

A 5) Vila Estevão é o principal local quando se refere a vida nativa, habitação de nativos. Conforme Silva (2013) neste bairro de Canoa Quebrada residem 70% de povos nativos e 30% não nativos. Ainda para a autora os terrenos da Vila do Estevão só podem ser adquiridos por moradores da comunidade, as casas não podem ser vendidas e só devem ser repassadas para membros da família. Esta é uma política criada pelos moradores do bairro como uma forma de preservar a identidade do local, pois muitos turistas possuem interesses nas terras do bairro.

A Vila Estevão, além de ser o bairro nativo, também existem locais muito frequentados, entre o eles, o Chalé da Vila, de propriedade do nativo Thiago da Vila, o chalé é uma pousada/hospedagem de frente ao mar, que uma vez ao mês, produzia o “Baile das Tribos”, com músicos e DJ’s que tocam o *reggae* em noites de lua cheia. Também é muito comum a presença de povos locais e alguns turistas em menor quantidade que curtem a energia do *reggae*.

Fotografia 7 - Baile das Tribos em Chalé da Vila (Estevão)





Fonte: Facebook oficial Baile das Tribos. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

Nos Estevãos, também se encontra um restaurante mirante muito famoso na praia de Canoa Quebrada, Restaurante o Nain, com uma culinária local e uma visão privilegiada para o mar, que é frequentado por turistas e povos locais durante o ano todo.

2.2 Locais de produção de identidade feminina

Quadro 1 - Locais de produção da identidade feminina

Categoria	Quantidade
Salão de beleza	8
Studio de <i>Piercing</i> /Tatuagem	3
Academia	3

Fonte: elaborado pelo autor em 02 de janeiro de 2020.

Ao lado do Restaurante o Nain, encontra-se um pequeno empreendimento nativo, o Espaço Zazen, da propriedade de uma nativa da praia de Majorlândia, Faridy e sua amiga e sócia Layla Siqueira. Uma pequena local que oferece hospedagem na Vila Estevão, massoterapia, café e uma loja de roupas femininas que remetem a identidade nativa que será abordada nos próximos capítulos.

Fotografia 8 - Espaço ZaZen, Vila Estevão



Fonte: Arquivo Pessoal (elaborado pelo autor em 21 de outubro de 2020).

De acordo com Faridy, a proprietária do espaço, o empreendimento começou como um pequeno brechó que acontecia periodicamente, logo, muitos brechós começaram a surgir em Canoa Quebrada. Como uma forma de se diferenciar da concorrência ela passou a customizar as roupas, mas os valores cobrados eram simbólicos, então com a economia dos valores obtidos ela passou a criar e produzir as peças, que são roupas tingidas (*tyedye*), renda, crochê, macramê, acessórios de palhas, pulseiras, brincos, colares, cordões, chapéus e funciona também como uma forma de incentivar e preservar a história local, embora as peças não sejam vendidas exclusivamente para nativas, mas também para turistas. O espaço abriu em julho de 2017 e funciona como a fonte de renda da proprietária que é costureira e artesã.

Os vestuários que remetem a identidade nativa de Canoa Quebrada, corresponde a inúmeras lojas espalhadas pela Rua Dragão do Mar, do começo ao fim, a rua é composta por lojas de roupas, *souvenir* e pequenos espaços que remetem ao turismo local. Como feirinhas artesanais de acessórios para cabelos, como tranças, rastafáris, tererês²⁷, entre outros. Além dos acessórios, como pulseiras, brincos, tornozeleiras, cordões e colares artesanais, feitos pelos próprios moradores da praia e pessoas que se instalaram no local para viver do artesanato.

Fotografia 9 - Carrinho de Acessórios e Loja de crochê e renda na Rua Dragão do Mar/Broadway



Fonte: Arquivo pessoal (elaborado pelo autor em 21 de outubro de 2020).

²⁷ Tererê - Adereço para os cabelos, geralmente feito de linhas e poder conter pequenos acessórios. Muito usado na década de 1990.

Fotografia 10 - Estúdios de Tatuagens e *Piercings* na Rua Dragão do Mar - Broadway



Fonte: Arquivo pessoal (elaborado pelo autor em 21 de outubro de 2020).

Na Rua Dragão do Mar também são encontrados estúdios de *piercings*/tatuagens, salões de beleza, espaço de massagens. As academias que também é outro espaço muito utilizado para construção identitária e ficam localizadas em diferentes ruas da comunidade, mas bem próximas a Rua Dragão do Mar.

2.3 Turismo e Globalização: Contexto em que vivem as nativas

Embora as mulheres abordadas nesta pesquisa tenham vindo ao mundo na década de 1990, mais especificamente entre 1994 e anos 2000. Canoa Quebrada já se encontrava no circuito do turismo, já possuía uma parcela da população de *hippies*, já haviam estrangeiros habitando no local, muitas dessas nativas jovens, inclusive sendo filhas de relacionamentos entre estrangeiro e nativa, ou seja, são garotas que já nasceram nesse processo de turistificação que começou na década de 1980 e que vem ocorrendo até hoje na localidade, como pode ser constatado no depoimento a seguir:

Quando eu nasci, aqui em Canoa Quebrada não era urbanizado, era areia ainda, até meus 8 anos de idade aproximadamente. Até nossa infância foi diferente, né? Total, porque a gente já era umas crianças *hippies*, brincava na areia, corria pra todo lado. (informação verbal).²⁸

²⁸ Ariel, 25 anos, artesã.

Para Silva (2013) o crescimento do turismo, com a chegada de povos estrangeiros, com novas culturas e novas formas de vida, contribuíram para as mudanças de muitas características originais da comunidade pesqueira e da identidade cultural da população nativa. Santos (1997) coloca que os grupos sociais são influenciáveis por práticas de outros povos, o que pode facilitar na substituição dos reais valores e significados do grupo por novos valores.

Para Stuart Hall (2005) um dos processos que está ocasionando mudanças nas identidades é a modernidade tardia ou a globalização que está ocorrendo em escala mundial que conecta as pessoas e estas aos diversos lugares através de novas configurações do tempo e do espaço.

A modernidade tardia é um termo criado por Giddens (2002, p.17), para se referir “às instituições e modos de comportamento estabelecidos pela primeira vez na Europa depois do feudalismo que se tornaram mundiais no século XX”. Pode ser comparado ou associado ao mundo industrializado e ao capitalismo. A modernidade é usada pelo autor para abordar as mudanças sofridas pela sociedade que alteraram completamente os hábitos, costumes e mudaram o mundo e a vida social, impactando diretamente na construção dos indivíduos e de suas vidas particulares, como também na construção de suas identidades, ou seja, um conjunto de transformações sociais, coletivas e individuais na formação do eu.

Para Giddens (2002) com a modernidade surgem novas possibilidades para construção das identidades dos sujeitos, uma vez que o “eu” não é uma entidade passiva determinada pelas influências externas, mas que passam a ser definidas e escolhidas pelo contato com outro e pela interação social. Os acontecimentos distantes também passam a exercer influência sobre as intimidades do eu. A mídia impressa e eletrônica também são centrais nesse processo, passando pela comunicação de massa e pelos sistemas globais. Logo na vida social moderna, a ideia de aderir a um estilo de vida ganha força, coagindo os indivíduos a fazerem escolhas de um desses estilos, de tantas possibilidades proporcionadas, para constituição de sua identidade.

Conforme Giddens (2002) estilos de vida é um termo adotado pela mídia e pela publicidade para se referir aos projetos dos grupos ou classes mais prósperas, referente aos aspectos comportamentais, expressos geralmente sob a forma de padrões de consumo, rotinas, hábitos ou uma forma de vida cotidiana. “Pode ser definido como um

conjunto de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma a uma narrativa da auto identidade.” (GIDDENS, 2002, p.79). Portanto, os estilos de vida, são práticas adotadas pelas pessoas que refletem suas escolhas para dar sentido as suas identidades.

Giddens (2002) coloca que os estilos de vida são práticas rotinizadas que são incorporadas nos hábitos de vestir, comer, agir e frequentar lugares. Mas que ficam abertas as escolhas e variações do indivíduo conforme as mudanças que venham ocorrer na sua auto identidade. São escolhas que vão dos modos de como agir, como também de quem ser e como agir.

Embora se fale em possibilidade de escolha entre diversos estilos de vida, Giddens (2002) deixa claro que nem todas as escolhas estão disponíveis para todos. Então, cita Bourdieu, que aponta que “variações de estilo de vida entre os grupos também são características elementares que estruturam a estratificação e não apenas ‘resultados’ de diferenças de classe no reino da produção”. (GIDDENS, 2002, p.80). A seleção e a criação de estilos de vida são influenciadas por pressões de grupo, pela visibilidade de modelos e pelas circunstâncias socioeconômicas. (GIDDENS, 2002).

Ainda para Giddens (2002) na modernidade, as pessoas não só seguem um estilo de vida como são obrigados a escolher determinado estilo a seguir, as pessoas não tem escolha senão escolher. Estes estilos estão ligados a ambientes específicos de ação, logo as opções do estilo de vida escolhido são decisões de se aprofundar nesses ambientes.

Estilos de vida que podem ser visualizados muito facilmente ao entrar em contato com o local dessa pesquisa, no qual as mulheres mostram através dos seus comportamentos, modos de vestir, pentear, se comportar, que ficam às claras de qual estilo, grupo ou tribo pertencem. Seja ele um estilo de vida praiano, esportista/aventureiro, fitness ou um estilo voltado a cultura do *reggae*, *hippie* ou afro, típicas de Canoa Quebrada.

Através do contato com as informantes, encontrei diferentes estilos de vida adotados pelas meninas que estão associados ao local em que vivem, como também as condições socioeconômicas e dos grupos as quais fazem parte, que foram os estilos: alternativo/*hippie* (Ariel), *reggae/roots* chic (Mayná), e Praia/aventureiro (Vanessa), cada uma com suas particularidades e individualidades, mas que remetem ou possuem uma ligação com Canoa Quebrada.

Percebi muito essa questão dos estilos de vida, na fala de todas as informantes, elas tratam as pessoas como se elas fossem o estilo de vida que seguem, falas como “a galera da praia” para remeter as pessoas que frequentam muito a praia, “a galera alternativa” pra se remeter ao estilo de vida mais livre, *hippie*, “a galera do *reggae*” pra remeter as pessoas que frequentam mais a *freedom*, baile das tribos. Esse tipo de abordagem pra fazer referência as pessoas de outros grupos de uma forma generalizada para não citar nomes, uma das outras.

A informante Ariel, que segue o estilo de vida alternativo/*hippie*, moradora da Vila Estevão, de frente para o mar, procura vivenciar um estilo mais natural, em contato com a natureza e é bem mística, afirmou seguir uma identidade Bruxa, como pode ser visto no depoimento:

Tem a ver com o meu estilo de vida, a gente fala Bruxa, mas não é Bruxa no arquétipo que a sociedade criou, é mais no sentido de conexão com a natureza, de sempre procurar o natural, na alimentação, no medicamento, no estilo de vida mais natural mesmo. Eu não sou vegana ainda, mas eu evito ao máximo coisas animais, o que eu puder evitar comer, eu evito, tipo, leite de vaca, eu já estou cortando, hoje eu tomo mais leite de coco, castanha. É mais um estilo de vida mesmo, de ter uma conexão com a lua, de entender as fases da lua, de se conectar realmente a essa energia e sentir as mudanças, e sentir essas conexões com teu corpo e a natureza. A conexão com os Orixás também, entender que eles são seres que ajudam no equilíbrio do mundo. (informação verbal).²⁹

Outra informante, Mayná, assumiu seguir um estilo de vida relacionado ao *reggae*, que segundo ela, é o *Roots chic*, que está relacionado principalmente ao estilo de vestir, que corresponde a roupas alternativas, porém mais arrumadas, justas ao corpo e roupas mais curtas, como mostra a informante:

Eu não gasto muito com roupa, nem com roupas caras, o meu negócio mais é saber com que roupa usar cada peça, as vezes uso a mesma roupa, mudando algumas peças, é mais saber mesmo como utilizar cada look. Minhas amigas dizem muito que sou estilosa, as vezes elas vêm aqui em casa e eu ajudo elas a se vestirem, faço maquiagens nelas também. O *Roots chic*, é tipo o estilo *reggae*, só que não são as roupas tão frouxas, são roupas mais arrumadinhas, mais *chic* mesmo, uma saia longa, um *cropped*, uma coisa mais colada no corpo. Uma vez eu fui pro luau com um vestido de renda que minha vó vez pra minha formatura, eu fiquei me sentindo, outra energia. (informação verbal).³⁰

²⁹ Ariel, 25 anos, artesã.

³⁰ Mayná, 22 anos, assistente social.

A outra informante, Vanessa, segue o estilo de vida aventureiro/praias, que corresponde as nativas que são vistas com mais frequência nos trechos da praia, que praticam o *surf*, os esportes radicais. O corpo é mais bronzeado são mais vistas durante o dia, na praia, como ela relata:

Eu vivo dos esportes radicais, principalmente aqui em Canoa. Eu tenho uma vida bem livre, em termos de poder viajar, trabalhar e minha vida se resume aos esportes radicais mesmo. É o que eu sempre faço, meu dia todo! Minha vida se refere a isso, é o que me faz feliz, que me deixa bem. (informação verbal).³¹

Para Thompson (1998) com o desenvolvimento das sociedades modernas o processo de formação do eu (*do self*) se torna mais reflexivo e aberto, uma vez que os sujeitos dependem cada vez mais dos próprios recursos para construir uma identidade coerente para si mesmo. A formação do *self* passa a ser construída pela multiplicidade de materiais simbólicos expostos pela mídia, que não somente enriquece e transforma o processo de formação do eu, como também produz um novo tipo de intimidade, a possibilidade de interação e comunicação que não seja face a face, mas a partir da mediação de um objeto.

Thompson (1998) coloca que as mídias possibilitaram o conhecimento de novos sistemas simbólicos, diferentes dos sistemas locais, o que enriqueceu e acentuou a reflexividade do eu. A partir das mídias foram colocadas novas possibilidades e novos horizontes para escolhas dos sujeitos. Mas as mídias também trouxeram pontos negativos para construção do eu dos sujeitos modernos, entre eles: 1) a proliferação de mensagens ideológicas que são marcadas pelas relações de poder, estereótipos, padrões, etc; 2) a dependência desses meios, no qual os indivíduos se tornam cada vez mais dependentes das instituições e sistemas sociais; 3) o efeito desorientador, o excesso de mensagens pode provocar uma sobrecarga simbólica; 4) a absorção do *self*, no qual o caráter reflexivo do self pode desaparecer, ser absorvido. (THOMPSON, 1998).

O *self* não é um produto de um sistema simbólico externo, nem uma entidade fixa, o *self* é um projeto simbólico que o indivíduo constrói ativamente. “É um projeto que o indivíduo constrói com os materiais simbólicos que lhe são disponíveis, materiais

³¹ Vanessa, 25 anos, educadora física.

com que ele vai tecendo uma narrativa coerente da própria identidade.” (THOMPSON, 1998, p.183).

Reflexividade que pode ser caracterizada pelas escolhas feitas por essas mulheres, que tem várias possibilidades de identidades e estilos de vida a seguirem, uma vez que estão em contato com diferentes culturas o tempo todo e também por terem acesso as mídias de comunicação e informação que também possibilitam um leque de possibilidades que podem ser incorporados, absorvidos e representados por elas. Como aponta o depoimento de Ariel: “Eu uso muitas referências de coisas que vejo pra construir minha identidade, documentários, séries, decidi entrar no Daime, depois de um documentário que eu uma amiga indicou e achei interessante”.

A modernidade causa ainda a reflexividade do eu que em conjunto com os sistemas abstratos³² que são colocados pelas novas tecnologias, afetam os processos psíquicos e a relação das pessoas com seus corpos e influenciam as escolhas dos sujeitos. Logo, a construção da autoidentidade constitui um processo, uma trajetória que é marcada por diferentes situações ao decorrer da vida que pode ser chamada de ciclo de vida. (GIDDENS, 2002).

Conforme Giddens (2002) a dinamicidade da vida social moderna passa a ser explicada por três motivos: 1) separação de tempo e espaço, no qual a maneira de lidar com o tempo e de se situar no espaço passou por mudanças, uma dimensão “vazia” de tempo passa a envolver a vida neste período, a forma de medir o tempo é alterada, o que causou profundas modificações na vida cotidiana; 2) o desencaixe das instituições sociais, no qual houve um deslocamento das relações sociais dos contextos locais. Podendo ser divididos em dois mecanismos, o primeiro deles, as “fichas simbólicas” que se referem aos meios de troca com um valor padrão, ou seja, o dinheiro. O segundo são os “sistemas especializados” que se referem aos modos de conhecimento técnico que passam a fazer parte da vida moderna, ou seja, são os sistemas peritos que dão poder e credibilidade às pessoas de agir em determinada área; 3) a reflexividade institucional, que se refere aos aspectos da vida social e das relações com o mundo ao redor, ou seja, o conhecimento e a informação são levados em consideração nas ações da vida cotidiana.

³² Sistemas abstratos - conjunto de procedimentos cognitivos relacionados a difusão das novas tecnologias que gera a reflexividade do sujeito sobre seu uso e as mudanças causadas por esses meios. (GIDDENS, 2002).

A construção da identidade e do eu é então realizada de forma reflexiva, no qual os indivíduos fazem suas escolhas no leque de possibilidades propostas pelos sistemas. Embora a mídia e os meios tecnológicos desempenhem papel central no processo identitário, as identidades são moldadas a partir da reflexividade dos indivíduos, das trajetórias pessoais, cada sujeito é o principal responsável pela construção do seu eu. (GIDDENS, 2002). A modernidade por mais que possibilite a produção de novas identidades e mudanças constantes na formação do eu, ela também produz diferença, exclusão e marginalização para aqueles que não têm acesso ao poder econômico, a cultura, a educação por não possuir a oportunidade de se enquadrar em um estilo de vida. (GIDDENS, 2002).

Para Woodward (2000) a globalização envolve ainda uma grande transformação nas identidades, envolve uma interação entre fatores culturais e econômicos causadores de mudanças nos padrões de consumos e produção dos indivíduos criando novas identidades. Portanto a globalização produz diferentes identidades além de estar associado ao processo de migração.

Para Hall (2005) a globalização não é um processo recente, mas que ocorre desde os anos de 1970, no qual o ritmo e o alcance desse processo cresceram desenfreadamente, aumentando as relações entre os países. “Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global mais as identidades se tornam desvinculadas”. (HALL, 2005, p.74). É um processo central nas mudanças que ocorreram nas identidades dos sujeitos, que como já mencionado está atrelado a modernidade. É na globalização que a compreensão entre o tempo e espaço ganham nova configuração. A ideia de que o mundo está cada vez menor e as distâncias entre os locais cada vez mais curta, além dos acontecimentos e notícias ganharem grandes proporções, é o conceito de aldeia global, criado por McLuhan (1962), para retratar a ideia de que os meios de comunicação e os avanços tecnológicos, remetem ao encurtamento de distâncias, colocando como se o mundo fosse uma grande aldeia que está conectada pelos meios midiáticos ou tecnológicos.

Conforme Gomes (2013) o fluxo turístico ocasionado pela globalização intensifica o discurso de afirmação das identidades locais, uma vez que o impacto da cultura do turista causa um forte impacto sobre os povos nativos, causando mudanças nas identidades das populações nativas.

Os relacionamentos culturais provenientes da atividade turística nem sempre são harmoniosos, mas sim, permeadas por entraves advindos da lógica mercadológica, capitalista, fundamentado no âmbito puramente econômico, onde se tem um sujeito como consumidor – turista – e outro, como parte da mercadoria – nativo. Esse comportamento social, gerado a partir do fenômeno turístico, efetivamente produz transformações de autenticidade e identidade cultural de povos e nações ao redor do mundo. (GOMES, 2013, p.23)

Como apontado por Gomes (2013) esse fenômeno de afirmação das identidades locais ocorre em Canoa Quebrada, uma vez que muitas das mulheres nativas buscam manter a originalidade de suas identidades, através de suas performances e aparências. Acredito que essas identidades são construídas dessa maneira, justamente pelo grande fluxo turístico que ocorre no local, portanto, diferenciando-as das outras mulheres das outras praias locais, como Majorlândia, Quixaba e até mesmo, o município de Aracati, que não sofrem o impacto do turismo tão fortemente, como ocorre em Canoa Quebrada.

O turismo também pode ser visualizado nas formas como esses corpos femininos são expostos, são construídos e representados por essas mulheres, tanto pela própria aparência como também pelas atividades cotidianas que desenvolvem que estão associadas a atividade turística.

Sabino (2010) aponta que quando as pessoas se sentem confortáveis no espaço social em que estão inseridos, é porque este espaço está na pessoa sob forma de ação. Acrescenta ainda que a “percepção que o indivíduo tem da realidade (inclusive estética) está diretamente ligada às estruturas classificatórias apreendidas pela socialização. Essas estruturas se materializam na prática por meio dos e nos corpos”. (SABINO, 2010, p.137). É na vida cotidiana, através das práticas sociais que o corpo e as subjetividades dos agentes são moldados.

É justamente o que ocorre em Canoa Quebrada, as identidades das nativas estão totalmente relacionadas a história e cultura desse local. Por unanimidade, as informantes dessa pesquisa colocaram que se veem em Canoa Quebrada por toda sua vida, que embora saiam por algum tempo ou façam viagens para outros locais, sempre há a vontade ou a força que as atraem de volta para este local, como elas relataram ao longo das entrevistas.

3 IDENTIDADES NATIVAS: AS INFORMANTES

As escolhas das informantes dessa pesquisa foram realizadas em diferentes locais de Canoa Quebrada e por diferentes motivos, mas todos em espaços de sociabilidade nativas, como já foi abordado no capítulo anterior. Como também por causa da beleza diferenciada que percebi em cada uma delas, que envolveu questões corporais, seja a própria estética corporal (formas), marcas corporais (tatuagens/*piercings*) ou maneira se portar, se vestir e se comportar, todas que envolvessem uma característica nativa do local.

Neste capítulo utilizo a categoria de análise “semelhanças” para abordar pontos comuns identificados entre as entrevistadas. Trago pontos que se assemelharam nas construções das histórias de vida e das identidades dessas mulheres. São elementos capazes de mostrar e explicar o motivo pelo qual acredito que esse grupo possua uma identidade diferenciada, ou como coloco em todo o texto, uma identidade nativa de Canoa Quebrada.

Quadro 2 - As informantes

Pseudônimo	Idade	Naturalidade	Nível de escolaridade / Ocupação	Religião	Relacionamento atual	Etnia
Ariel	25	Aracati	Universitária/ Trabalha como artesã e atendimento ao público (trabalhos temporários)	Santo Daime (doutrina)	Namorando	Mestiça
Mayná	22	Aracati	Nível Superior / Educadora Social no Circo de Canoa Quebrada	Simpatiza por religiões de matrizes africanas, embora não exista na localidade	Solteira	Negra/ Afro
Vanessa	25	Aracati	Nível Superior/ Trabalha nos voos de parapentes. Trabalhos como modelo/influencer.	Católica não praticante	Casada	Branca

Fonte: Elaborado pelo autor em 27 de dezembro de 2020.

Ariel, 25 anos foi escolhida devido a sua estética corporal magra e pela quantidade de tatuagens e *piercings* presentes no seu corpo que chamam muita atenção. Filha de um casal de nativos, desde os 20 anos mora sozinha na Vila Estevão. Eu já havia estudado no mesmo colégio que ela, durante o ensino médio, mas nunca tinha tido nenhum contato próximo ou de amizade, anterior a pesquisa.

Mayná, 22 anos, é filha mais nova de um casal de nativos, é bisneta do senhor Estevão, fundador da Vila Estevão, que deu início ao povoada de Canoa Quebrada. Mora na Rua Dragão do Mar com seus pais e avó. Fiz a escolha desta informante, por ela possuir características bem “nativas” da praia, como estilo de vestir e se comportar, um estilo bem comum de Canoa Quebrada, possui uma estética corporal magra e negra, característica do local. Já a havia visto algumas vezes na *Broadway* e me chamou a atenção por suas roupas bem curtas e estilo *roots (reggae)*, muito característico de algumas nativas.

Vanessa, 25 anos, é filha de mãe nativa e pai estrangeiro (Suíço) que mora em Canoa Quebrada há 30 anos. É filha única, mora com o marido também nativo. Fiz a escolha dessa informante por ser bem conhecida no local. Está sempre presente nos espaços de sociabilidade da praia e possui um corpo que chama atenção, além de praticar atividades bem diferenciadas/radicais, como voar de parapente, surfar e praticar *kite-surf*. Além de possuir inúmeros seguidores em suas redes sociais. Eu já havia visto inúmeras vezes, mas nunca havia falado ou conversado com a mesma, antes da pesquisa.

Conforme Silva (2000) quando se pensa em identidades, inicialmente parece ser um conceito simples de ser definido, uma vez que a identidade é aquilo que se é ou aquilo que aparenta ser, uma característica que parece ser independente, autônoma. Mas que está envolta de uma série de processos, combinações, diferenciações, simbolismos e representações. São nesses processos de formação das identidades dos sujeitos, somado aos significados simbólicos e representados pelos indivíduos que são focados nesta pesquisa, mais especificamente, no que diz respeito à vida cotidiana das mulheres nativas da praia de Canoa Quebrada, localizada no município de Aracati – Ceará.

Castells (1999) entende por identidade, a fonte de significado e experiência de um grupo. É um processo de construção de significados com base na cultura em que o sujeito está inserido. Tem base no coletivo, mas também envolve relações de poder e

distinção. O autor aponta que em todas as culturas existe uma forma de distinção que é estabelecida, seja entre mim e o outro, ou entre nós e eles.

Bourdieu (2007) também aborda a questão da distinção, no qual cada agente atribui diferentes significados às suas práticas, os gostos e preferências culturais é algo construído com relação ao meio em que vive o sujeito.

Para Castells (1999) a identidade pode ter uma perspectiva coletiva, na qual foca sua obra “O poder da identidade” e uma outra individual. A perspectiva coletiva que será abordada aqui, está relacionada a fonte de significado e experiência de um povo, um grupo. Funciona ainda como uma identidade primária para os integrantes do grupo que estrutura as demais identidades que possam vir a surgir com base na primária. É a partir das identidades que as ações e os símbolos ganham significados pros atores que se constroem por esse processo de individualização que também é levado em consideração na identidade coletiva. Esse jogo entre individualização e coletivização também é abordado por Strathern (2006):

Unir muitas pessoas é exatamente como unificar uma. A unidade de um certo número de pessoas, conceitualizada como um grupo ou um conjunto, é alcançada através da eliminação do que as diferencia, e isso é exatamente o que ocorre também quando uma pessoa é individualizada. As causas de diferenciação interna são suprimidas ou descartadas. Na verdade, uma condição holística pode evocar a outra. (STRATHERN, 2006, p.42).

Percebi que as nativas entrevistadas estão envoltas nesses processos de construção identitária, que se refere à perspectiva coletiva mencionada por Castells. Acredito na existência de uma perspectiva coletiva, uma vez que foi perceptível a existência de uma identidade nativa, comum à maioria das garotas que formam esse grupo ou categoria de “ser mulher nativa”. A questão do individualismo também está presente, tornando cada uma dessas garotas, única. Cada uma delas constrói uma identidade diferenciada, no que é possível dentro dessa identidade nativa. São mulheres que estão no jogo da construção da identidade que primeiramente se assemelham, sendo vistas como nativas, para depois se diferenciar uma das outras, sem sair do âmbito geral da identidade nativa. Como mostra o depoimento da informante Ariel:

Tu pode perceber que aqui em Canoa, tem diferentes tipos de nativas, cada uma tem seu estilo, umas bem diferentes e outras mais parecidas, mas é porque todo mundo tem contato com gente diferente o tempo todo. Então

cada uma vai pegando pra si aquilo que gosta, que acha legal. (informação verbal).³³

Adianta que assumir uma identidade em Canoa Quebrada, é uma forma de se colocar diante de tantas identidades existentes e possíveis. É uma maneira de se posicionar no jogo identitário existente neste local, que envolve relações de poder, de resistência, de empoderamento e resiliência não apenas frente às novas identidades que entram em contato o tempo todo (turistas), mas às próprias identidades assumidas pelas moradoras da praia (nativas).

Castells (1999) traz como uma das principais formas de construção identitária, a identidade de resistência que é criada por pessoas que se encontram em condições desvalorizadas/estigmatizadas pela lógica da dominação capitalista, construindo assim resistências frente as opressões criadas pela sociedade, sejam históricas, geográficas ou biológicas que é visível no depoimento abaixo:

Desde criança eu sofria bullying na escola, por ser negra, até quando fui entrar na universidade eu me afirmei parda, porque eu cresci com as pessoas dizendo ao meu redor que eu era parda, para não dizer que era negra. Ganhei uma bolsa em faculdade particular, foi muito difícil para me formar, morei de favor em Mossoró para fazer a faculdade. E todo tempo a gente é contestada. Tive até professora que me contestava o tempo todo, pelo fato da minha cor. Para me tornar o que eu sou hoje, me aceitar como mulher negra foi um longo processo. E hoje eu me coloco, eu bato de frente, e assumo essa identidade negra, muitas pessoas não gostam, me veem como bruta, chata. Mas é a forma de me colocar na sociedade. (informação verbal).³⁴

No que diz respeito ao aspecto da identidade coletiva das nativas de Canoa Quebrada foram identificados cinco elementos fundamentais: 1) o contato com a natureza, aspecto enfatizado por se tratar de uma praia; 2) a forma como foram criadas pelos pais ou avós; 3) o contato com diferentes culturas devido ao fluxo de turistas brasileiros e estrangeiros; 4) a religião ou doutrina da qual fizeram ou fazem parte. Finalmente, o conjunto desses quatro elementos levam a um ponto essencial para compreender essas mulheres que é a 5) “liberdade”, palavra citada por todas as informantes como algo que guia sua construção identitária.

1) O contato com a natureza é algo muito forte e que está presente desde a infância. A aproximação com o mar, areia, sol, vento, lua, plantas e animais faz com

³³ Ariel, 25 anos, artesã.

³⁴ Mayná, 22 anos, assistente social.

que as nativas busquem preservar e manter o contato próximo a esses elementos seja pela preservação ou para própria construção de suas vidas. Muitas delas se intitulam como filhas do vento, filhas da lua, filhas do mar, filhas do sol, acredito que é uma forma de corroborar esse contato com o natural. Essa nomeação dá ênfase que são nativas da praia e também se pode associar a um misticismo, para algumas. Para outras funciona como uma resistência para construção do “eu”, para duas informantes essa autodenominação está relacionada com religiões de matrizes africanas e doutrinas (Santo Daime)³⁵ relacionadas a (resistências) das religiões as quais fazem parte, que são religiões e doutrinas que são estigmatizadas pela população local, uma vez que não são religiões/doutrinas tradicionais.

Por isso o título do trabalho “filhas do mar” que caracteriza muito bem como essas garotas se colocam no meio social, ou como querem ser vistas, como filhas de elementos da natureza. Além do título fazer uma referência ao Dragão do Mar, líder jangadeiro e abolicionista, natural de Canoa Quebrada que lutou pela liberdade escravista. Nos depoimentos abaixo, se contra algumas declarações do contato das informantes com a natureza:

Aqui em Canoa a gente cresce com os pés na areia, sem chinelos, andando nos morros. Até hoje ando descalça na rua, chega meus pés são mais grosseiros. Mas é o costume mesmo. Até mesmo pra ir nas festas daqui é bom ir descalço pra sentir a música, a energia. Eu não sei dançar reggae com chinelo, gosto de sentir a areia. (informação verbal).³⁶

Eu creio em algo maior, pode ser Deus, mas eu não diria que Deus seria um ser humano, poderia dizer que seria a natureza, mas eu sei que tem algo maior que a gente, por eu já ter ido na Índia, já ter ido em diversos lugares, e cada lugar tem um Deus diferente. Então eu optei que meu Deus seria a natureza, por que é ela que nos salva, nos dá a comida, a salvação, oxigênio e tudo mais. (informação verbal).³⁷

Ser nativa é você crescer de pé no chão, na simplicidade, crescer perto da natureza, você cria uma coisa mais transcendental naturalmente. Uma ligação com as pessoas, porque as pessoas se ajudam, porque aqui é tipo uma tribo. Todo mundo se conhece. Mesmo o mundo estando em Canoa, você não conhece o mundo, porque você não conhece a história daquelas pessoas que chegaram e elas podem ser o que elas quiserem aqui. Então, tipo, ter uma visão mais cuidadosa do mundo. (informação verbal).³⁸

³⁵ O Santo Daime é uma doutrina espiritual, fundada em 1920, no Acre. Essa doutrina faz o uso de um chá de ayahuasca que contém substâncias psicoativas e é caracterizada pelos cantos de hinos durante suas reuniões. (ARAÚJO; CASTRO, 2009). Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/9121/6997> > Acesso em 31 de março de 2021.

³⁶ Ariel, 25 anos, artesã.

³⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

³⁸ Mayná, 22 anos, assistente social.

Existe um misticismo e crenças em elementos, como orixás e outros elementos religiosos e da natureza, como o mar, o vento, a lua, a areia que mostram alguma influência desses elementos na construção de suas identidades e suas subjetividades e da importância dos mesmos para seu “eu”, como mostra a fala da informante abaixo:

O místico é da energia de Canoa, por ser mais separado da cidade, não é uma ilha, mas aqui é cercado por mato e natureza, não é uma ilha, mas é como se a gente tivesse ilhado, é como se fosse um portal, e a gente entrasse em outro lugar, mais afastado da cidade. (informação verbal).³⁹

2) As circunstâncias de sua criação é outro ponto que influencia na formação de suas identidades, embora cada família, ou cada uma dessas moças tenha sido criada de maneira diferenciada, elas possuem pontos semelhantes da criação. Foram pais e avós que vivenciaram uma grande mudança de tempo e de espaço, uma vez que Canoa Quebrada passou por um grande processo de mudanças, a partir dos anos de 1980 que refletiu sobre as famílias e as próprias informantes relataram essas circunstâncias abaixo:

Aqui em Canoa tem gente de todos os lugares né? E daí, é uma galera muito mais mente aberta que a gente se permite ser o que verdadeiramente a gente é. Não tem aqueles tabus assim, porque tipo em Aracati tem muito uma galera mais velha que tem o pensamento mais retrógrado e a galera mais velha daqui não, já é diferente. Como já tem essa influência do turismo e contato com o pessoal do mundo todo, é super normal, eles veem gente diferente, gente estranha, gente exótica. Eu acredito que é isso que permite, a gente ser como a gente é, o que faz com que a gente seja livre pra ser como quer. (informação verbal).⁴⁰

Ser filha da mistura de gringo com nativa tem um preconceito das pessoas daqui de Canoa, mas de Aracati também. Relacionado, filha de gringo, aah, tua mãe trabalha em quê? Pensa que minha mãe é sustentada por um gringo, sendo que não é assim. É o que todo mundo pensa, assim né? Mas quando conhece a realidade, a história ver que não é bem assim. Mas é muito bom, porque ter duas culturas diferentes, e isso faz a gente pensar diferente, conhecer o mundo. (informação verbal).⁴¹

Minha família é evangélica, então é muito conservadora. Alguns mais velhos, ainda são muito conservadores. Que até veem coisas diferentes na rua, e é de boa, mas se for dentro da casa deles, já é outra coisa. Minha família dizia que eu ia pro inferno, só porque eu ajeitava um amigo meu pra outros meninos (risadas). (informação verbal).⁴²

³⁹ Ariel, 25 anos, artesã.

⁴⁰ Ariel, 25 anos, artesã.

⁴¹ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁴² Mayná, 22 anos, assistente social.

Castells (1999) aponta que a sociedade em rede causou novos processos de construção das identidades, uma vez que esta se fundamenta na disjunção sistêmica entre o local e o global e a separação entre tempo e espaço.

Embora Stuart Hall (2005) pense a identidade por uma perspectiva de estagnação que não é o caso do grupo aqui abordado, acredito ser importante mencionar seus conceitos relacionados as mudanças que ocorreram na sociedade ao longo do tempo que refletiram sobre as identidades dos sujeitos.

Hall (2005) aborda as mudanças sociais e identitárias dos diversos períodos históricos e coloca três concepções da identidade: 1) a do sujeito na época do iluminismo⁴³; 2) a do sujeito sociológico; 3) e a do sujeito pós-moderno. Alterações que puderam ser visualizadas segundo o autor, pela contribuição da Biologia Darwiniana e o surgimento das Ciências Sociais.

De acordo com Hall (2005), no século XVIII, *o sujeito no Iluminismo* era um indivíduo centrado, unificado, que possuía a razão em si, a consciência e as ações também eram guiadas pela razão. Cada ser possuía dentro de si, seu “eu” o núcleo imbuído de razão, portanto possuía sua identidade bem definida ao nascer, ao longo da vida exalava essa identidade que não sofria grandes mudanças. Era um sujeito individualizado que possuía a confiança voltada para si, a individualidade é marcada nesse sujeito, a identidade é construída pela relação consigo mesmo, com seu interior. Vale acrescentar que esse sujeito era visto pela perspectiva masculina, uma vez que os homens eram os detentores do poder político, econômico e social dessa época.

Para Hall (2005) no final do século XX, o indivíduo passou a ser definido como *sujeito sociológico* que refletia a complexidade do mundo moderno. Neste período, passou-se a acreditar que o indivíduo não possuía seu núcleo voltado para razão, mas de que os sujeitos não eram autônomos ou autossuficientes e sim formados pelas relações sociais, pelo contato constante com outros indivíduos que trocavam entre eles, valores, símbolos, culturas e significados. Logo a identidade passou a ser fruto da relação entre pessoas, o “eu” e a sociedade. Neste período o sujeito ainda possui seu núcleo identitário, sua essência que é formada e modificada pelas relações culturais. Esse sujeito sociológico, mantém a distinção entre o eu interior e o eu exterior, sabendo lhe

⁴³ O Iluminismo foi um movimento que surgiu durante o século XVIII na Europa, que defendia o uso da razão, contra o antigo regime e pregava maior liberdade econômica e política. Apoiado pela burguesia, buscavam o desenvolvimento da ciência e da razão, ao invés do poder religioso vigente.

dar com as informações e contato com os outros e o que deve ou não ser modificado ou mostrado para os demais. Ele sabe viver entre seu mundo particular e o mundo público de forma que não o prejudique.

Conforme Hall (2005) surge então, *o sujeito pós-moderno*, exemplificado pelo sujeito atual, que é caracterizado por não possuir uma identidade fixa, sem razão interna ou sem distinção do mundo particular do mundo público. Ele possui uma identidade mutável que é composta não de uma identidade apenas, mas de várias, podendo até ser contraditórias, no qual o indivíduo possui identidades diferentes em momentos distintos. Identidades que são alteradas de acordo com os sistemas culturais que entram em contato. Não é uma identidade definida biologicamente, como a do sujeito do iluminismo, mas historicamente, através das relações com os meios culturais e sociais. Portanto, é algo que está sempre em construção, um processo nunca acabado, como pode ser visto nos depoimentos abaixo:

Eu acho que eu atualmente eu tô num processo de mudança tão grande que todo dia eu já sou diferente, eu te juro, eu sinto isso, nos meus pensamentos, eu não sei te dizer o que eu sou, eu acho que eu estou tentando ser ainda, eu tô naquele caminho, naquele processo. Mas é isso, no geral eu acho que eu sou uma pessoa, não sei, é muito complicado a gente se rotular né? (informação verbal).⁴⁴

É de momentos, tem horas que a gente gosta de ta bem de boas, confortável, que as nossas roupas são mais largadas, pra ir pro pôr do sol e tal. Mas quando eu vou pra Aracati eu já gosto de me arrumar mais, gosto de brilho, eu tenho um gosto bem diferente, brinco grande por causa da minha altura, roupa colada, salto quando eu vou na cidade, já aqui em Canoa não tem como usar. (informação verbal).⁴⁵

Castells (1999) aponta ainda que um sujeito pode assumir identidades múltiplas que pode ser fonte de contradição, na auto representação e na ação social. O autor diferencia ainda, identidade de papéis sociais, estes que são construídos de fora pra dentro, levando em consideração a estrutura social. Já as identidades são construídas de dentro pra fora, envolve processos de individualização e coletivização.

3) Outro ponto crucial para construção da identidade nativa é o contato com diferentes culturas, advindo do grande fluxo turístico, muito comum em Canoa Quebrada, como já mencionado. É um local que foi povoado inicialmente por pescadores e que, a partir da década de 1970, passou a ser frequentado por *hippies*. Na

⁴⁴ Ariel, 25 anos, artesã.

⁴⁵ Vanessa, 25 anos, educadora física.

década de 1980 passou a ser um local que recebia também turistas estrangeiros, ampliando as trocas culturais que só foram crescendo com o passar dos anos, como podemos ver pelo depoimento das entrevistadas durante todo o trabalho.

A questão da identidade, para Castells (1999) está diretamente ligada às questões culturais de um povo, uma vez que a cultura não é algo ontológico, não faz parte de uma essência individual, mas é um processo de construção, de tornar-se e envolve ainda relações de igualdade, proximidade, individualização e distinção. O que é confirmado pelos depoimentos abaixo:

Aqui tem essa influência do turismo e contato com o pessoal do mundo todo, é super normal, eles verem gente diferente, gente estranha, gente exótica. Eu acredito que é isso que permite, a gente ser como a gente é, o que faz com que a gente seja livre pra ser como quer e escolher o que quer ser, já que a gente ver tanta coisa diferente aqui. (informação verbal).⁴⁶

Ser filha da mistura de gringo com nativa, as pessoas tem um preconceito, tanto das pessoas daqui de Canoa, mas de Aracati também. Relacionado, filha de gringo, aah, tua mãe trabalha em quê? Pensa que minha mãe é sustentada por um gringo, sendo que não é assim. É o que todo mundo pensa, assim né? Mas quando conhece a realidade, a história ver que não é bem assim. Mas é muito bom, porque ter duas culturas diferentes, e isso faz a gente pensar diferente, conhecer o mundo. (informação verbal).⁴⁷

Já Canclini (1989) explica que as culturas passam por um processo de hibridação que “são processos socioculturais no quais estruturas ou práticas discretas que existiam de forma separada se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. (CANCLINI, 1989, p.19). Através da observação de grupos hegemônicos/subalternos, tradicionais/modernos, elites/periferias Canclini constatou que as culturas são compostas pela mistura, pela mesclagem, seja de elementos culturais, simbólicos, sociais ou étnicos, rompendo com a ideia de cultura pura e destacando que existe no mundo práticas multiculturais advindas do contato entre diferentes povos.

Canclini (1989) usa o termo hibridação para designar vários acontecimentos referente aos casamentos mestiços, a combinação de ancestrais africanos, figuras indígenas e santos católicos na umbanda brasileira, mistura de estilos musicais, povos e culturas. (CANCLINI, 1989). Este processo de hibridação passou a fazer parte das identidades nativas em Canoa Quebrada, a partir da presença constante de estrangeiros que se instalaram, abriram comércios, restaurantes, pousadas e bares, desde os anos de

⁴⁶ Ariel, 25 anos, artesã.

⁴⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

1980 e passaram a se relacionar com os habitantes locais. Isto fez surgir novos arranjos culturais, novas práticas, novas identidades.

Existe ainda outro aspecto, discutido por Canclini (1989) sobre as transformações culturais, não apenas geradas pelas novas tecnologias e pelas mídias na produção e circulação simbólica nas identidades e na vida dos indivíduos, mas também uma consequência da expansão urbana que intensificou as trocas simbólicas. A aglomeração cada vez maior de pessoas nos centros urbanos fez com que existisse uma grande interação das localidades, com redes nacionais e transnacionais de comunicação e de circulação de pessoas, aumentando as trocas simbólicas entre diferentes indivíduos. Logo, mesmo as pequenas cidades, zonas afastadas ou rurais, não estão muito distantes dessa realidade, uma vez que também estão em contato com meios eletrônicos e midiáticos, o que faz com que as diferentes culturas globalizadas se interpenetrem nesses pequenos lugares.

Para Silva (2013), a evidência dessa hibridação cultural torna-se cada vez mais visível na “*Broadway*”, principal via de circulação de Canoa Quebrada, onde a sensação de estar em diversos lugares presentes em uma única rua, como se vários lugares do mundo estivessem presentes ali, uma diversidade de sons, de ritmos musicais, de etnias, culturas, grupos sociais e costumes. Diversos empreendimentos comerciais, como pousadas, hotéis, hostels, restaurantes, administrados por brasileiros e estrangeiros (argentinos, italianos, portugueses, holandeses, franceses e alemães).

Canclini (1989) aponta que existem três processos chaves para explicar essa hibridização cultural, que são o *descolecionamento*, a *desterritorialização* e os *gêneros impuros* que estão cada vez mais presentes nas sociedades. O *descolecionamento* seria a quebra e a mistura das coleções que organizavam os sistemas culturais, ou seja, a quebra e a divisão entre cultura popular e elitista, devido ao fim da produção de bens culturais colecionáveis. O que pode ser explicada pelo fim das coleções de bens culturais e simbólicos, artísticos e folclóricas que eram do poderio das elites europeias, o que as distinguiu das demais classes sociais. Então a partir do desenvolvimento de tecnologias de reprodução desses bens, como fotocopiadora, videocassete, videocliques, videogames entre outros, permitiu que cada indivíduo pudesse possuir ou ter acesso a bens culturais, levando as coleções ao poderio popular.

Para Canclini (1989) outro processo para explicar a hibridização é a *desterritorialização*, não só ligada as questões geográficas, mas também aos processos

simbólicos, que se deu devido a dois processos: a perda da relação natural da cultura com territórios geográficos e sociais e ao mesmo tempo, de localizações territoriais das velhas e novas produções simbólicas. Já os *gêneros impuros* referem-se aos novos produtos que surgem pela mistura de elementos já existentes dando origem a um novo, como por exemplo, o grafite e as histórias em quadrinhos que são originários das misturas de outros gêneros. (CANCLINI, 1989).

Muitas vezes a hibridação pode ocorrer de modo não planejado ou pelo resultado de movimentos migratórios, turísticos e de intercâmbio econômico ou comunicacional. (CANCLINI, 1989). Pode-se dizer que no campo em que ocorre esta pesquisa, a praia de Canoa Quebrada, é um local marcado fortemente pela hibridação, tanto de culturas, quanto de etnias, uma vez que na década de 1980/90 foi marcada pela chegada de turistas estrangeiros que chegaram e passaram a residir, reorganizando a dinâmica local, muitos até passaram a se relacionar com os povos locais, dando origem a uma juventude multicultural vista hoje. Portanto, pode-se perceber que a hibridização está presente nas identidades e culturas dos povos dessa comunidade.

4) O quarto elemento para compreender a formação das identidades desse grupo é a religião ou doutrina que essas mulheres já fizeram ou fazem parte. Em todos os discursos, quando questionadas por qual religião seguiam, pude perceber que sair ou entrar em uma crença, foi fundamental para o investimento na utilização de elementos dessas identidades, seja a prática do uso de *piercings*, tatuagens, as próprias roupas utilizadas, e/ou frequentar locais específicos.

As religiões que as entrevistadas buscam participar são aquelas que não empecem de estarem livres para fazer suas escolhas pessoais e identitárias. Que não as limitem, não as julguem. Muitas vezes são religiões não tradicionais, mas religiões ou doutrinas estigmatizadas, ou vistas com maus olhos pela sociedade. Portanto, essas identidades também remetem a uma resistência para aquelas que frequentam essas doutrinas/religiões, como o Santo Daime e religiões de matrizes africanas.

Tanto foi encontrado informante que se encontrou ao entrar em uma Doutrina (Santo Daime), que não as religiões tradicionais, como também, informante que passou a viver como queria ao sair de uma religião tradicional (evangélica) no qual estava praticando por pressão familiar, desde a infância e passou a simpatizar por religiões de matrizes afro.

Castells (1999) aponta que as religiões/doutrinas representam e tem forte poder na construção da identidade do sujeito contemporâneo, no qual os indivíduos precisam seguir inúmeros princípios e rituais de acordo com a religião na qual estão inseridos. A religião funciona como um consolo e refúgio para a vida terrena, o que é confirmado pelos depoimentos abaixo:

Eu já andei em tudo que é religião, primeira católica, porque minha família é toda católica, batizado, fiz primeira eucaristia, só não fiz crisma, estudei em escola religiosa. Até ai, minha infância totalmente normal, depois eu fui ser evangélica, porque eu ia pra igreja católica, mas não gostava do padre falando. No tempo da Batista, fui até pra marcha pra Jesus. Mas também não era ali, eu me sentia podada. Tipo, doutrinada, tem que ser assim, tem que ser assado. E eu não acho que tem que ser assim. Aí, passei um tempo sem frequentar nada, tendo minha crença, acreditava em Deus. Não acreditava em Maria, essas coisas. Ai eu conheci o Santo Daime que é uma doutrina, não é uma religião. Que é a que eu tô agora e acho que vou continuar, mas é onde você pode ser livre, ser o que você é. Depois do Daime, hoje eu sou outra pessoa, total, não tem nem comparação, eu me olho assim, eu não me reconheço, a pessoa de 2016, mudou total, pensamento, postura, cabeça, tudo mudou. Faz a gente abrir os olhos pro que realmente é essencial, o que realmente importa. (informação verbal).⁴⁸

Minha família é toda evangélica e eu tive que crescer na igreja, eu gostava de cantar na igreja, mas não gostava das regras, mulher não pode sair de roupa curta, mulher não pode ir pro reggae de madrugada, não podia usar brinco grande. Quando eu sai da igreja, eu me libertei, eu me encontrei no reggae. Eu gosto de usar roupa curta, minha família inteira fala, mas eu hoje saio com short curto e *cropped*. Mas eu já era assim, eu só não podia mostrar por causa da igreja. Essa aqui de hoje, que sou eu. (informação verbal).⁴⁹

Esses quatro elementos citados acima levam a um quinto elemento. 5) A ideia de “liberdade”, ou a expressão “ser livre” que se repetia na maioria das respostas dada pelas informantes. Esse sentimento de liberdade está inserido na praia de Canoa Quebrada desde os anos de 1970 quando chegaram os primeiros visitantes ao local, que a partir de então, o choque de culturas, só fez com que esse ideal de liberdade só aumentasse, sendo visível até hoje, no modo de vida, identidades e subjetividades de seus moradores.

Ser nativa é ser livre, poder ser quem a gente é. Porque aqui realmente as pessoas tem essa cabeça mais aberta, são pessoas mais permissivas. Por conta do que eu já te falei né? A gente sofre influência de outros lugares, tipo, assim sofre influência de todas as culturas, porque aqui tem gente do Brasil e

⁴⁸ Ariel, 25 anos, artesã.

⁴⁹ Mayná, 22 anos, assistente social.

do mundo. Tem japonês, australiano, americano, tudo que tu imaginar em Canoa Quebrada tem, e a maioria são casados com nativos, então já é uma miscigenação muito forte. (informação verbal).⁵⁰

A gente tem uma certa liberdade de se expressar mais, embora os mais velhos vejam coisas que eles não concordem, eles não se metem quando é fora da casa deles, dentro eles ainda brigam, mas mesmo assim, eles veem que não existe só você. Canoa, ser nativa é ter essa liberdade de viver e ter esse cuidado de ver o mundo com cuidado. (informação verbal).⁵¹

É esta liberdade que proporciona o investimento em diferentes tipos de estéticas corporais, aparências e estilos de vida escolhido pelas nativas, bem como a prática disseminada do uso de *piercings*, tatuagens, o uso de roupas mais curtas, a exibição do corpo, entre outras práticas. Simone de Beauvoir (1960) aponta que as pessoas confundem mulher livre com mulher fácil “implicando a ideia de facilidade em uma ausência de resistência e de controle, em uma falha, na própria negação da liberdade”. (BEAUVOIR, 1960, p. 460).

Além da questão da identidade comum ao grupo, também existe as individualidades, a perspectiva particular de cada sujeito, que é marcada pela história de cada uma e das experiências que tiveram ao longo da vida. Cada uma dessas mulheres cresceu com diferentes condições tanto no que se refere à classe social, quando a própria etnia que as colocaram em diferentes posições no que se refere a vida em sociedade.

3.1 Identidade, pra quem?

Woodward (2002) coloca que o processo identitário é relacional, ou seja, precisa do outro para poder existir, o outro que não seja semelhante, mas que produza uma diferença, para que haja o jogo de comparações e diferenciações. Essa diferença produz as exclusões, logo se o indivíduo tem uma identidade negra, então ele não tem uma identidade branca. É marcada ainda por meio de símbolos, no qual as pessoas vão usar aquilo que elas se identificam, querem ser vistas ou reconhecidas por aqueles atributos. Portanto, pode-se afirmar que a construção da identidade é algo simbólico e social. (WOODWARD, 2000).

⁵⁰ Ariel, 25 anos, artesã.

⁵¹ Mayná, 22 anos, assistente social.

Conforme Woodward (2000) é a partir da identidade apresentada pelos indivíduos que as pessoas podem se identificar ou não, decidindo por uma aproximação ou distanciamento. Todas essas práticas que dão significados a vida social envolvem relações de poder, inclusive o poder para marcar quem é incluído ou excluído. Portanto, a cultura molda a identidade do sujeito e lhe dá a possibilidade de optar entre tantas identidades disponíveis. (WOODWARD, 2000).

Para Elias (1994) a identidade que constitui os sujeitos é formada por questões que envolvem a autoimagem que está relacionada a exteriorização, no qual o indivíduo vai se preocupar com que os outros veem e o que deve ou não ser mostrado, como aparências, atitudes e condutas, ações ligadas ao social. Como também as questões psicológicas que envolvem a interiorização do sujeito, como os sentimentos que são guardados pelas pessoas.

Para Giddens (2002) a apresentação da identidade de uma pessoa também está relacionada a constituição psicológica da mesma que começa a ser construída ainda na infância, no qual a criança desenvolve um “eu” a partir das suas primeiras experiências com o meio social, é nesse contexto que será estabelecida a confiança básica que proporciona uma orientação emotivo-cognitiva que é somada em relação aos outros, ao mundo ao redor e à autoidentidade. “O estabelecimento da confiança básica é a condição da elaboração tanto da autoidentidade quanto da identidade de outras pessoas e objetos. (GIDDENS, 2002, p.44).

Eu tenho muitas fragilidades, mas eu guardo pra mim, sou muito fechada, sabe? Se alguém sabe teu ponto fraco, ela um dia joga na tua cara, não dá muito pra confiar nas pessoas. Então eu só mostro a parte que eu quero, mostro as partes boas, o estilo, modo de vestir, mas as fragilidades eu guardo pra mim. (informação verbal).⁵²

Conforme Giddens (2002) as pessoas passam ainda por questões existenciais ou problemas do eu, que podem ser simplificados em quatro dilemas: a primeira relacionada a própria existência, que ocorre as escolhas do que ser e do que não ser. A segunda que envolve as relações do ser humano com o mundo exterior. A terceira que se refere à existência e a relação com outras pessoas. A quarta corresponde a auto identidade, ou seja, a identidade do eu pressupõe uma consciência relativa do outro, portanto essa auto identidade é algo que deve ser criado e sustentado dia a dia nas

⁵² Mayná, 22 anos, assistente social.

atividades reflexivas do sujeito. “É o eu compreendido reflexivamente pela pessoa em termos de sua biografia.” (GIDDENS, 2002, p.54).

Além de construírem as identidades para si, através de suas experiências e histórias de vidas. A identidade nativa adquire sentido através dos dois gêneros, tanto o feminino quanto o masculino. A partir do contato com essas mulheres pude perceber que o gênero que mais contribui para o investimento na construção dessa identidade é o próprio gênero feminino. Pois nos discursos das nativas fica perceptível que se constroem a partir da relação com as outras nativas, seja para se diferenciar, ou se assemelhar de acordo com o grupo/estilo de vida a qual pertencem ou querem se distanciar.

Eu me arrumo pra mim, funciona como uma armadura, pra minhas inseguranças. As pessoas daqui gostam muito de contestar e abalar as outras por pouca coisa, colocar defeitos. Me arrumo mais pra mim mesmo e pra minhas inseguranças, me sentir bem mesmo. As pessoas daqui ficam procurando defeito em tudo, então procuro estar sempre bem. (informação verbal).⁵³

Percebi que existe um jogo psicológico na vida das nativas que faz com essas mulheres se produzam para demarcar seu poder/espço que interfere na forma delas se mostrarem para as outras ou de pensar na forma como serão vistas.

Eu acredito que algumas pessoas se inspiram, recebo muitas mensagens no Instagram. De certa forma, tem gente que se inspira, ou que olha só por olhar mesmo, eu também me inspiro em outras mulheres, e algumas podem se inspirar em mim. Inclusive nativas! (informação verbal).⁵⁴

Para Strathern (2006) o imaginário de gênero estrutura as relações sociais. Para entender a sociabilidade é necessário perceber como ocorre a criação e a manutenção dessas relações que organizam as interações individuais e coletivas. Levar em consideração o *locus*, o local onde ocorrem essas relações. A pessoa (singular) que produz essas relações. Os agentes que são aqueles que agem tendo outra pessoa em mente. E a ação que deve ser vista como um efeito, uma performance da apresentação, uma representação. Além do gênero que são capazes de demarcar diferentes ações.

⁵³ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁵⁴ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Strathern (2006) aponta que para se falar do gênero da dádiva, é preciso pensar na reciprocidade, pois é através dela que se dá as sociabilidades e as interações entre os grupos sociais. Reciprocidade que fica bastante visível através dos depoimentos das informantes, tanto relacionado ao mesmo gênero, quanto ao gênero oposto. Portanto, para a autora as sociabilidades e as relações de gênero devem ser pensadas em conjunto. “A ação é uma atividade que possui gênero.” (STRATHERN, 2006, p.22).

Todas as informantes revelaram que não se arrumam para os homens, mas acredito que depois de construir as identidades para si e para as outras, no último plano, penso que a identidade nativa acaba também levando em consideração ou atingindo o gênero masculino, em menor grau, para vivências de suas afetividades, não como uma prioridade, mas como uma consequência, uma vez que as mesmas se relacionam afetivamente com homens, em sua maioria que seguem o mesmo estilo de vida que elas, seus semelhantes, como mostra os depoimentos abaixo:

Tem homem que fica com a gente, mas não tem coragem de assumir um relacionamento, não posta foto nas redes sociais, mas depois de pouco tempo, já aparece em um relacionamento com uma mulher branca e já sai postando fotos. (informação verbal).⁵⁵

Não me produzo pra ficar com homem, é meio que uma consequência, como meu estilo é alternativo, acabo atraindo esse tipo de homem que eu tenho interesse, homem alternativo, surfista, mais jeito de pila. É meio que consequência, mas não me arrumo pra homem não. (informação verbal).⁵⁶

Os relacionamentos amorosos foram citados nas entrevistas, mas em menor relevância comparado às próprias mulheres nativas, como as amigas, familiares, mães e outras mulheres. Há algumas décadas, as nativas de Canoa Quebrada, eram vistas, pelos mais velhos de Aracati e região, como pessoas que procuravam se relacionar com turistas estrangeiros e ter melhores condições de vida fora do Brasil. Esta realidade não foi encontrada entre as informantes dessa pesquisa, que são mulheres jovens, de nível superior, que possuem uma perspectiva de futuro.

As nativas que abordo neste trabalho se relacionam com homens jovens, de idade aproximada a delas, alguns nativos, ou rapazes das localidades vizinhas, como Aracati, Fortaleza e redondezas, que remetem ao estilo de vida surfista, nativo. Estilos

⁵⁵ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁵⁶ Ariel, 25 anos, artesã.

semelhantes ao de cada uma delas. Poderia dizer que nesse caso, elas se relacionam com seus semelhantes, homens que seguem os mesmos estilos da vida que elas.

Acredito que por essas identidades serem construídas para o gênero feminino, mas que também atingem o masculino, essas mulheres sabem performar tão bem a feminilidade. Strathern (2006, p.103) afirma que “tanto a masculinidade quanto a feminilidade são corporificadas nos indivíduos como dimensão de sua experiência”. A feminilidade funciona como valor simbólico, uma forma de poder. A autora defende que a individualidade sexual é uma questão cultural nas sociedades ocidentais. Por isso, existe uma preocupação com a performance sexual, que faz com que o comportamento erótico ganhe sentido/significado. Logo, os modelos de papéis sexuais deriva de certas suposições culturais sobre a natureza de tal sociedade.

Portanto, o gênero é um dos caminhos para se pensar as diferenças existentes nas relações sociais. Estas relações são fundamentais neste trabalho por estarem atreladas à noção de capital erótico na construção das identidades das nativas e dos homens e entender as influências deste tipo de capital e que serão abordadas no último capítulo.

3.2 Relações entre Identidade e Corporeidade

O corpo sempre foi pensado de diferentes maneiras de acordo com o período e a sociedade em que esteve inserido, é associado aos aspectos sociais e culturais de cada povo. Cada sociedade age sobre o corpo, construindo particularidades de cada cultura. Algumas valorizam determinadas partes ou atributos, em detrimento de outras, criando assim os padrões de beleza, de sensualidade, de postura que funcionam como referências para grande parte das pessoas. (BARBOSA, MATOS & COSTA, 2011).

Marcel Mauss (1974) em *As técnicas do corpo*, criou a teoria da técnica do corpo para colocar que as maneiras de como as pessoas usam o corpo são diferentes de acordo com a sociedade em que ela está inserida. “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem.” (MAUSS, 1970, p.407). Na verdade, as maneiras de agir, andar, correr, sentar, nadar, correspondem à forma como essa pessoa foi educada, em qual grupo/sociedade ela aprendeu determinada técnica. Cada sociedade tem seus hábitos específicos. Após a educação das técnicas, outra forma de observar o corpo é através da imitação, que o autor coloca como “imitação prestigiosa”, no qual as pessoas

imitam atos ou modelos bem sucedidos na sua cultura, realizados por pessoas de sua confiança, ou que possui autoridade, criando assim os padrões a serem seguidos ou imitados.

Foucault (1987) faz a análise do corpo relacionando a mecanismos de poder, mais especificamente o poder disciplinar, submetendo o corpo à disciplina e autocontrole produzindo assim “*corpos dóceis*”, corpos que são moldados, modificados de acordo com interesses do capitalismo para mão de obra produtiva. Ficando visível a possibilidade de manipulação, a modelação, o treinamento, a obediência, sobre os corpos, para obter um resultado, logo, interesses econômicos e sociais passaram a moldar o corpo social, gerando transformações e modificações de condutas nos indivíduos. Portanto “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado.” (FOUCAULT, 1987, p.132).

Acredito que os corpos das nativas também passam por essa docilização, uma vez que seguem os padrões de estética socialmente aceitos como a estética definida/malhada, e/ou magra, como uma forma de apresentação pessoal. São corpos que passam por adequações, mudanças, melhorias, dietas, exercícios. Vejo que são moldados pela indústria da moda, da beleza, do capitalismo, sofrem pressões sociais.

Na contemporaneidade, o corpo é parte do sujeito, é objeto de atenção, de cuidados e de melhorias, no qual as pessoas investem tempo e dinheiro para alcançar um corpo desejável e socialmente aceito. Os corpos, deste modo, que estão diretamente ligados ao consumo de produtos, técnicas, procedimentos, entre outros. Os ideais de beleza estão associados a ideias de saúde, magreza e jovialidade. Busca incansável pela estética, que pode estar associado à crise do sujeito. O corpo passa a ser um projeto pessoal, flexível e adaptável na vida dos indivíduos. (BARBOSA, MATOS & COSTA, 2011). O corpo se torna cada vez mais como um dos principais espaços simbólicos na construção das identidades e dos estilos de vida (BUENO e CASTRO, 2005) e o utilizam tanto para afirmar a distinção social, quanto mostrar diferentes visões de mundo.

Para Sant’Anna (2004) a partir do século XX, as pessoas começaram a liberar seus corpos dos antigos vínculos religiosos, morais e genéticos. Isso se deu devido a inúmeras razões: 1) o corpo como último território que deve ser explorado, pois os espaços geográficos e fronteiras espaciais já vem sendo explorados, logo, são as últimas fronteiras naturais a serem desvendadas pelos indivíduos; 2) o corpo como uma posse e

um lugar de exercício da liberdade individual, no qual funciona como um lugar de experiências dos indivíduos e de posse, no qual ter uma estética invejada/desejada representa um valor; 3) como forma de mostrar o melhor de si, uma vez que é nele que as pessoas expressam suas identidades; e 4) como uma forma de seguir padrões ou barrá-los, ou seja, o como uma maneira de participar ou distanciar de um determinado grupo ou ainda, de possuir autenticidade e diferenciação.

Conforme Castro (2007) ainda no século XX, três momentos foram fundamentais para entendimento do culto ao corpo na contemporaneidade, 1) as férias remuneradas e a popularização do acesso às praias e proliferação de campings de veraneio, nos anos de 1950, que incorporou uma nova maneira de curtir as férias do verão, no qual a exposição do corpo ganhou espaço; 2) a explosão publicitária, após a Segunda Guerra, que causou mudanças no comportamento, nos hábitos e práticas relacionadas a saúde, estética, beleza que foram difundidos pelo cinema e pela televisão; 3) a democratização da moda, impulsionada pela mídia, no qual os signos da moda deixam de ser inacessíveis as classes mais populares e passa a ser do conhecimento de muitos, no pós-guerra. (CASTRO, 2007).

Giddens (2002) coloca que é através do controle do corpo que se busca manter uma biografia da auto identidade, uma vez que é o corpo que está sempre em exibição para os outros e para a sociedade, é através do corpo que os indivíduos se identificam e se reconhecem. Ter o controle do corpo físico, dos gestos e expressões faciais passam a se tornar fundamentais na vida cotidiana, é o que se espera dos sujeitos nas situações de interações sociais. Este controle passa a ser crucial para a manutenção da vida do indivíduo em sociedade, sem que sofra sanções penalizantes.

É justamente através do controle do corpo que são construídas as aparências, os modos de se comportar e as identidades das nativas. No qual cada uma dessas mulheres vai buscar mostrar o melhor de si, tanto ao que se refere às formas de apresentação pessoal, capital erótico, até as formas de agir (feminilidade).

É entre o espaço existente entre o outro e o corpo individual que se forma a identidade que é formada por uma objetividade referente àquilo que os outros veem da pessoa e a subjetividade, referente àquilo que “eu” acredito estar mostrando pros outros. (CAMPELO, 1996). Então observar o corpo como uma extensão da identidade, é fundamental para pensar as mulheres dessa pesquisa, pois é através da visualização dos

corpos e da cultura nativa que é possível pensar de como as identidades das mesmas são construídas.

Le Breton (2007) em Sociologia do Corpo considera que a centralidade do corpo nas sociedades modernas se deu no final dos anos de 1960, período no qual os sujeitos passaram por uma crise de legitimidade que alterou as relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo ao seu redor. Crise esta que foi agravada com os Movimentos Feministas e a Revolução Sexual que deram um novo olhar para a sociedade junto ao Movimento da *Body Art*⁵⁷.

Em Sinais de Identidade, Le Breton (2004) afirma que, nas sociedades contemporâneas, o corpo passa a ser uma matéria prima que deve ser moldada, modelada. Um acessório de presença, um lugar de encenação de si. O corpo passa a ser uma construção pessoal, um objeto apto a mudanças conforme os desejos, crenças e valores dos indivíduos. O corpo é um objeto inacabado que está sempre em processo de melhorias e mudanças. Pode então, ser submetido a diversas práticas, como o *body building*, regimes alimentares, cosméticos, ingestão de produtos, diversos tipos de ginásticas, marcas corporais como *piercings* e tatuagens, cirurgia plástica, *body art*, etc.

Portanto, o período em que vivemos, faz com as nativas vejam o corpo como uma matéria prima que pode ser melhorada, como um acessório de presença, que pode ser tatuado, furado com *picerings*, que é palco ou tela das suas experiências, desejos e que está sempre em processo de mudanças e construção.

Ainda para Le Breton (2004) atualmente, já não se trata de se contentar com o corpo que se tem, mas de modificar, acrescentar a sua própria marca, para tomar posse desse corpo e demarcar seu lugar no social. O que se busca é mostrar o sinal da sua diferença com o outro. Essas mudanças corporais mudam o ambiente social, possuem diferentes significados, podem funcionar como formas de sedução e passaram a ser um fenômeno cultural.

⁵⁷ O movimento *Body Art* foi uma tendência artística contemporânea que surgiu nos Estados Unidos e na Europa, na década de 1960, que utilizava o corpo como uma tela para os artistas se expressarem, ou seja, o corpo era o suporte para realização da arte. Os artistas e pessoas dessa época fizeram do corpo um símbolo de batalha contra o sistema de valores vigentes que eram considerados ultrapassados e repressivos. Então os ideais da *Body Art*, de libertar o corpo, foi passado para as massas criando um novo imaginário para o corpo humano, um movimento que levou o corpo como uma forma de expressão do indivíduo. A partir desse movimento é compartilhada a ideia de que o corpo não é indistinto do homem, mas pode funcionar como uma posse, um atributo, um alter ego, ou seja, existe uma ideia de rompimento entre homem/corpo e não mais o modo de ver o corpo/homem como uma coisa única, unidimensional. Então o corpo passa ser um objeto de atenção, de melhorias, de preocupação, inclusive como um objeto de individualização, de distinção. (LE BRETON, 2007).

Como a vida urbana é marcada pelo apelo visual, uma série de informações estão por todos os lados, logo a aparência do sujeito passa a ganhar importância na vida social, pois é ela que atrai o olhar para o sujeito em primeiro lugar. Para se destacar da indiferença, os sujeitos buscam tornarem-se visíveis de qualquer maneira para escapar do anonimato. A originalidade e a diferença passam a ser importantes para muitos, alterando as formas de penteados, vestuários, marcas corporais e até atitude. São meios que funcionam como uma forma de afastamento da invisibilidade. (LE BRETON, 2004).

As tatuagens são um meio que encontrei de marcar no meu corpo, minhas fases da vida. Embora nem todas as tatuagens tenham um significado específico, mas tem uma história, me lembram algum momento, alguma coisa importante. (informação verbal).⁵⁸

Goldenberg (2002) destaca um paradoxo causado pelo culto ao corpo nas culturas de classe média que quanto mais se impõe a ideia de autonomia individual sobre o controle da estética corporal, mas os indivíduos se sentem responsáveis pelas suas ações de sucesso ou fracasso, o que aumenta a preocupação e exigência dos mesmos para estarem conforme os modelos sociais do corpo, os ditos padrões.

3.3 Corpo: Fruto da Cultura

A cultura pode ser colocada como um elemento que molda as identidades e os corpos das pessoas, através da aparência, modos de vestir e se comportar, podendo então identificar de qual cultura pertence o sujeito muitas vezes, apenas ao olhar. Ao nascerem, os bebês vêm ao mundo com um corpo natural (biológico), sem alterações sociais e simbólicas, mas a partir do momento que nasce, tem o contato com o mundo e passa a ser exposto as condições sociais e culturais da família a qual pertence que começam a lhe caracterizar de acordo com sua cultura e sistemas simbólicos pertencentes ao grupo.

Le Breton (2007) afirma que quando o indivíduo vem ao mundo, ele já é colocado em diversas estruturas pré-estabelecidas pela família e pela cultura mais ampla da qual fazem parte, logo a identidade está intimamente ligada à questão cultural. As identidades são construídas em conjunto com a cultura no qual o indivíduo está

⁵⁸ Ariel, 25 anos, artesã.

inserido, é um processo tanto interno quanto externo do indivíduo, pois envolve a existência dos outros, é relacional, no qual a subjetividade é produzida em uma autoimagem que será apresentada a sociedade.

Para Le Breton (2007) as pessoas estão envoltas nos padrões, sistemas culturais e simbólicos desde o nascimento, crescem aprendendo os padrões morais e os signos ensinados pela família e pelos grupos a qual têm contato, ou seja, as pessoas estão no meio social exercendo o processo de ensino-aprendizagem, aprendizagem esta que não se limita apenas a infância, mas que se estende por toda a vida, mesmo que mude de local, grupo social, estará sempre sujeito aos costumes e práticas⁵⁹ de onde estiver inserido. Bueno e Castro (2005), corroboram com essa ideia, apontando que as culturas se apropriam do corpo biológico para redefini-lo em termos sociais e transformá-lo em corpo cultural.

Apesar do fato das mulheres nativas de Canoa Quebrada terem nascido e crescido em uma comunidade voltada para o turismo planejado dentro do capitalismo que exotiza, objetivando o lucro, faz com que elas estejam em contato com muitos povos, pessoas de diferentes culturas, algumas delas mantiveram, porém, vários símbolos que remetem à identidade ou à valorização locais, como roupas de crochês, rendas, acessórios de elementos naturais (da praia) que serão mostradas no próximo capítulo. Portanto, suas identidades, seus modos de vestir e se produzir são reflexos dessa cultura, desse modo como foram criadas que vai ganhando cada vez mais forma e sentido quando essas mulheres vão crescendo e fazendo suas escolhas identitárias.

Le Breton (2007) coloca que o corpo é o eixo de ligação do indivíduo com o mundo, ou seja, as pessoas se relacionam com o meio ao seu redor, com os outros e com a natureza através do seu corpo. É no corpo que muitos símbolos são usados para representar, dar sentido à vida individual e coletiva, símbolos que dão significados ao que os sujeitos buscam transmitir, uma vez que a vida social é construída a partir de um conjunto de sistemas simbólicos. Para Bueno e Castro (2005) o corpo pode ser colocado como mediador entre a cultura e a natureza, como um arquivo vivo de memórias.

Campelo (1996) coloca que o corpo funciona como um texto da cultura, abordada no sentido de informação não hereditária, mas adquirida, transmitida e preservada por diversos grupos humanos. Corpos estes que são depositários da cultura

⁵⁹ Ethos: conjunto de costumes e práticas de uma determinada tribo/grupo ou cultura.

de que o indivíduo está inserido, logo, neles há inúmeras informações sobre a identidade cultural do indivíduo que podem ser vistas às claras. Todos possuem um corpo e desempenham inúmeras atividades durante toda a vida, logo o corpo é uma organização química, biológica, física, mecânica, psicológica e mítica. Está sujeito aos efeitos do tempo e do espaço físico que vive. Portanto, o corpo sofre as ações biológicas, químicas e físicas do período em que vive na terra. (CAMPELO, 1996). A questão cultural do corpo em forma em Canoa Quebrada, pode ser visto no depoimento seguinte:

Antigamente as nativas eram bem naturais, o corpo era algo natural daqui, porque elas comiam muito peixe e farinha, não tinha muito isso de arroz e feijão, se quisesse comer essas coisas tinha que ir pra Aracati comprar ou trocar por peixe. E não tinha estrada, não tinha transporte, então acabava que era muito longe. Então, as meninas antigamente, tinha um corpão, porque subia dunas direto. Era bem natural mesmo. E hoje a galera ainda tenta seguir essa cultura de ter um corpo natural. (informação verbal).⁶⁰

O corpo da nativa, tanto é um fruto dos símbolos usados por elas, mas como também pelas questões físicas do local, como a temperatura quente, com a presença de sol o ano todo, marcas de sol (bronze) e uma maior exposição do corpo, por se tratar de uma praia. Como pode ser visto no depoimento abaixo:

Eu me preocupo muito com o sol aqui em Canoa. Por praticar esportes radicais eu sempre estou em contato com o sol, de um ano pra cá eu venho me preocupando mais com minha aparência, tenho evitado sair no sol nesses horários mais fortes pra fazer esporte. Eu me preocupo mais com isso. Em questão de estética, eu nunca fiz nenhuma intervenção cirúrgica, nunca me interessei, por enquanto ainda não. (informação verbal).⁶¹

Para Campelo (1996) o corpo sofre influências do lugar e do tempo específico em que se dará a vida, passando pelas relações primárias, como os grupos familiares, e também do social, do grupo sociocultural ao qual pertence. Tem influência do “eu” relacionado a *psique* do indivíduo, das crenças, valores e desejos. O corpo herda ainda características hereditárias dos pais do indivíduo, podendo ter traços de semelhanças e diferenças com os genitores, mas nunca igual.

Campelo (1996) coloca que é no corpo que se encontram as marcas que podem ser associadas à cultura, composta pelos gestos, pela língua oral, vestuário, forma de postura do corpo, aparência, marcas faciais, musculaturas, cabelos e formas de pentear, olhares, ornamentos do corpo, maquiagens, joias, entre outros. Logo, o corpo pode ser

⁶⁰ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁶¹ Vanessa, 25 anos, educadora física.

lido como um texto, através da observação dessas marcas/signos, é possível decifrar vestígios da cultura a qual faz parte, independentemente do tempo histórico ou grupo social. Essa questão da identificação das mulheres nativas de Canoa Quebrada é muito forte na própria comunidade e no município de Aracati, como mostra os depoimentos:

Eu acho que eu não conseguiria ser de outra forma, quando eu estudava em Aracati eu tinha influência das meninas de Aracati né? Porque eu estudava com as meninas de lá. Eu passei muito tempo convivendo com meninas diferentes de mim, mas em certo momento, a gente vai se enquadrando naquilo, vai começando a se vestir igual. Mas não dá, eu me sinto estranha. É por isso que eu não consigo morar em outro lugar, eu morei 8 meses em Mossoró, foi desesperador, eu queria ir pra faculdade de chinelo, as meninas vão de salto. Eu andava mais de tênis, calça, mais folgada. Eu gosto de coisas confortáveis, que parece que eu tô sem nada, eu gosto de ser livre até na roupa. (informação verbal).⁶²

A gente chega num local, a gente já se identifica logo, esse aqui é de Canoa, aquele ali é de Canoa, pela cor da pele, o tom, pelas roupas, pelo cabelo, os adereços. Eu já fiz diversos ensaios fotográficos com o tema nativo mesmo, já fiz fotos com uma gringa nos Estevãos. A gente percebe que a gente é um pouco diferente assim né? (informação verbal).⁶³

Conforme Campelo (1996) o corpo é desde o primeiro momento uma máscara reveladora, funciona como um personagem que traz nas suas características informações de parte da história do indivíduo. Somada a esta primeira máscara, outras são somadas ao longo da vida. Uma vez que quem constrói para o corpo a noção de identidade e sujeito, é a presença e a relação com o outro. Logo, o corpo reflete a identidade que é construída pelo contato com o outro.

Como Canoa Quebrada tem uma cultura criada pelo contato entre diferentes grupos, pensar os corpos femininos através do viés cultural, é fundamental para ter um melhor entendimento acerca dos significados e simbolismos presentes na cultura local que podem ser vistos às claras nas identidades e corpos femininos.

Woodward (2000) também coloca que o processo de construção da identidade pode estar ligado a história do local, seja pela busca da recuperação de determinada localidade pelo seu passado, pela sua história e herança, ou por uma questão de constituição do sujeito de se autoconstruir, tornar-se, vir a ser, o que não exclui que o indivíduo tenha uma história e um passado, mas que o mesmo que se constitui, pelas suas escolhas. As mudanças sociais também fazem com que novas identidades possam

⁶² Ariel, 25 anos, artesã.

⁶³ Vanessa, 25 anos, educadora física.

ser produzidas, uma vez que a etnia, o gênero, a sexualidade, as preocupações e bandeiras levantadas pelas pessoas produzem novas formas de identificação.

3.4 Corpo: Um Capital

Além da aparência nativa estar relacionada a questão cultural de Canoa Quebrada, a estética corporal também é muito valorizada por esse grupo. Em sua maioria, as nativas são mulheres magras e/ou definidas que preservam uma estética socialmente aceita.

Para Goldenberg (2010) no Brasil, no início do século XXI, o culto ao corpo ganhou uma dimensão social, passou a fazer parte da preocupação e de uma busca incansável por grande parte das pessoas. Tornou-se uma verdadeira obsessão e um estilo de vida a ser seguido. O corpo almejado no ocidente, principalmente pelos brasileiros é um corpo jovem, magro, em boa forma e sexy.

O corpo almejado é um corpo distintivo como aborda Pierre Bourdieu (2007) um corpo capaz de se distinguir dos demais e que é colocado como superior àqueles que não estão neste padrão. Logo, funciona como um verdadeiro capital daquele que o possui. Ainda para o autor, os capitais são os poderes que definem as probabilidades de ganho num determinado campo. O capital é uma espécie de poder e pode ser de diferentes espécies, seja capital (econômico, cultural, social, político, simbólico, físico, erótico), entre outros.

Goldenberg (2010) aponta que na cultura brasileira esse modelo de corpo passou a ser desejado e buscado pelos indivíduos das camadas médias urbanas do país, que veem na estética uma forma de ascensão social, diferenciação e demarcação de poder. O que faz do corpo além de um capital físico, um capital simbólico, econômico e social. “No Brasil contemporâneo, o corpo funciona como um importante capital nos mais diversos campos, mesmo naqueles em que aparentemente ele não seria um poder ou mecanismo de distinção.” (GOLDENBERG, 2010, p.9).

Em Canoa Quebrada parece não ser diferente. Existe a valorização de uma estética corporal magra ou malhada, principalmente por parte das mulheres, como se fosse a única forma possível ou aceitável. Algumas que tem uma maior facilidade de ser

magras e outras que buscam através de dietas e exercícios físicos a manutenção de um corpo magro ou definido, como é mostrado abaixo:

Aqui tem essa busca por um corpo praia, um corpo que chama atenção, peitão, bundona, tudo. As meninas buscam muito isso. É um lugar que o corpo ta sempre aparente, é uma praia, tu ta de biquíni de dia, a noite de shortinho, é o ambiente mesmo que pede isso. Tem essa cobrança sim. (informação verbal).⁶⁴

Goldenberg (2010) constatou que o corpo passou a ser um “valor” e um verdadeiro capital, no âmbito das relações sociais brasileiras, notadamente cariocas. Assim, mulheres de diferentes faixas etárias, estão em uma luta constante contra engordar e envelhecer, sempre incomodadas com pequenas imperfeições, idealizando um padrão corporal inalcançável. Não apenas acreditam que passa pelo corpo a chance de ter mais amigos, de chamar atenção, de seduzir as pessoas ao redor e de aumentar a autoestima. Os homens, em menor grau, em sua maioria jovens, também acreditam que o corpo é a porta para muitas conquistas. (GOLDENBERG, 2010). Logo, pode-se afirmar que o corpo valorizado é um corpo magro, sarado, jovem, sem marcas (rugos, celulites e estrias) e também sem excessos (flacidez e gorduras), é um valor tanto para o sexo feminino quanto o masculino, na sociedade brasileira.

Pra manter o corpo eu sempre fiz esporte, circo, capoeira, andar mesmo, subir os morros. A gente se mantém num corpo, nas próprias atividades do dia a dia daqui mesmo, subir morro, andar a pé pra todo canto. Acredito que tem um biótipo do nativo, das pessoas de canoa que é esse mais definido. (informação verbal).⁶⁵

Então, as meninas antigamente, tinha um corpão, porque subia dunas direto. Era um corpo bem natural mesmo. E hoje a galera ainda tenta seguir essa cultura de corpão. Hoje em dia as meninas cuidam muito do corpo. (informação verbal).⁶⁶

É muito comum chegar em Canoa Quebrada e ver principalmente grupo de mulheres fazendo academia, ou exercícios nos locais públicos, ou até mesmo na praia. Seja por iniciativa de profissionais de educação física, academias locais, ou por conta própria. Goldenberg (2010) ainda aponta que o corpo tido como “natural” pelos brasileiros, é um corpo construído, aperfeiçoado, como mostra os depoimentos acima.

⁶⁴ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁶⁵ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁶⁶ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Conforme Goldenberg (2010) o modelo de corpo e de beleza valorizados pelo Ocidente quase sempre são os relacionados à cultura europeia e norte-americana, característico das *top models*, artistas de televisão e cinema. O que leva a busca pela imitação desses padrões e modelos pelos brasileiros e outros povos, pois estas características estão associadas à riqueza, a fama e o prestígio dos seus detentores. O mesmo ocorre no Brasil, os nomes que estão associados à beleza, a riqueza, a prestígio, são pertinentes a pessoas que boa forma física, como modelos, apresentadores, e atrizes de televisão, detentores desse capital físico, que é o corpo.

O que passou a ser preocupação não apenas de quem faz parte do mundo da moda e entretenimento, mas se disseminou para grande parte da população, em diferentes campos. As pessoas constroem seus corpos e comportamentos a partir da imitação de indivíduos que obtiveram sucesso em sua cultura “a imitação prestigiosa”. (MAUSS, 1974).

Para Goldenberg (2010) no Brasil, o crescimento do individualismo e as pressões sociais relacionadas ao corpo andam juntos. Por um lado, as mulheres do país se emanciparam dos antigos papéis de servidão sexual, de procriação, de modos de vestir, por outro ficaram presas aos padrões estéticos que geram inúmeros problemas, entre eles, a ansiedade, pois o corpo que funciona como um capital na cultura nacional é um corpo conquistado por meio de muitos investimentos financeiros, renúncias, tempo e sacrifícios. Uma vez que as pessoas percebem o corpo como um objeto de ascensão social e também um capital no mercado de trabalho, do mercado do casamento e sexual.

Em Canoa Quebrada, é muito difícil de encontrar nativas acima do peso ou que não se preocupem com a estética corporal, o corpo em forma é uma das marcas das garotas desse local, seja construído através de academias, ou por outras atividades esportivas, ou cotidianas que ajudam a manter a estética magra/definida, que serão mostradas no próximo capítulo, com fotografias

Goldenberg (2002) aponta que a partir do momento em que os meios tradicionais da produção da identidade foram enfraquecendo, como a família, a religião, o trabalho, muitos indivíduos e grupos passaram a se apropriar do corpo como um meio de expressão/representação do eu. A exposição dos corpos atualmente, não exige das pessoas apenas o controle de suas pulsões, mas também o controle e cuidado de sua aparência física que passa a ser cada vez mais disseminados pela mídia. “Sob a moral da

boa forma, um corpo trabalhado, cuidado, sem marcas e sem excessos é o único que mesmo sem roupas está descentemente vestido.” (GOLDENBERG, 2002, p.29).

A gordura, a flacidez passa a ser símbolo de indisciplina, de preguiça, ou da falta de investimento em si mesmo. A gordura torna-se a inimiga da boa forma, levando a uma busca incessante pela construção de seus corpos e os cuidados com sua estética. Nesse princípio de responsabilização das pessoas pela estética, a mídia e a publicidade têm papel central. Pode-se dizer que ter um corpo em forma, é pertencer a um grupo de valor superior, uma vez que o corpo passou a identificar o indivíduo em determinado grupo e distinguir de outros. Trabalhar o corpo, moldá-lo tornou-se um ato de significação, como é o vestir-se. (GOLDENBERG, 2002).

Goldenberg (2010) coloca que o corpo tornou-se um valor de distinção que pode sintetizar três ideias articuladas: 1) insígnia (emblema) o poder que cada pessoa tem dentro de si, capaz de controlar, aprisionar e domesticar seu corpo e sua mente em busca de alcançar a boa forma; 2) grife (marca) símbolo de um pertencimento que diferencia a pessoa das demais, ou seja, aquele que possui a boa forma é detentora desse símbolo, dessa marca de poder; e 3) prêmio (medalha) recompensa merecida pelos que conseguiram alcançar através de disciplina e sacrifício as formas físicas consideradas civilizadas. “Para todos, o corpo em forma é considerado um verdadeiro capital nos mercados afetivo, sexual e, também, no mercado de trabalho”. (GOLDENBERG, 2011, p.553).

Eu me preocupo mais comigo, pela minha imagem, sempre estar bem com minha saúde. Mas é muito bom você estar na praia e poder se sentir confortável com seu corpo, vale os sacrifícios. E eu também sou educadora física, isso me ajuda muito. Faz mais ou menos uns dois anos que eu to começando a entender o meu corpo, eu não entendia antes, com um tempo tu vai malhando, vai ficando cada vez melhor, a alimentação também ajuda muito. (informação verbal).⁶⁷

O cuidado com a estética corporal é fundamental para pensar o grupo pesquisado, pois grande parte das mulheres jovens de Canoa Quebrada estão em constante contato com a praia, sol, diferentes povos que faz com que o a preocupação com a apresentação pessoal e estar em forma se torna importante para frequentar a praia e os demais locais existentes na comunidade, uma vez que litoral é sinônimo de poucas roupas, exposição ao sol e valorização das formas e curvas corporais.

⁶⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

4 CAPITAL ERÓTICO

Neste capítulo utilizo a categoria de análise “diferença” para abordar os diferentes tipos de etnias, belezas, práticas corporais, elementos simbólicos, aparências e atividades possíveis dentro da identidade nativa em Canoa Quebrada. É através da diferença que é possível observar e analisar o jogo identitário presente na construção dos sentidos das vidas dessas mulheres.

Antes de adentrar no termo capital erótico, é importante fazer a diferenciação entre o “capital sexual” que é usado para designar o elemento utilizado com o objetivo de encontros sexuais e desejos sexuais, muito estudado nas pesquisas sobre a cultura gay. Do “capital erótico”, a qual se refere esta pesquisa, está relacionado aos estudos mais abrangentes sobre a maneira como esse capital como quarto atributo pessoal pode alterar o status, as estruturas de poder e as interações sociais e econômicas na sociedade. (HAKIM, 2012).

Fiz a escolha do conceito de capital erótico, por ser abrangente, não fica restrito apenas a aparência e modo de vestir, mas se expande também para beleza facial, estética corporal, atividades realizadas (dinamismo), entre outros. Portanto, foi a teoria mais adequada que encontrei para associar ao grupo e nomear a diferença que acredito que as nativas possuem.

O capital erótico é um termo criado pela socióloga britânica, Catherine Hakim (2012), como um quarto atributo pessoal que pode ajudar as pessoas a se destacarem no mundo profissional e social capaz de facilitar as relações e ajudar na conquista de outros bens. Este Capital se refere a “combinação de beleza, sex appeal, capacidade de apresentação pessoal e habilidades sociais.” (HAKIM, 2012, p.7).

O capital erótico “pode ser concebido como a qualidade e a quantidade de atributos que um indivíduo possui que prova uma resposta ao outro.” [traduzido] (GREEN, 2008, p.29). Para o autor são recursos que são adquiridos em uma determinada esfera social.

Conforme Hakim (2012) o capital erótico é uma união de atrativos físicos e sociais que tornam algumas pessoas companhias agradáveis e atraentes para todos que o cercam, seja amigáveis, relacionamentos amorosos e no âmbito profissional. Nada tem a

ver com vulgaridade, mas saber se portar e ter estilo, como mostra o depoimento da informante Mayná:

Eu não gasto muito com roupa, nem com roupas caras, o meu negócio mais é saber com que roupa usar cada peça, às vezes uso a mesma roupa, mudando algumas peças, é mais saber mesmo como utilizar cada look. Minhas amigas dizem muito que sou estilosa, às vezes elas vêm aqui em casa e eu ajudo elas a se vestirem, faço maquiagens nelas também (...) Tu acreditas que nessa quarentena eu comprei umas maquiagens, eu me acordava de manhã, me arrumava toda pra ficar em casa, fazia maquiagens, colocava cílios e passava o dia inteiro dentro de casa. (informação verbal).⁶⁸

A autora coloca como exemplos de detentoras deste capital, a ex primeira dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, as atrizes Elizabeth Taylor e Gong Li, a modelo brasileira Giselle Bündchen entre muitas outras.

Para Hakim (2012) este capital é o quarto atributo, mas não menos importante, por vir em seguida dos capitais econômico, cultural e social, criado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983) que elencou que os indivíduos podem possuir três atributos pessoais. O capital econômico que se refere aos recursos e habilidades possuídos pelos indivíduos, ligados aos ganhos financeiros, como dinheiro, imóveis e terras. O capital cultural, relacionado as qualificações educacionais, treinamentos, habilidades e experiências profissionais que são muito importantes e supervalorizadas no mercado de trabalho. Também inclui o conhecimento cultural sobre arte, literatura, esculturas, peças e músicas. Já o capital social está ligado a uma pessoa ou a um grupo que tem acesso a uma boa rede de relacionamentos que possam proporcionar contatos e relacionamentos úteis.

Foi através dessa classificação de capitais que Pierre Bourdieu (1983) mostrou como as pessoas que não nasciam com bom poder aquisitivo e em famílias tradicionalmente ricas, ainda podiam chegar a ser bem sucedidas nas sociedades capitalistas. Através da construção e do uso desses capitais, no qual algumas pessoas puderam prosperar, por conseguir ingressar em escolas e universidades certas, outros por fazerem um ciclo de amigos capaz de ajudar na ascensão social. Portanto, o capital é visto como um poder de agir, é uma característica que possibilita um sujeito agir, conforme o atributo possuído.

⁶⁸ Mayná, 22 anos, assistente social.

Para Hakim (2012) o capital erótico é tão importante e valioso quanto os três capitais criados por Bourdieu, são relevantes tanto quanto o dinheiro, a educação e um bom ciclo de amizades, apesar de ter sido negligenciado por ele por outros cientistas sociais. “As ciências sociais têm tradição de negligenciar ou desconsiderar as mulheres em seu foco central nas atividades, nos valores e nos interesses masculinos.” (HAKIM, 2012, p.77).

Para Hakim (2012) o comportamento feminino e os modos de vestir das mulheres sempre foram motivos de controle nas sociedades patriarcais, como uma forma de camuflar a relação entre déficit sexual masculino e capital erótico, colocando muitas vezes as mulheres que possuem beleza e sex appeal, como burras para depreciar esse atributo tão importante. Logo, os teóricos homens não queriam admitir essa vantagem na maioria das vezes feminina, para que as mulheres não explorassem desse atributo, em detrimento do déficit sexual masculino que os homens possuem. Embora muitas mulheres não percebam a presença deste capital, ele se faz presente em muitos âmbitos da vida, como é mostrado no depoimento abaixo:

Antes eu me importava mais em ser sensual, hoje não mais. Uma vez eu trabalhava como caixa de uma pizzaria, teve um gringo que infernizou a minha vida para que eu saísse com ele para uma festa depois do meu expediente de trabalho. Ele passou a noite inteira me perturbando pra ir pra essa festa com ele. Eles acham que mandam nas pessoas, que podem tudo, só porque são de fora. (informação verbal).⁶⁹

Hakim (2012) acrescenta que foi colocado na cabeça das mulheres que explorar a beleza é desonesto, devido aos pensamentos do cristianismo e do patriarcado. Principalmente no ocidente a exibição da beleza feminina é relacionada ao pornográfico ou a algo inapropriado. O feminismo anglo-saxão entra no jogo do patriarcado, não conseguindo se libertar, da dicotomia de que a mulher ou é valorizada pelo seu capital humano (inteligência, dedicação, educação, profissionalismo) ou pelo seu capital erótico (beleza, corpo, aparência, estilo), desqualificando o uso deste ou não enxergando a sua influência.

Tem muita gente que fica assediando, mas todas as vezes eu mando tomar no c*. Eu esculhambo, eu brigo mesmo. Eu estava em SP, numa turma só de homens, meu marido estava no meio, passou uma moça muito bonita, loira, alta, eles ficaram olhando, falando, brincando. Eu chamei atenção deles, pois

⁶⁹ Ariel, 25 anos, artesã.

me coloco no lugar dela. Aqui as pessoas me respeitam, pois me conhecem, não teve nenhum episódio desse tipo. E como não relevo, eu respondo logo na brutalidade. Quando eu percebo que o caminho da conversa tá se diferenciando, já corto, dou o chega pra lá. (informação verbal).⁷⁰

Este conceito surgiu de algumas evidências de pesquisas feitas pela autora sobre a posição das mulheres no mercado de trabalho e nos relacionamentos pessoais que concluiu que a aparência pode ser igualmente eficiente quanto ter uma boa rede de contatos no âmbito profissional. As ideias que influenciaram a autora na criação desse conceito, foram a partir das obras do cientista social alemão, Norbert Elias (1994) que posicionava as habilidades sociais como tema central em seus estudos que demonstrou que as regras de boas maneiras mudavam de acordo com os séculos e que eram do conhecimento e uso das cortes, portanto, era algo aprendido através da leitura de manuais de boa conduta e etiquetas.

Quando Simone de Beauvoir (1960) afirma que ninguém nasce mulher, torna-se mulher, é uma forma de dizer que as pessoas não nascem sabendo como se portar como homem ou mulher, mas elas passam pelo processo de aprendizagem de como exercer o papel da maneira como a sociedade deseja/determina. Tanto a masculinidade quanto a feminilidade são performances incorporadas pelos sujeitos e que requerem conhecimento e aprendizagem. A feminilidade é tanto uma performance, quanto uma realidade física extremamente valorizada. (HAKIM, 2012).

Conforme Hakim (2012, p.17), “as pessoas fisicamente e socialmente atraentes possuem uma vantagem, um “quê” a mais, um encanto capaz de lhe proporcionar benefícios em diversos aspectos da vida e em todas as profissões”. É um misto de atratividade tanto física quanto social que compõe o Capital Erótico que até agora foi ignorado, embora existam inúmeros exemplos e lembranças de sua importância nas sociedades contemporâneas, como mostra o exemplo abaixo:

Uma vez eu ia passando pela Broadway, toda de preto, era meio dia, o dono de uma loja de óculos e relógios, marca conhecida, me abordou falando que ia ter seleção pra vendedor da loja, perguntou se eu não tinha interesse em participar, por causa do meu estilo, muitas tatuagens, porque o nosso estilo já causa um impacto, então é pra quem já curte esse estilo mais jovem. (informação verbal).⁷¹

⁷⁰ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁷¹ Ariel, 25 anos, artesã.

Hakim (2012) defende que os processos sociais que criam pessoas atraentes estão concentrados na juventude, mas são efeitos que podem ter um forte impacto na personalidade e no estilo de vida até a maturidade, embora a atratividade passe por um declínio durante o envelhecimento, este capital pode continuar estável durante toda juventude e vida adulta. O capital erótico tem valor para homens e mulheres, independente da sexualidade, entretanto, existe uma relação entre atratividade e sexualidade que influencia os relacionamentos heterossexuais.

Hakim (2012) coloca que este capital pode ser aprendido e desenvolvido, pode ser alcançado, treinado e construído. O investimento nele pode começar ainda na infância ou no início da adolescência, período em que os jovens começam a perceber os benefícios de serem físico e socialmente atraentes, “O sex appeal e a beleza, em particular a beleza feminina são uma criação, uma obra de arte, que pode ser alcançada através de treinamento.” (HAKIM, 2012, p.37).

Hakim (2012) acredita que embora as pessoas tenham gostos e preferências diferenciados por determinadas características físicas. Em qualquer cultura há um nível predominante de concordância sobre quem é ou quem não é atraente. Logo apesar das diferenças de preferências, o capital erótico pode sim ser medido, tanto quanto o capital cultural e social.

Conforme Hakim (2012) em algumas culturas do passado, o capital erótico e cultural estava interligado, pois algumas mulheres eram admiradas tanto pelos talentos artísticos, na dança, no canto, na pintura, na prática de tocar instrumentos musicais, quanto pela beleza e *sex appeal*. O Brasil é um dos principais países que a cultura valoriza e recompensa o capital erótico, o que permite uma forte liberdade de expressão da sensualidade e faz com que haja uma grande preocupação com a beleza e a aparência, que é exibida de forma mais forte principalmente no carnaval. “A diversidade racial e cultural no Brasil encontra ecos em uma maior diversidade de sexualidade e de expressão sexual do que em qualquer outro lugar do mundo.” (HAKIM, 2012, p.70). Portanto, em culturas mais sexualizadas, como no Brasil, este capital é valorizado com mais intensidade.

Nas sociedades modernas, cada vez mais individualistas, este capital está cada vez mais em ascensão tanto no meio masculino quanto no feminino. Porém as mulheres têm uma maior facilidade de desenvolvê-lo e explorá-lo, por possuir mais elementos

para desenvolvê-lo, como cabelos mais elaborados, cuidam mais da aparência e do modo de vestir. “Este poder erótico é muito importante para todos os grupos que têm menos acesso aos capitais econômico, social e humano, incluindo jovens, minorias culturais e étnicas, grupos desfavorecidos e imigrantes.” (HAKIM, 2012, p.24). Como é mostrado no depoimento a seguir:

Teve uma vez que fui pro luau na *Freedom* e cheguei chegando, o DJ que estava tocando esse dia era de fora do país. Eu nem fiquei com ele, depois de uns dias, ele procurou meu *Instagram*, ele deve ter pegado com alguém e me mandou mensagens dizendo que ficou me olhando e fez uma música inspirada em mim, até me mandou a música, minhas amigas ficaram até brincando que eu tinha uma música (risos). (informação verbal).⁷²

Conforme Hakim (2012, p.153) “as pessoas se aproximam de gente bonita e atraente naturalmente e isso afeta o caráter das interações sociais, mesmo que não haja nenhum interesse sexual ou erótico”. Portanto esse capital tem valor em todas relações sociais e em todos os cenários. Logo, a autora defende o uso da beleza, aparência e habilidades físicas e sociais como uma forma de se destacar que devem ser usadas pelas mulheres.

Para Hakim (2012) o Capital erótico é multifacetado, ou seja, determinados aspectos ou elementos podem ser mais ou menos valorizados, dependendo da cultura, do período e sociedade em questão. Além de ser possível algum elemento se sobressair sobre outros, fazendo com que não necessariamente, a pessoa tenha todos os elementos para possuí-lo.

Hakim (2012) coloca que este capital é composto por seis elementos que estão profundamente ligados. Eles serão abordados detalhadamente a seguir, entre eles 1) a beleza, referente a relação do todo com o rosto; 2) a atratividade, referente ao corpo; 3) atributo social, ligado a graça, o charme, a capacidade de interação, as habilidades de conquistar pessoas, de deixá-las felizes e à vontade, gerar interesses e desejo, quando necessário; 4) o dinamismo, relacionado a boa forma física, energia social, bom humor e simpatia; 5) a apresentação pessoal, referentes a forma de apresentação, como estilo de vestir, pentear, se produzir e por último; 6) sexualidade, referente a competência sexual, e capacidade de diversão, interação, ligada apenas aos relacionamentos pessoais, enquanto os outros cinco anteriores abrangem todo o contexto social. (HAKIM, 2012).

⁷² Mayná, 22 anos, assistente social.

4.1 Primeiro elemento: Beleza

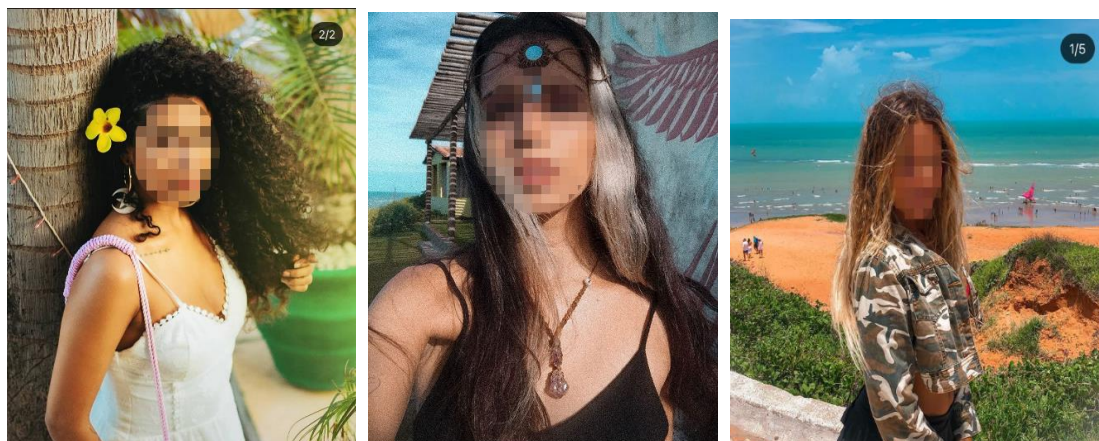
Para Hakim (2012) a beleza sempre foi um elemento central em diversas culturas e períodos históricos, o que não é diferente hoje. Os gostos e os padrões de beleza sofrem variações em cada sociedade. Enquanto na África do Sul, as mulheres de corpos grandes e voluptuosos são as mais admiradas, na Europa ocidental, o corpo almejado e admirado são de mulheres magras e geralmente altas, como as modelos de passarelas que chegam até a parecer anoréxicas. Em séculos passados, no oriente, mulheres com olhos pequenos e bocas em forma de botão eram consideradas as mais belas e delicadas.

Atualmente no ocidente, em especial nos EUA e Europa são priorizados olhos grandes, lábios grossos e rostos esculpidos que ganham ênfase através da fotografia muito difundida, as famosas *selfies*⁷³. No Brasil esse padrão de rosto também é aplicável, não sendo o único seguido, mas também muito presente, tendo como grandes detentoras de beleza as famosas Juliana Paes, Grazi Massafera, Gisele Bündchen, Iza cantora, Nicole Bahls, Karina Bacchi entre tantas outras.

Umberto Eco (2017) destaca a relatividade da beleza, dependente da cultura e do período no qual o sujeito está inserido. Além de existir diferentes tipos de belezas na mesma cultura. A beleza seguida atualmente, no ocidente, é a beleza de consumo, no qual as pessoas comuns têm como referência nomes da moda, da televisão, das revistas, do cinema e da publicidade, ou seja, do *mass media*, que é o modelo de mulher atraente e fatal.

Para Hakim (2012) a beleza está ligada principalmente a um rosto atraente, geralmente pode ser analisada de forma estática, podendo ser facilmente capturada nas fotografias. A difusão das fotografias deu uma maior importância à aparência, somada aos espelhos, a aparência tornou-se preocupação diária. O rosto, os cabelos, o pescoço e o colo eram os primeiros indícios da beleza feminina ou da falta dela.

⁷³ *Selfies* são fotografias tiradas de si mesmo, que dão foco aos rostos dos indivíduos. A palavra vem do inglês “self” que significa eu mesmo, ou a própria pessoa.

Fotografia 11 - Beleza das informantes⁷⁴

Fonte: Captura de telas das redes sociais das informantes. Em 08 de março de 2021.

Como Canoa Quebrada é marcada pelo multiculturalismo, a beleza da mulher nativa corresponde os diferentes estilos de rostos, característico das diferentes etnias existentes na localidade. As diferenças das garotas, passa pela etnia, pelo tom de pele e as formas de cuidado com o rosto que passa por diferentes rituais, desde aquelas que utilizam recursos e materiais naturais da própria natureza, como plantas. Como também aquelas que fazem o uso de elementos farmacêuticos, cremes, materiais de limpeza de pele entre outros, como é mostrado a seguir:

Bebo bastante água, uso babosa no rosto, com frequência, pra hidratar, babosa é a cura de tudo, pra úlcera. Você tira o óleo amarelo, não usa ele. Tu usa só a baba e pode colocar na geladeira e passar no rosto, fazer a máscara no rosto, também utilizo no cabelo. (informação verbal).⁷⁵

Le Breton (2004) coloca que o rosto é o principal local de reconhecimento de uma identidade, é através do rosto que as pessoas são reconhecidas que marca a individualidade de cada sujeito. No rosto também são vistas muitas manifestações, como o olhar, as expressões faciais, da testa, da boca, entre outras.

O uso de maquiagens também é feito pelas nativas, principalmente o uso de bases para o rosto, batons, sombras, cílios postiços colocados com cola (mais comum), como cílios colocados fio a fio (ênfase de uma informante em afirmar realizar tal prática), ritual mais caro que o cílio comum (colado), além de sobrancelhas naturais e de henna. Apenas uma das informantes relatou não estar mais fazendo o uso de

⁷⁴ Optei pela pixelização/censura dos rostos das informantes como uma maneira de preservar suas identidades e reduzir a possibilidade de identificação das mesmas.

⁷⁵ Vanessa, 25 anos, educadora física.

maquiagens, optando por apresentar uma beleza mais natural, por estar fazendo uma transição de estilo de vida, para um estilo mais natural, mas que há alguns anos não dispensava o uso das maquiagens.

O colo das nativas geralmente fica bem exposto por se tratar de uma praia, um local com temperaturas quentes, portanto a utilização de roupas mais leves e mais curtas são um traço dessas garotas. Espaço que geralmente recebe colares e acessórios que muitas vezes remetem também à praia ou a um misticismo, como adereços feito de pedras da praia, símbolos praianos, cordões que representem algum significado para elas, como pingentes protetores (amuletos), olhos gregos. Além daqueles feitos de búzios e elementos da praia que também se expandem para os brincos, como argolas grandes, brincos de pedras (da praia) coloridas, de escamas de peixes, elementos que remetem ao artesanato que são encontrados por toda a extensão da Rua Dragão do Mar (*Broadway*). Cada uma com suas preferências de acessórios que se ligam aos seus estilos de vila que marcam suas diferenças.

O uso do *piercing*⁷⁶ no rosto, é uma prática bastante difundida em Canoa Quebrada, está presente na maioria das nativas, acredito ter um significado especial na construção da beleza nativa. Então as questionei pelos motivos da utilização dos mesmos e obtive a seguinte resposta de uma das informantes:

Coloquei o *piercing* no nariz quando fiquei de maior, foi quando também deixei de frequentar a igreja evangélica que frequentava por pressão da minha família. Pra mim ele significa minha emancipação, minha liberdade, uma mudança de vida, para fazer o que eu queria. (informação verbal).⁷⁷

Para Le Breton (2004) o uso do *piercing* é uma preocupação estética que fica logo visível ao olhar, se é usado no rosto ou no umbigo, é um atrativo imediato aos olhos, transmite o sentimento de existência. Seu uso é muito comum no nariz, lábios, língua, orelha, sobrancelhas e umbigos nas mulheres. Para o autor quem tem este acessório escapa ao anonimato. “Os *piercings* transformaram-se em acessórios de beleza que não se gastam, um adereço definitivo que contribui para a afirmação do sentimento de identidade, para a encenação de si.” (LE BRETON, 2004, p.20).

⁷⁶ A estética do *piercing* nasceu na costa oeste do EUA, através de D. Malloy, um milionário que fazia reuniões de pessoas com *piercings*. Um dos frequentadores dos eventos de Malloy, Jim Ward abriu então a primeira loja de *piercing* em Los Angeles em 1975, tornando-se um grande sucesso e fez com que outras lojas sejam abertas no país, em seguida na Grã-Bretanha e por toda Europa, ganhando força nos anos de 1980 e se expandido para o mundo todo. (LE BRETON, 2004).

⁷⁷ Mayná, 22 anos, assistente social.

Quadro 3 - Piercings faciais das informantes

Informante	Idade	Piercing faciais
Ariel	25	1 na boca (lábio inferior) 1 argola no centro inferior do nariz 1 argola na lateral do nariz
Mayná	22	1 argola na lateral do nariz
Vanessa	25	Já usou <i>piercing</i> no nariz, mas tirou há aproximadamente um ano.

Fonte: Elaborado pelo autor em 23 de dezembro de 2020.

A informante Ariel utiliza três *piercings* faciais, um na boca no centro do lábio inferior e dois no nariz, uma argola no centro e outra na lateral e afirmou ser puramente estético. Declarou que às vezes acha informação demais para o rosto, mas que gosta. Vanessa já fez a utilização do *piercing* no nariz, mas que enjoou e deixou de usar, alguém havia falado para ela que não era tão bonito e ela repensou e acabou tirando, há aproximadamente um ano. Enquanto para Mayná, o *piercing* significa uma quebra, uma emancipação, uma ruptura com a religião a qual fazia parte e ao sair dessa religião, colocou o acessório como uma forma de libertação, uma vez que foi algo que a mesma sempre teve vontade de colocar, mas nunca pode, devido às regras religiosas. Embora se trate do mesmo elemento, muito usado na comunidade, percebi entre as informantes que cada uma acaba se diferenciando uma da outra, pela utilização de vários, de apenas um, de locais diferentes ou pela retirada do acessório.

Na cabeça também são utilizados acessórios, como chapéu de palha, tiara com pedras, como na imagem da segunda informante, lenços nos cabelos, bonés, entre outros elementos que fazem parte do estilo de vida de cada uma, mas que também remetem a uma diferença ou especificidade de cada uma delas.

A forma como essas mulheres usam os cabelos são bem específicas de cada etnia e identidade. Percebi uma grande importância dada aos cabelos e modos de pentear dessas mulheres que vão desde a afirmação de sua identidade ao momento em que estão passando, para construção de uma nova identidade, ou nova fase de vida, como mostram os depoimentos:

Meu cabelo é uma das partes que eu mais gosto em mim, por muito tempo eu usava amarrado, ou não gostava! Mas agora que eu me aceito, eu uso ele bem solto, porque é minha identidade, é parte de mim. Tenho até medo de mudar

ou fazer alguma coisa diferente e não ficar bom e não gostar. Já usei dradies, uso tranças, solto. (informação verbal).⁷⁸

Já usei dradies, mas é bem pesado. E eu vou abusando, eu quero sempre está mudando, pelo menos o cabelo, eu abusei dos dradies. Já raspei de lado, já tive cabelo colorido, todo vermelho, laranja, mecha rosa, sempre eu quero mudar, aí eu vou pro cabelo. Quanto eu tô com a auto estima baixa, sempre mudo o cabelo. Principalmente quando eu termino relacionamentos, eu namorei 4 anos, tinha um cabelão, quando a gente terminou, eu cortei curtinho e pinteí de vermelho. Ai agora, eu terminei outro relacionamento ano passado em julho, aí eu pinteí de preto e descolori umas mechas. Quando foi no final do ano, eu mudei novamente, outra mulher, mudei o cabelo, quando eu quero mudar de fase, ou termino um relacionamento ou eu pinto o cabelo ou faço uma nova tatuagem. (informação verbal).⁷⁹

Sou loira de nascença e desde criança por praticar esporte no sol, meu cabelo fica mais claro e já chama atenção né por perceber que já é um loiro natural, e também por eu ser alta, rosto diferente, nativo com estrangeiro, chama um pouco atenção das pessoas. Eu lembro de quando eu fui pra Califórnia uma vez, as pessoas me identificam de cara, principalmente os homens, porque eu tinha os olhos escuros, não tinha os olhos claros como as californianas e porque eu tinha bunda grande (risos). (informação verbal).⁸⁰

Para César Sabino (2010, p.137) “a distinção relacionada porta o paradoxo de inscrever o indivíduo em um grupo social determinado, diluindo-o em uma coletividade, ao mesmo tempo individualizando-o e distinguindo-o do grupo”. Conforme o autor, o cabelo é um dos componentes do corpo mais utilizados para a significação de status, portanto as oposições são antes de tudo práticas que reiteram relações de poder na sociedade. “Assim como a tatuagem, o corte de cabelo serve para singularizar e coletivizar simultaneamente”. (SABINO, 2012, p.139).

Sabino (2010) coloca que o cabelo é dos símbolos mais poderosos da identidade individual e social, ele concretiza o significado do seu poder, ele é ao mesmo tempo físico e extremamente pessoal, como também é público, muito mais do que privado, uma vez que diz muito sobre a identidade do sujeito que o usa ou assume. Ainda para o autor, o cabelo louro feminino no Brasil, desde o século XIX, funciona como um item de consumo e de busca de distinção social, símbolo de status e sedução.

Os cabelos tanto é um grande símbolo de feminilidade, como também está relacionado com a identidade da pessoa que o possui. É carregado de significados e intenções. Para Ariel os cabelos funcionam como uma forma de autoconhecimento, de mudanças, de repaginação, enquanto para Mayná, os cabelos funcionam como um

⁷⁸ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁷⁹ Ariel, 25 anos, artesã.

⁸⁰ Vanessa, 25 anos, educadora física.

empoderamento, onde passou por um longo processo de aceitação durante sua vida, hoje ela assume os cabelos cacheados como uma forma de demarcar seu lugar e de sua identidade no espaço em que está inserida. Já para Vanessa, o loiro é um elemento que chama atenção e demarca sua identidade misturada de brasileira com estrangeiro como foi mostrado nos depoimentos acima.

Portanto, existem diferentes tipos de beleza possíveis entre as nativas que estão diretamente relacionadas à etnia, aos estilos de vidas e ao grupo social em qual estão inseridas que são capazes de produzir uma diferença entre cada uma delas e a o mesmo tempo inclui-las na categoria de mulher nativa.

4.2 Segundo elemento: Atratividade

Para Hakim (2012) o segundo elemento do Capital Erótico é a atratividade. Enquanto a beleza está relacionada a um rosto atraente, a atratividade tem a ver com um corpo sexy. Na maioria das vezes essa característica é conquistada. Possuir um corpo em forma, corrigir a postura, as formas de se portar e de movimentar o corpo fazem parte desse elemento e podem contribuir para uma aparência atraente. A atratividade trata-se dos traços convencionais, a simetria do corpo e até mesmo o tom de pele contribuem para esse elemento.

Hakim (2012) aponta que a atratividade está relacionada ao corpo e a maneira como a pessoa se movimenta, fala, se comporta, muitas vezes não é possível ser registrada através de fotografias, mas apenas através de filmagens ou pelo contato direto com a pessoa. É o famoso *sex appeal*, a forma de se portar e de interagir com os outros, que pode depender da personalidade, estilo, feminilidade, em suma, o jeito de ser e maneiras de interagir socialmente. Pessoas com *sex appeal* são muito valorizadas universalmente.

Hakim (2012) aponta que além das questões corporais e de comportamento, a cor da pele ou etnia, contribui para a atratividade. Castells (1999) coloca que a etnia sempre foi uma fonte fundamental de significado e reconhecimento na história da humanidade. Trata-se de uma estrutura primária de distinção e reconhecimento social, como também de discriminação. A etnia é uma fonte de significado e identidade.

As questões étnicas ficaram visíveis para mim, no momento que Mayná, informante negra, abordou a dificuldade de relacionamento sério com homens, no qual muitos deles se relacionam com mulheres negras, mas não assumem um compromisso ou um relacionamento sério. Existe um preconceito com a mulher negra por parte de alguns homens. Preconceito e desdém que não ficam restritos aos homens, mas também perpassa por todos os âmbitos sociais, presentes desde a infância, no colegial, no profissional e na vida social conforme colocou Mayná.

Como já foi mencionado inúmeras vezes, em Canoa Quebrada a mistura étnica é muito forte e está presente na construção das identidades dessas nativas jovens como um dos principais fatores para construção dessa identidade que adquire sentido através da diferença entre elas. São mulheres brancas, mestiças e negras que dividem o mesmo espaço, partindo de diferentes trajetórias, experiências de vida, diferentes condições financeiras e diferentes lugares sociais.

A atratividade das nativas parte de diferentes pontos, do modo de portar (movimentos/formas de andar/gestos), da própria estética corporal (formas), como também das marcas corporais, como a tatuagem que é uma das principais marcas usadas por essas mulheres que contribuem para um corpo que chama atenção, além do *piercing* no umbigo, prática difundida em Canoa Quebrada.

Segundo Le Breton (2014) a tatuagem hoje é considerada como um sinal de embelezamento do corpo, já não está associada somente a marginalidade, como no passado. Junto com o *piercing*, transformaram-se em acessórios de beleza são adereços que contribuem para um sentimento de identidade, de encenação de si. As jovens gerações se apropriaram das marcas corporais como elemento da sua cultura. As tatuagens eram muito raras nas mulheres antes desses últimos anos, em exceção em mulheres lésbicas e prostitutas que reivindicavam nas tatuagens sua dignidade e liberdade. Mas “hoje são transformações artísticas de si, no qual o ator social encena a sua presença construindo simbolicamente um personagem.” (LE BRETON, 2014, p.47).

Conforme Le Breton (2014) não conta apenas o formato/desenho da tatuagem, mas o resultado é essencial, pois significa algo pessoal na vida daquele indivíduo. É para algumas mulheres o equivalente a uma maquiagem definitiva que realça a sedução pessoal. São histórias de si através da pele, mas o valor estético predomina sobre qualquer outro motivo. “Algumas mulheres tatuam-se com motivos figurativos como

golfinhos, rosas, flores, pássaros, de tamanho pequeno que transmitem doçura, ternura, calma e em lugares do copo discretos”. (LE BRETON, 2014, p.128). Esta marca “discreta” foi encontrada em uma das informantes, como será mostrada no quadro de tatuagens posteriormente.

Para Le Breton (2014) a marca corporal é uma forma de distanciamento dos comuns, é através dela que se busca aumentar o seu valor, mostrar o sinal da sua diferença. Essas marcas mudam o ambiente social, possibilitam novas formas de sedução, é um fenômeno cultural. A marca corporal ou o *piercing* são um modo de filiação em uma comunidade que nutre uma cumplicidade com aqueles que as possuem. Implicam na vontade de atrair olhares. (LE BRETON, 2014). “A marca produz um laço, aproxima, fornece um pretexto para um encontro, uma desculpa para um engate.” (LE BRETON, 2014, p.137).

Para Le Breton (2014) nas sociedades contemporâneas as marcas corporais têm um objetivo de individualização e estético. Podem ser algumas vezes formas simbólicas pessoais. Indica ainda lugar de liberdade. “As modificações corporais que se querem muitas vezes uma afirmação de identidade pessoal são eminentemente sociais” (LE BRETON, 2014, p.99). Esses elementos corporais não criam um grupo de pertença ou uma tribo, mas proporcionam um sentimento de proximidade, de ligação a uma comunidade informal. Provocam experiências semelhantes sobre o mesmo objeto. Além de chamar a atenção do olhar, as marcas corporais também atraem o tato que seduzem por vezes de maneira irresistível, por ser um motivo que facilita o contato entre as pessoas. A marca é então, indutora de encontro. (LE BRETON, 2014).

Le Breton (2014) aponta que um dos mitos da origem da tatuagem nas Ilhas Marquesas está associado ao erotismo, onde Hamatakee se demonstra triste pela perda de sua mulher para outros homens e o conselho deixado pelo Deus a ele, é que para reconquistá-la ele deve tornar-se belo através da tatuagem, concretizando o feito. A dimensão erótica da tatuagem está presente nos objetivos das novas gerações. Esta marca pode percorrer também uma preocupação com a sedução. O valor erótico da tatuagem desde o século XIX, é comum ser associado a uma forma de obter relações, no homem para atrair mulheres e nas mulheres muitas vezes como um excitante, um mistério. (LE BRETON, 2014).

Para Le Breton (2014) atualmente, a tatuagem com intenção erótica é mais sutil e discreta, podendo seu desenho não dizer nada, mas a sua presença em determinado lugar pode ressaltar aos olhos e dar uma ideia de mistério, chamar a atenção do olhar do outro, como em ombros, seio, nádega, púbis, coxa. Portanto, existe os jogos eróticos que ficam nas entrelinhas, ficam subentendidas.

Quadro 4 - Marcas corporais das informantes

Informante	Idade	Marcas Corporais
Ariel	25	11 tatuagens (panturrilha, coxa, costas, braços, peito, ombro).
Mayná	22	3 tatuagens (braço, ombro, virilha)
Vanessa	25	1 <i>piercing</i> no umbigo

Fonte: Elaborado pelo autor em 23 de dezembro de 2020.

As tatuagens das nativas possuem diferentes significados e são símbolos de momentos e homenagens que fazem parte das suas histórias de vida. São elementos que contam a história dessas mulheres, arquétipos, figuras místicas, signos do zodíaco, símbolos que elas acreditam fazer parte de suas vidas e possuem influência em suas escolhas e nas suas trajetórias de vida. São histórias de si através da pele. (LE BRETON, 2014).

A tatuagem nas nativas também funciona como um meio de ganhar autonomia, uma maneira simbólica de tomar posse de si (LE BRETON, 2014), funciona como uma forma de rompimento com as normas sociais padrões ou das normas de criação de seus pais, para uma das informantes (Mayná). Acredito que as tatuagens também funcionam como uma forma de pertencimento e identificação do grupo, uma vez que grande parte das nativas possuem tatuagens.

A primeira tatuagem fiz com 16 anos, mas todas elas têm um significado ou são de momentos importantes, foram de momentos da minha vida. Tem uma em homenagem a minha bisavó, é a música poema de Cazuza que ele fez pra vó dele, aí eu tatuei, dois meses depois minha bisavó faleceu. Essa outra foi meu namorado que fez, ele é designer gráfico, ele montou, tem o olho que tudo vê, que significa intuição e tem traços geométricos que a gente acredita em geometria sagrada, nas mirações, geometria sagrada tá em tudo né? No nosso DNA. Tem nas árvores, nas pessoas, no nosso corpo. Essas das costas é uma sereia que meu tio desenhou e me deu um quadro com essa sereia, aí

eu tatuei. Outra eu fiz junto com minhas amigas, “Maktub” 3 amigas fizeram. Tenho uma Flor de lótus e Vitória Régia. (informação verbal).⁸¹

Como já foi mencionado a escolha da informante Ariel, se deu devido a inúmeras tatuagens que tomavam conta do seu corpo que somado a sua estética magra, me chamou muita atenção. Fiz o questionamento de como a mesma mantinha sua estética corporal, ela afirmou procurar um estilo de vida mais natural, com o consumo de alimentos mais naturais, afirmou não fazer academia, apenas yoga. Além das tatuagens que são marcas fortes da identidade dessa nativa, como ela afirma a seguir:

A tatuagem é um meio que encontrei de marcar no meu corpo, minhas fases da vida. Nem todas as minhas tatuagens tem um significado específico, mas todaaaas elas têm uma história. A próxima que vou fazer é uma *tattoo* intuitiva que eu vou responder um questionário e tal e a tatuadora vai criar uma arte pra mim de acordo com os elementos que estão presentes na minha vida nesse momento. A tatuagem pra mim é como um registro. (informação verbal).⁸²

Eu já busquei mais a sensualidade, eu postava muita foto de biquíni, só tinha foto na praia, bem sereia. Agora eu tô em outra pegada, não tento mais transmitir isso, depois que eu entrei no Daime, passei a ter um outro olhar sobre tudo. (informação verbal).⁸³

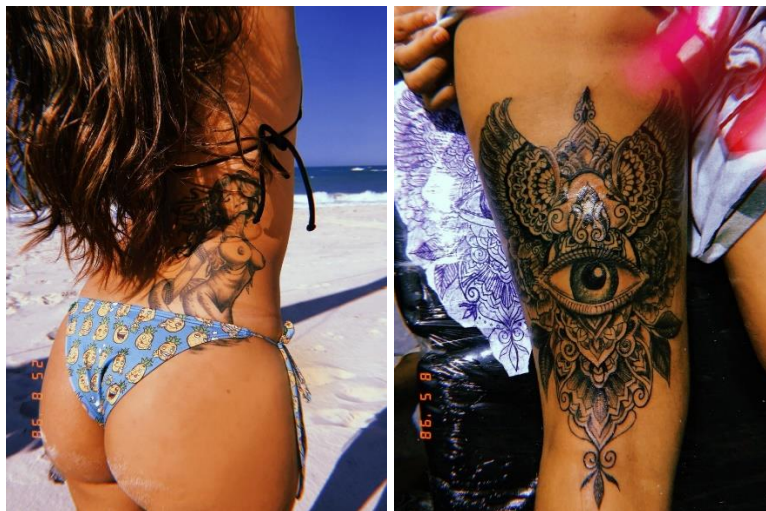
Fotografia 12 - Tatuagens da informante Ariel



⁸¹ Ariel, 25 anos, artesã.

⁸² Ariel, 25 anos, artesã.

⁸³ Ariel, 25 anos, artesã.



Fonte: Fotos enviadas pela informante via WhatsApp em 26 de dezembro de 2020.

A informante Mayná, como também já citei, quando a conheci em agosto de 2019, o que me chamava atenção era sua forma de portar e seus movimentos que eram muito articulados, performático. Através do contato com a mesma, pude perceber que ela cresceu realizando atividades artísticas no circo de Canoa Quebrada, atividades como ginástica, dança, capoeira, entre outras. Local que ela se mantém até hoje como educadora social. Acredito que posso atribuir a sua forma de se portar e se movimentar, como o próprio modo de andar, a educação e as práticas circenses que estão incorporadas no seu modo de ser, como é apontado no depoimento abaixo:

Desde pequena eu estava envolvida com as questões da cultura, então eu ia tirando daquilo ali minha personalidade, estava no meio de arte, da capoeira, do circo, do cinema, tudo trouxe pra mim uma formação de um ideal, de quem eu sou hoje, tudo isso contribuiu. (informação verbal).⁸⁴

Quando a conheci, a mesma não possuía nenhuma marca corporal aparente, mas no período de um ano, de 2019 para dezembro de 2020, quando estava em um contato mais próximo com as informantes, a mesma havia feito algumas tatuagens, uma de uma bailarina no arco que remete a sua história no projeto social do circo Canoa Criança, projeto que se mantém na comunidade há décadas. E uma outra no ombro, com elementos do seu signo, ascendente, a lua, que segundo ela rege muitos acontecimentos de sua vida, como pode ser visto a seguir:

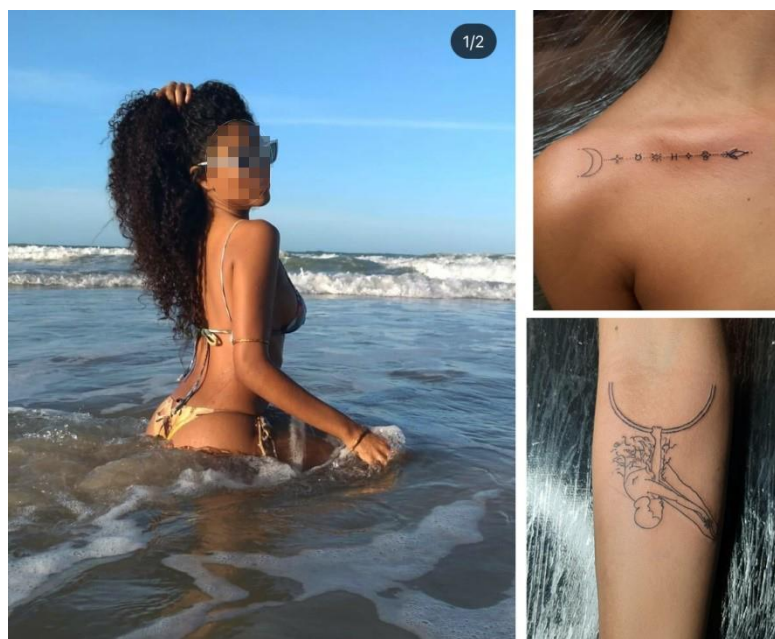
⁸⁴ Mayná, 22 anos, assistente social.

Minhas tatuagens tem ligação com o mar, com a lua, essas coisas que eu me conecto, astros, minha história. Eu sempre tive vontade de ter tatuagens, eu sempre evitei por minha mãe que não gosta. Mas agora eu tô tentando mostrar pra ela que não tem nada de ruim, aos poucos tô fazendo as coisas que eu gosto. É minha história, meu signo, meu ascendente, eu inventei esses elementos e construí. (informação verbal).⁸⁵

A estética corporal desta nativa é mantida através de esportes, como capoeira, as próprias atividades realizadas no circo como danças e ginásticas. Já fez academia por algum tempo, mas no período não está praticando e não segue uma dieta específica. Afirmou que as próprias atividades como andar na areia, subir morros, ir ao trabalho a pé, consegue manter uma estética corporal magra.

Eu tenho uma relação de amizade com meu corpo. Eu não tenho tabu com meu corpo, é minha força, eu me sinto sensual, e eu gosto disso me sentir sensual, é algo que ta em mim, naturalmente. Eu dançando com minhas amigas sábado passado, uma amiga disse: mulher tu dançando é tão fina, tão sensual. (risos) Sei lá, a gente tem que usar o corpo pro lado positivo, não tô fazendo isso pra te provocar, mas porque a gente gosta de se sentir sensual. Eu gosto de um decote. Pra eu aceitar meu corpo foi todo um processo. (informação verbal).⁸⁶

Fotografia 13 - Informante Mayná e suas tatuagens



Fonte: Capturas de tela e tatuagens enviadas pela informante via Whatsapp 26 de dezembro de 2020.

⁸⁵ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁸⁶ Mayná, 22 anos, assistente social.

Já a informante Vanessa, constrói sua estética corporal através de musculação e uma alimentação equilibrada. Além dos esportes radicais (*kitesurf*, *surf*, voo de parapente) que pratica diariamente. A prática de esportes e musculação contribuem para as mudanças no corpo através dos exercícios. (SANT'ANNA, 2014). Vanessa não possui tatuagens, mas possui uma *piercing* no umbigo. Para ela o acessório funciona como um sinal de beleza, como um elemento para disfarçar o tamanho do seu umbigo, ou, como um elemento estético. A prática do *piercing* no umbigo é muito comum entre as mulheres nativas de Canoa Quebrada. Acredito que pela utilização de biquínis e ser uma praia, o umbigo/barriga fica sempre exposta, logo é um elemento que atrai o olhar, como é mostrado no depoimento abaixo:

O *piercing* dá uma aparência mais bonita pra mim, por que eu acho o meu umbigo um pouco grande, então ele cobre um pouco, pra diminuir mais, disfarçar. Mas o *piercing* no umbigo é uma moda aqui em Canoa e por incrível que pareça, essa moda não morre. Desde os 14 anos eu tenho esse *piercing* no umbigo, eu fiz ele na Chapada da Diamantina na Bahia e eu estava com minha mãe, eu quase desmaiei, o cara fez o furo errado e teve que tirar e fazer de novo. (informação verbal).⁸⁷

Aqui as pessoas são mais rebeldes, por isso o motivo das marcas corporais. Minha mãe nunca me deixou fazer tatuagem, eu tenho vontade, mas eu gosto da tanta coisa, se eu for colocar alguma coisa eu vou ser injusta com outras coisas que eu também gosto, entendeu? Eu teria que colocar tudo e não tem como. (informação verbal).⁸⁸

Fotografia 14 - Informante Vanessa



Fonte: Captura de tela, rede social da informante. Acesso em 27 de dezembro de 2020.

⁸⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁸⁸ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Para Le Breton (2014) o corpo tornou-se um emblema do *self*. No qual não é apenas um item de relação entre seu possuidor e o meio, mas também uma maneira de expressão das identidades, de representação de cada sujeito, pelo qual serão exteriorizadas as escolhas dos mesmos, através do corpo.

Giddens (2002, p.96) coloca que “os regimes corporais que também se referem diretamente aos padrões de sensualidade são o meio principal pelo qual a reflexividade institucional da vida social moderna se centra no cultivo do corpo”. Portanto para o autor, o *self* caracterizado pela autoidentidade é marcado por uma importância exacerbada dado aos padrões de sensualidade e a preocupação com as formas de apresentação corporal.

Portanto, pode-se perceber que as nativas utilizam alguns elementos estéticos, como tatuagens, *piercings*, estéticas corporais para construir suas identidades. Cada uma com suas especificidades e incluindo elementos do seu estilo de vida na construção dos seus corpos que por mais que se tratem dos mesmos elementos, cada uma produz de uma maneira diferenciada e única trazendo sentido as suas identidades e produzindo a diferença entre elas. Mais uma vez aponto que a estética corporal utilizada ou buscada por essas mulheres são estéticas corporais magras e ou definidas que podem ser associadas à atratividade no ocidente.

4.3 Terceiro elemento: Interação Social

Para Hakim (2012) o terceiro elemento é totalmente social, é caracterizado pelo charme, graça, capacidade de interação, é a habilidade de conquistar as pessoas e deixá-las à vontade, de gerar o interesse e até o desejo, quando for apropriado. Esta habilidade, assim como a atratividade também pode ser aprendida, há aqueles que possuem mais facilidade para desenvolvê-la e podem acabar saindo na frente daqueles que possuem mais dificuldade.

Pease (2016) no seu manual de “Como conquistar as pessoas” coloca que algumas pessoas tem o dom de iniciar uma conversa e de sociabilizar com facilidade mesmo com pessoas desconhecidas, isso pode ser chamado de carisma que pode ser uma qualidade adquirida, desenvolvida e aprimorada através do acesso as informações

corretas e determinação para aprendê-las. Ruth Campbell⁸⁹ defende que as pessoas possuem um neurônio-espelho no cérebro responsável pelo reconhecimento das expressões faciais que provoca uma reação de espelhamento/reflexo. Ou seja, as pessoas revidam ou tentam responder com as expressões que foram vistas/recebidas.

Questionei as informantes sobre a forma como elas interagiam com as pessoas. Geralmente as respostas foram associadas a uma timidez no primeiro momento, com pessoas que elas não tinham nenhum tipo de intimidade/contato, mas que depois do primeiro contato, todas informaram saber conversar e interagir socialmente, como é mostrado nos depoimentos abaixo.

Me acho super tímida. Mas quando eu conheço, eu me entrego, não falo mais segredos essas coisas, mas eu falo, divido minhas experiências, converso, sou bastante amiga. Sou bem parceira! Eu tenho poucos amigos, mas os poucos que tenho eu sou bem verdadeira. Por trabalhar com o turismo, eu acredito que tenho essa facilidade de interagir com as pessoas, e também devido à internet, gravar vídeos, usar as redes sociais pra me comunicar com as pessoas, me ajudou muito. (informação verbal).⁹⁰

Eu tenho super facilidade de interagir com as pessoas, mas sou meio tímida, mas não interajo com todo mundo, eu procuro fazer um filtro das pessoas que vou interagir, por causa das minhas experiências. Eu sou mais fechada, no sentido de abraçar, tem que ter uma intimidade mesmo pra eu abraçar. Mas eu sou super expressiva, eu sei conversar, fazer a conversa fluir, mas depende da pessoa e do ambiente. Tenho que tá bem comigo mesmo. (informação verbal).⁹¹

Hoje sou mais fechada, antes eu era mais aberta. Foi algo que mudou também, eu era muito da galera, é isso. Eu era bem blogueirinha, mas de um dia pro outro, eu acordei e disse tô cansada, não quero mais, aí fiz um novo Instagram, com menos seguidores. Depois desse dia tudo mudou, eu era muito aberta, hoje eu me acho mais fechada, talvez nem seja. Mas eu me vejo assim. Eu me acho tímida, envergonhada, não sei receber elogios (risos). (informação verbal).⁹²

Considerando que o grupo está em constante contato com diferentes grupos, muitas vezes trabalhando com o atendimento ao público e algumas até com aparição nas redes sociais, a boa interação social é algo que se faz presente nas identidades dessas mulheres.

⁸⁹ Ruth Campbell é professora de Psicologia e Neuropsicologia da University College London – UCL. (PEASE, 2006).

⁹⁰ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁹¹ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁹² Mayná, 25 anos, artesã.

4.4 Quarto elemento: Dinamismo

Hakim (2012) coloca que o quarto elemento é caracterizado pela mistura da boa forma física, já abordada, somados a energia social, bom humor e atividades esportivas. Pessoas animadas chamam bem mais atenção e são mais receptivas para o contato social. Em muitas sociedades o bom humor é muito valorizado. “Sorrir torna todo mundo mais atraente, porém funciona especialmente para as mulheres.” (HAKIM, 2012, p.132).

Segundo Sant’anna (2014) a centralidade na alegria de viver começou a ser disseminada no Brasil através das propagandas de sabonetes, cosméticos e materiais bucais que vendiam os ideais de jovens risonhas como uma atitude que deveria ser adotada pelas pessoas e não mais como um ato supérfluo. Ação vendida também através da ideia da fortificação dos músculos faciais e como uma forma de esconder ou afastar os repuxados do rosto e a tristeza que podiam ser mascarados através do riso.

O sorriso passou então a ser ponto central da beleza, pois era através dele que se acreditava atrair, convencer, prender atenção e driblar obstáculos. Porém, a centralidade do sorriso, estava acompanhada da expectativa de mostrar dentes alvos e alinhados que por trás existe toda uma indústria odontológica. Sorrir então se tornou um elemento importante não apenas na publicidade, mas passou a fazer parte da vida cotidiana como uma prática associada a beleza e atratividade. O bom humor como forma de atrair pessoas.

Para Pease (2006) considerando o neurônio-espelho da teoria de Ruth Campbell, nas pessoas o sorriso exerce uma forte ação. Ao sorrir, a pessoa está mostrando ao outro que não representa uma ameaça e funciona como um pedido para que seja aceito, ou como um cumprimento em termos pessoais. Ação que é configurada no cérebro através do neurônio-espelho. Portanto, sorrir é uma forma importante de linguagem corporal, para aceitação e sociabilidade humana. O sorriso é capaz de provocar sensações agradáveis em ambos, tanto para quem emite, quanto para quem recebe, é uma relação de causa e efeito, como aponta a informante Vanessa:

A simpatia tem que está dentro da pessoa, né? Quando você tem um coração bom e grato, você se torna simpático sem querer mesmo, é algo de natureza mesmo. E eu nunca forcei esse ato, sempre fui bem tranquila enquanto a isso. (informação verbal).⁹³

⁹³ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Indaguei as informantes se elas eram simpáticas e receptivas com as pessoas. Obtive diferentes respostas, algumas disseram ser mais tímida e mais fechada com pessoas desconhecidas, mas com as pessoas que conhecem e possuem intimidade são sim mais descontraídas e simpáticas. Uma das informantes apontou ser bem simpática e a importância da simpatia para tratar com os turistas/clientes. Mas ao meu ver, as meninas são muito simpáticas e receptivas, acredito que seja uma marca do local, o turismo acaba cobrando essa característica.

Para Sant'Anna (2014) a energia social é uma característica que não se pode ver nem tocar. Mas já era algo falado no país desde as décadas de 1920 e 1930 como uma das características das estrelas do mundo da moda que estampavam as revistas femininas. Na época, a energia social foi denominada de “*it*”, era algo que as pessoas não sabiam realmente o que era, mas muitos acreditavam que era importante possuí-la, valorizar, mostrar e usar ao seu favor. É como se fosse uma “qualidade fugaz, com manifestação ligeira e aguda, algo entre o físico e o espírito, menos sóbrio do que a elegância, porém mais discreto do que dentes alvos, pele lisa ou cintura fina”. (SANT'ANNA, 2014, p.51).

É um conceito da inglesa Elinor Glyn que foi difundido através do filme “*it*”, em 1927, protagonizado pela “*it girl*” Clara Bow. No filme o conceito do *it* foi conceituado como “uma qualidade possuída por alguns que atrai os outros com a sua força magnética. Com ela, conquistam-se todos. Pode ser uma qualidade da mente, assim como uma atração física”. (SANT'ANNA, 2014, p.51). Portanto, essa característica foi disseminada através do cinema Hollywoodiano para todo o mundo, inclusive para o Brasil, podendo abranger tanto o sexo masculino quanto o feminino. A energia é algo, que o grupo acredita e que diz muito sobre as pessoas, conforme os depoimentos:

A energia é algo que depende da pessoa, tem gente que não vai se sentir confortável perto de mim e tem gente que vai se sentir confortável. Entende? Não é a energia que eu passo, é a energia que tu sente de como tu se sente perto de mim. Gente de mente mais aberta, vai se sentir super confortável perto de mim, quem tem a mente mais fechada vai sentir uma energia mais densa. É algo muito do que a gente acredita. Perto de ti, eu sinto uma energia super calma, porque tu é super tranquilo. (informação verbal).⁹⁴

⁹⁴ Ariel, 25 anos, artesã.

Acredito em energia sim. Acredito demais, total, até porque nem todo mundo é igual, nem todas as pessoas se dá com a energia da outra. Eu percebo de cara quando a pessoa tem um coração bom ou ruim, dá pra perceber de cara isso. Não preciso nem ser amigo pra perceber. Aqui em Canoa tem muito isso, muito mesmo! Principalmente entre os mais jovens esse lance de energia é bem forte. Não só entre as pessoas, mas com a natureza também, respeitar. Por isso a gente busca uma vida mais leve. (informação verbal).⁹⁵

Canoa vibra uma energia porque é um lugar de ancestralidade, de pessoas simples, de uma miscigenação doida. É uma história bem doida. Tem uma energia positiva muito boa, da natureza, de vibrações, de pé no chão. E também tem a energia densa, porque tem muita gente que não conhecemos e chegam aqui e pode ser o que querem. Por causa dessa liberdade que esse lugar oferece. Mas eu sou muito essa questão de energia, tem pessoas que simplesmente a energia bate, e tem pessoas que não. (informação verbal).⁹⁶

Em todas as conversas com as nativas, a energia foi algo colocada por elas como algo que existe e é muito presente na vida desse grupo. Todas afirmaram acreditar que as pessoas possuem energias positivas e negativas e isso é algo muito forte em Canoa Quebrada, seja pelo misticismo presente em algumas delas, ou pelo simples fato de acreditarem na energia passada através do contato social com outras pessoas.

Para Hakim (2012) em muitas culturas, o dinamismo é mostrado através da dança e das atividades esportivas e de aventura, por isso tantos atletas são vistos como pessoas atraentes e com muitos fãs. Levando em consideração essa afirmação da autora, pode-se dizer que o grupo aqui abordado tem como marca o dinamismo. São mulheres que realizam inúmeros esportes radicais, como também sabem dançar, seja vários ritmos, ou pelo menos, o *reggae* colado, marca do local. Entre as atividades mais comuns entre as nativas estão:

O *kitesurf* é um esporte aquático que utiliza um *Kite* (vela) e uma prancha com suporte para os pés para deslizar sobre a água. O *Kite* fica preso em um cinto, na cintura do esportista e o praticante se coloca em cima da prancha. A vela é impulsionada pelo vento e o esportista tem uma barra de controle, com a qual pode escolher seu trajeto e realizar saltos. Este esporte é praticado por algumas nativas de Canoa Quebrada, com maior poder aquisitivo, no trecho da praia correspondente a Vila Estevão, à direita da barraca *Lazy Days*.

O *surf* é um esporte aquático que consiste em deslizar pelas ondas do mar através de uma prancha. Em Canoa Quebrada já aconteceram alguns pequenos torneios

⁹⁵ Vanessa, 25 anos, educadora física.

⁹⁶ Mayná, 22 anos, assistente social.

e disputas entre os povos locais. O trecho da praia que é utilizado pelas nativas para prática desse esporte, é o mesmo trecho citado acima, para prática do *Kite Surf* que corresponde ao trecho da praia correspondente a Vila Estevão, à direita da barraca *Lazy Days*.

Fotografia 15 - Informante Vanessa praticando *surf*



Fonte: Captura de tela rede social da informante em 08 de março de 2021.

O voo de parapente é uma modalidade de voo livre, que utiliza um selete (cadeira) onde ficam o guia e o passageiro que são suspensas pela vela do parapente, através das linhas. O trajeto é feito com a ajuda do vento e controlado pelo guia. Esta prática é muito comum em Canoa Quebrada. No fim da *Broadway* se encontra uma rampa de parapente, onde os voos são realizados. Poucas nativas realizam o esporte.

Capoeira é uma luta musicalizada. É um esporte de característica de resistência. Geralmente ocorre em rodas e requer algumas habilidades físicas e gingado. A capoeira também é uma atividade desenvolvida por algumas nativas de Canoa Quebrada, em espaços como as praças na Rua Dragão do Mar e em eventos locais.

Circo e ginástica é uma prática esportiva que envolve uma série de movimentos corporais e habilidades físicas e motoras. Em Canoa Quebrada existe o Circo Escola Canoa Criança como um projeto social para crianças da localidade. Muitas nativas crianças/jovens realizam atividades de ginástica e circo desde a infância. Uma das informantes participa desse projeto desde a infância e hoje atua como educadora social.

Danças do *reggae*, como já mencionado nessa pesquisa, o ritmo que as nativas no qual esse trabalha trata, são mulheres que estão envoltas nos eventos embalados pelo

ritmo do *reggae*, marca da cultura de Canoa Quebrada. Acredito que a maioria das nativas desse local sabem dançar esse ritmo, colado corpo a corpo, com um molejo de cintura e quadris. Os espaços muito comuns onde esse tipo de dança é praticada são nos locais onde tocam o *reggae*, como a *Freedom Bar*, o Baile das Tribos (Chalé da Vila), o Bar Caverna em dias específicos de festas desse ritmo e também em suas próprias casas.

As atividades desenvolvidas pelas nativas também estão relacionadas aos estilos de vida de cada uma, mas também possui uma relação com a classe social. Existem atividades que são exercidas por garotas com maior poder aquisitivo, como o parapente, o *kite surf*, o *surf*, que é necessário possuir os elementos para tais práticas, como pranchas, *kites*, etc. Como também aquelas atividades mais simples, como dançar, fazer musculação, capoeira, entre outras. Portanto, as práticas de atividades também estão relacionadas às questões de classe, podendo diferenciá-las.

4.5 Quinto elemento: Aparência

De acordo com Hakim (2012) a aparência está ligada a apresentação social, o estilo de vestir, de se maquiar, de usar joias e adornos, modos de pentear o cabelo, tudo aquilo que as pessoas utilizam para se mostrar pro mundo e para os outros que agregam ao seu status social, estilo e identidade. Ainda para autora aqueles que sabem se apresentar bem, vestido de forma adequada e com uma boa aparência tornam-se mais atraentes que aqueles que não levam a aparência com importância.

A aparência diz respeito às características que estão na superfície corporal, como o modo de se vestir, de se enfeitar, que mostram ao próprio ator social e aos outros características para interpretar o indivíduo em questão e suas ações no meio social. A postura de cada um, através da sua aparência determina como o indivíduo vai ser tratado no cotidiano. A aparência e a postura das pessoas ganharam importância com a modernidade. Enquanto nas culturas pré-modernas a aparência era na maioria das vezes uma forma de identidade social, para identificar um grupo.

Conforme Giddens (2002) nas sociedades modernas a aparência ganhou uma nova dimensão, a de identidade pessoal, no qual as pessoas buscam cada vez mais se diferenciar e se individualizar através da aparência, ou seja, a aparência tornou-se um

elemento central do projeto reflexivo do eu. Nesse mesmo pensamento Mirian Goldenberg (2002) aponta que o corpo e a moda são elementos fundamentais para criação dos estilos de vida e a preocupação com a aparência tornou-se um investimento pessoal.

De acordo com Goffman (2002) além da aparência física, a conduta do sujeito, também diz muito sobre a forma como ele vai ser tratado/visto pelos outros. A postura também é influenciada pelo ambiente no qual o sujeito está inserido, pois o mesmo deve estar preparado para interagir com os outros que os rodeiam, como também se espera uma postura positiva, um comportamento apropriado para interação social, logo, as pessoas ajustam suas aparências e posturas de acordo com as demandas de cada ambiente e de acordo com os grupos os quais vão ter contato.

Para Giddens (2002) a roupa é um instrumento de sinalização de gênero, da posição de classe social e de status. O modo de vestir passa por pressões e influências dos grupos sociais, da propaganda, do poder aquisitivo e outros fatores, como geográficos e de localização, até de marcas que pode levar muitas vezes a padronização das pessoas. A roupa vai além de um simples meio de proteção do corpo, é um meio de exibição simbólica, é um modo de dar forma exterior às narrativas da auto identidade. “A roupa é um meio de auto exibição, mas também se relaciona diretamente à ocultação/revelação a respeito das biografias pessoais liga as convenções a aspectos básicos da identidade”. (GIDDENS, 2002, p.63).

Conforme Simmel (1983) a experiência dos atores sociais na cidade é essencialmente visual, as informações iniciais tidas sobre o outro, vêm da aparência. Logo, para não passar despercebido, tornar-se visível é crucial para escapar do anonimato. A originalidade no modo de vestir, de pentear, da atitude são formas de afirmar a presença para si e para os outros, “tornaram-se maneiras de construir o sentimento de si, de brincar com a sua identidade para se aproximar de uma imagem julgada mais propícia”. (LE BRETON, 2014, p.21). A importância da aparência dada pelo grupo, pode ser vista nos depoimentos a seguir:

A primeira impressão que tu tens de alguém, é aquela que fica, então, é muito importante você está bem vestida, está com a aparência que você quer realmente passar, entendeu? (informação verbal).⁹⁷

⁹⁷ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Me preocupo muito com minha aparência, pra mim é minha armadura, meu escudo! Desde criança eu gosto de me arrumar, minha vó é muito vaidosa, não se tenho isso dela. Mas eu gosto de inventar os meus diferenciais, inventar uma coisa nova, um penteado novo. Isso sou eu, eu me arrumo até em casa, não só pra sair. (informação verbal).⁹⁸

Eu já fui muito preocupada com minha aparência, mas o Daime, me tirou isso, eu acho que agora eu sou mais preocupada em ser o que eu realmente quero ser, se eu tiver afim de raspar a cabeça, eu vou raspar, mas eu não tô preocupada com o que as pessoas vão achar. (informação verbal).⁹⁹

A aparência das nativas corresponde aos diferentes estilos de vida adotados por elas, no qual cada uma possui seu estilo de vestir específico, dentro do que cada identidade possibilita. Entre as informantes, Mayná que colocou seguir o estilo de vida *roots* (chic), suas roupas geralmente remetem a cultura local, como roupas de crochês, rendas, saias curtas e longas, vestidos curtos e longos, shorts jeans, geralmente com a barriga a mostra. Acredito que remete a uma identidade dos primeiros habitantes de Canoa Quebrada, pescadores e rendeiras.

Ariel que segue o estilo de vida alternativo, geralmente usa roupas mais folgadas, com a estética *hippie*, vestidos mais leves, saias longas e de vez em quando algumas partes do corpo fica a mostra, como as costas para valorizar as tatuagens. Também faz o uso de roupas *tie dye*, o estilo alternativo/*hippie* também remete muito a identidade de Canoa Quebrada, pois desde a década de 1970, esse estilo de vestir é possível no local.

Enquanto Vanessa que segue um estilo de vida mais voltado para os esportes radicais e praiano, geralmente utiliza roupas mais coladas ao corpo, vestidos leves, curtos, traz em sua identidade algo mais relacionado ao estrangeiro misturado com o local, afirmou ainda gostar muito de brilho, acessórios e roupas que valorizem sua cintura, como é possível ver a seguir:

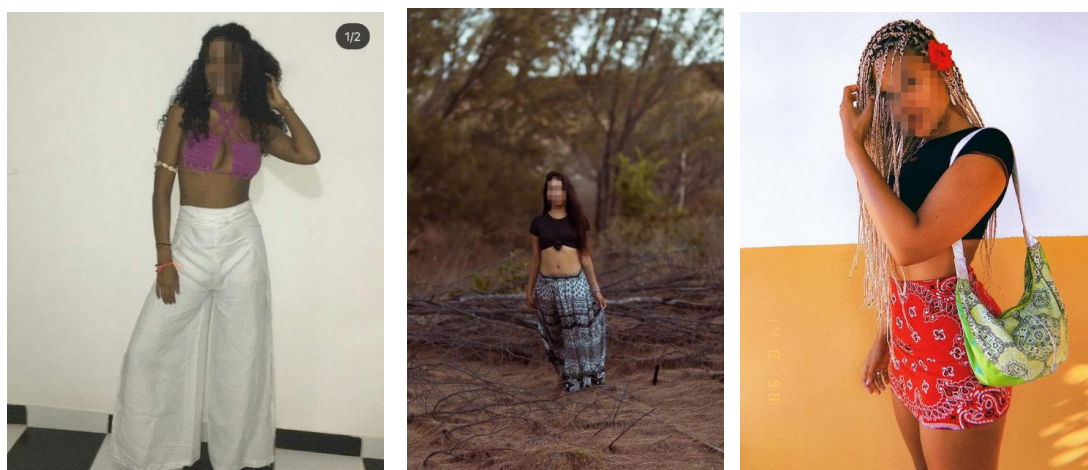
Gosto muito de brilho, depende da época, da ocasião, do dia. Acho que puxei isso da minha vó, a cada dedo ela tem um anel. E ela usa assim, uns 5 colares, parece uma árvore de natal, eu acho engraçado (risos). (informação verbal).¹⁰⁰

⁹⁸ Mayná, 22 anos, assistente social.

⁹⁹ Ariel, 25 anos, artesã.

¹⁰⁰ Vanessa, 25 anos, educadora física.

Fotografia 16 - Vestimentas das informantes



Fonte: capturas de tela das redes sociais das informantes. Acesso em 08 de março de 2021.

Algo que é muito comum ao grupo é a performance feminina que não fica restrita as vestimentas, mas que perpassa todas as ações dessas mulheres, como os modos de andar, gesticular, posar para fotos, entre outros. As unhas grandes e pintadas também são muito comuns nesse grupo. Apenas a informante Ariel, afirmou estar passando por um processo de desprendimento desses padrões femininos, fazendo as unhas com menos frequência e reduzindo o uso de maquiagens.

A gente aqui usa muito esse cordão de búzios, aí algumas meninas colocam no braço, quando foi uma vez vi no luau percebi que tinha meninas que não são daqui usando no braço também. O bracelete no meio do braço, isso é símbolo bem nativo, é bem roots. (informação verbal).¹⁰¹

A gente usa búzios por que tem na praia, por que a gente gosta também, aqui também tem muitos estrangeiros que traz essa parada do natural, das coisas da natureza. Então isso mostrou muito pra gente. (informação verbal).¹⁰²

Outro elemento muito comum entre o grupo é o uso de tornozeleiras, seja dourada, prateada ou feita de linhas, também nas cores do *reggae*, preto, verde, vermelho e amarelo. Além das pulseiras de búzios, de pedras locais e pratas, somados a brincos e cordões muito comuns no local, como mostra as imagens a seguir.

¹⁰¹ Mayná, 22 anos, assistente social.

¹⁰² Vanessa, 25 anos, educadora física.

Fotografia 17 - Acessórios (cordões) – Loja Vestir Criar



Fonte: captura de tela, instagram: @vestir_criar. Acesso em 02 de janeiro de 2020.

Fotografia 18 - Acessórios (brincos e anéis) – Loja La Luz Pratas



Fonte: captura de tela, instagram: @laluz.pratas. Acesso em 02 de janeiro de 2020.

Fotografia 19 - Brincos de escamas de peixes



Fonte: Arquivo pessoal (elaborado pelo autor). Em 15 de novembro de 2020.

Fotografia 20 - Acessórios (brincos e cordões) – Loja Espaço Astral



Fonte: captura de tela, instagram: @espaço.astral_. Acesso em 02 de janeiro de 2020.

As imagens de acessórios acima da Loja Espaço Astral, é de propriedade da informante Ariel, que divide seu tempo em trabalhos como Artesã/empreendedora, com alguns trabalhos temporários de atendimento ao público. Em dezembro de 2020 a informante abriu um espaço na Vila Estevão para vendas de produtos artesanais e naturais, como velas, cordões, acessórios, insensos, entre outros.

A aparência é um forte meio de identificação das garotas nativas é pelo estilo de vestir que elas se identificam de uma tribo ou de outra, é no estilo de vestir que a diferença também é marcada, entre cada uma delas. As roupas mostram muito ao mundo, a identidade das mulheres desse grupo.

4.6 Sexto elemento: Sexualidade

Para Hakim (2012) o sexto elemento é a sexualidade que diz respeito a competência sexual e a imaginação erótica. Mas se aplica aos relacionamentos pessoais e a vida íntima de cada uma, enquanto os outros cinco elementos anteriores atuam nos contextos sociais, ficando visíveis ao entrar em contato com as pessoas que os detém. Para a autora a sexualidade tem um papel importante na vida moderna, fazendo parte dos estilos de vida de muitas pessoas, está cada vez mais presente na literatura, na cultura popular e na mídia.

Conforme Giddens (1993) as mulheres foram categorizadas pela sociedade patriarcal entre dois grupos, as virtuosas (de família) e as perdidas que eram vistas a margem da sociedade. Ou seja, a virtude era moeda de caracterização do mundo feminino, a capacidade ou vontade de se negar a tentação sexual, era tida como uma virtude. Enquanto para os homens, o número maior de parceiras sexuais e a maior prática do sexo sempre foi aceitável e até perdoável nos matrimônios. Porém, mudanças estão ocorrendo no âmbito da sexualidade, nas sociedades modernas, no qual a igualdade é buscada pelas mulheres, embora esta ainda não tenha ocorrido de forma completa e igualitária. As reivindicações causaram mudanças importantes no comportamento e nas relações entre homens e mulheres. “As mulheres não admitem mais a dominação sexual masculina e ambos os sexos devem lidar com as implicações desse fenômeno”. (GIDDENS, 1993, p.18).

Giddens (1993) coloca que no período anterior aos anos de 1950, a virgindade feminina era super valorizada, geralmente as mulheres casavam virgens e só tinham um parceiro sexual durante toda a vida, não podiam trair, mas muitas vezes eram traídas, tinham sua sexualidade retraída. Ocorreram muitas mudanças no comportamento e atitudes sexuais, especialmente no gênero feminino. Porém, atualmente a sexualidade é algo que vem sendo descoberta e faz parte de diferentes estilos de vida. É algo que faz parte da vida das pessoas e, portanto, elas podem escolher quais atitudes tomar, não mais existindo a obrigação de se preservar como era estabelecido nas sociedades mais antigas. “A sexualidade funciona como um aspecto maleável do eu, um ponto de conexão primário entre o corpo, a auto identidade e as normas sociais”. (GIDDENS, 1993, p.25).

Giddens (1993) aponta que a sexualidade passou a ser uma escolha, uma qualidade referente aos indivíduos ligada as questões de reflexividade e auto identidade. A reflexividade dos indivíduos é algo que reflete diretamente na sexualidade, tanto nos papéis sociais preexistentes, quanto na descoberta e construção da auto identidade quanto da identidade sexual, pois atualmente, a construção do eu, é um projeto que envolve reflexão e descobertas.

Foucault (1981) aborda a sexualidade além de um simples impulso que as pessoas deveriam conter para viver em sociedade, mas como um ponto para se pensar as relações de poder, relacionadas ao controle social. Uma vez que a sexualidade sempre foi tratada como uma hipótese repressiva, quando se tratava de mulheres, no qual era

algo que deveria ser contido, guardado, escondido, ou seja, a sexualidade se desenvolveu como um segredo, principalmente colocado pelas religiões. A sexualidade passou a ser ponto de preocupação a partir do momento que algumas mulheres buscavam prazer sexual e eram tidas como anormais ou um perigo social.

Giddens (1993) mostra que o surgimento do ideal de amor romântico influenciou a vida das mulheres a partir do século XVIII, entre elas, a criação do lar, que colocou a mulher como dona de casa, a subordinação feminina aos homens, portanto, um compromisso com o machismo da sociedade moderna, além da maternidade e o isolamento das mulheres em relação ao mundo externo. A promoção do amor tornou-se tarefa feminina. O amor romântico pressupõe o estabelecimento de vínculo emocional durável com o outro.

Giddens (1993) aponta ainda, que enquanto a sexualidade plástica ajudou na emancipação da mulher em busca pelo prazer sexual, pois essa é livre da obrigação da reprodução que se originou no fim do século XVIII e que se desenvolveu com a revolução sexual, com as técnicas de contracepções modernas e com as novas tecnologias ligadas a reprodução. A sexualidade plástica pode ser caracterizada como um traço de personalidade, portanto, associada a construção do eu. Sem dúvidas, a revolução sexual (1960) proporcionou mais autonomia sexual para as mulheres.

Giddens (1993) aponta que nas sociedades modernas, marcada pela reflexividade, o contato com outras pessoas, com leituras e com as mídias, em especial a televisão, a entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter contato a diversas informações e discussões sobre relacionamento, sexo e influências que afetaram suas posições no mundo.

Conforme Silva (2013) para as famílias do município de Aracati, Canoa Quebrada na década de 1980 e 1990 era um reduto de marginais e de libertinagens, uma imagem negativa que foi criada para os moradores do município e para algumas partes do estado. Estigma que se mantém até hoje pelo olhar dos povos mais velhos de Aracati.

Questionei as informantes brevemente sobre sexualidade, duas delas, informaram ser livres no que diz respeito a sexualidade, se relacionam com os rapazes que tem vontade, sem se prender aos tabus criados pela sociedade e pelo patriarcado. Embora em alguns momentos estejam em relacionamentos sérios, quando solteiras vivenciam a sexualidade com liberdade e falaram abertamente sobre o assunto. Apenas

uma das informantes, afirmou ser mais reservada, mas confirmou que em Canoa Quebrada, geralmente as mulheres são realmente mais livres, como pode ser visto abaixo:

Eu sempre fui mais reservada, tipo nunca cheguei a ficar com vários caras assim na minha vida, a maioria dos caras que eu fiquei eu namorei. Sei contado nos dedos, os caras que eu me relacionei. É um pouco diferente das minhas amigas, elas quando estão no carnaval, misericórdia, (risos), nem conhecia a pessoa, chegava, até de beijo eu me acho reservada. (informação verbal).¹⁰³

Justamente por terem uma sexualidade mais aberta/livre, acredito que essas mulheres possuem esse elemento, que tanto diz respeito a imaginação erótica quanto a competência sexual. Hakim (2012) acrescenta ainda que pessoas sexualmente satisfeitas são mais bem resolvidas. Todas as informantes afirmaram ainda ter expectativas de relacionamentos futuros, como casar, ter filhos, formar família e continuar a vida em Canoa Quebrada.

4.7 Influência do Capital Erótico na dinâmica local

Para Green (2008) no século XXI, a sensualidade tornou-se base para escolhas de estilos de vida nos centros urbanos do ocidente. Partes do corpo e estilos de apresentação pessoal são regularmente manipulados e aumentados nas sociedades contemporâneas para aumentar a atratividade, o que mostra que os indivíduos atuais reconhecem no corpo e no estilo pessoal um recurso importante que lhe aparenta status social capaz de lhes colocar em diferentes graus e poder social. “A beleza é um bem valioso e agradável em si, e as pessoas escolhem tê-la, ou estar próximas a ela quando puder”. (HAKIM, 2012, p.17)

Green (2008) faz o uso da teoria bourdieusiana, usando a ideia de *campus*, na vida cotidiana, para explicar o investimento na aparência, associada a psicologia social de Goffman, na negociação da apresentação do eu, na situação vivida para explicar a organização social do desejo que é constituída por esquemas relacionados a etnia, classe, gênero, idade e nacionalidade, entre outros.

A junção dessas duas teorias pode explicar a importância dada a auto apresentação (aparência) e ao capital erótico na dinâmica local, em que pode ocorrer

¹⁰³ Vanessa, 25 anos, educadora física.

interações importantes e adquirem significados na manifestação em que os jogadores devem jogar.

Na medida em que o Capital Erótico entra no jogo social, o desejo deve ser considerado a luz da estrutura social. “À medida em que as pessoas selecionam objetos específicos, sejam tipos de corpos, atividades corporais, marcas, tipos de exibições, eles passam a ter um significado naquele ambiente” [traduzido]. (GREEN, 2008, p.28). É justamente o que ocorre em Canoa Quebrada, no qual estéticas corporais magras e definidas, elementos como *piercings*, tatuagens, roupas, adereços e atividades passem a ter significado e importância na sociabilidade do grupo em questão.

Green (2008) aponta ainda que não existe uma forma única de capital erótico, elas são bastante variadas, dependendo do grupo em contato, da sociedade e do ambiente, pois este capital adquire sentido/importância quando localizadas em ambientes de público alvo. O mundo do desejo, portanto, é socialmente constituído, refletem os significados socialmente construídos por atores sociais na vida coletiva que compartilham essas práticas nas relações sociais. Portanto, os centros urbanos que envolvem a dinâmica do capital erótico são verdadeiras “arenas sociais, organizadas por relações históricas objetivas entre posições que tornam o campo do jogo da sociabilidade erótica inerentemente desigual.” [traduzido] (GREEN, 2008, p.28). Os indivíduos, portanto, dependendo dos seus objetivos, irá frequentar determinado ambiente, caracterizado com determinada roupa (aparência).

Conforme Bourdieu (1989) a força simbólica é uma forma de poder que se exerce diretamente sobre os corpos. Esta força se consolida de forma quase imperceptível, sem qualquer coação física violenta. Este poder está relacionado as construções sociais “depositadas na zona mais profunda dos corpos pelo trabalho invisível e insidioso de incorporação de hierarquias sociais que naturalizam o cultural (re)produzindo as estruturas de dominação e violência simbólica das relações sociais.” (SABINO, 2010, p.149).

Através das entrevistas com as informantes, somado as minhas experiências de contato com garotas nativas, há aproximadamente dez anos, pude perceber que o capital erótico exerce forte influência sobre as relações sociais locais. Uma vez que Canoa Quebrada é uma localidade pequena (campus), a preocupação com a aparência, formas

de apresentação pessoal, estilos de vestir/agir são fundamentais para a construção das identidades dessas mulheres.

Constatei ainda, que este capital exerce influência não apenas em relações sociais entre o sexo oposto, relacionado a desejos/afetos. Mas também nas próprias relações entre elas, como foi colocado por algumas informantes, que afirmaram existir uma disputa por visibilidades no local, que nem todas as informantes disseram participar, mas afirmaram existir. Como também relações de admiração, inspiração e parceria de uma para outras.

Todas elas informaram receber olhares ou cantadas masculinas em alguns lugares que passam. Mas algo me chamou atenção, foram as respostas de todas que se assemelharam. Por unanimidade, elas colocaram que assumem uma “representação ou atitude bruta” para tratar com esses acontecimentos, quando não são dos seus agrados, elas apontaram rebater, responder com brutalidade. Trazendo um ponto da identidade nativa, a coragem ou brutalidade, para agir diante de algumas situações, como elas colocaram.

As informantes relataram ainda, algumas situações em que se pode constatar a influência desse capital em Canoa Quebrada. Enquanto uma delas afirmou ser abordada na Rua Dragão do Mar (*Broadway*), enquanto passava e lhe foi informada sobre uma entrevista de emprego, conseguindo assim a vaga, devido ao seu estilo, suas tatuagens. Outra colocou, que um DJ de *reggae*, em uma das festas de luau na *Freedom Bar*, percebeu seu jeito diferenciado, escreveu uma música e dedicou a ela. Também houve uma delas, que afirmou que este capital é fundamental devido a mesma trabalhar com redes sociais, a imagem é muito importante para conseguir patrocínios e trabalhos relacionados a divulgação de produtos e eventos, somando ao seu *Instagram* mais de 30 mil seguidores que seguem seu estilo de vida e seu dia a dia. Portanto, reafirmo que o investimento em sensualidade, boa aparência, devem ser fundamentais para entender as relações tanto de amizades, sociais, afetivas, profissionais e pessoais em Canoa Quebrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi diretamente afetada pela pandemia de COVID 19 que vitimou mais de 400 mil brasileiros entre 2020 e abril de 2021, que alterou as formas de contato físico e social no mundo e as dinâmicas das cidades, conseqüentemente desse campo de pesquisa em Canoa Quebrada. Episódio que nenhum de nós sequer imaginávamos que pudesse acontecer quando ocorreu a submissão do projeto de pesquisa ao PPGCISH. O campo passou por intensas mudanças, desde a proibição de festas, luaus e eventos noturnos com a aglomeração de pessoas. Mas, apesar de tudo pude realizar de forma física em contato com as informantes em várias idas ao local que me possibilitaram a construção desse trabalho que passou por várias adequações devido ao momento.

Foi constatado que as identidades das nativas de Canoa Quebrada que participaram desta pesquisa, tem base no coletivo, portanto existe uma identidade primária, com elementos comuns que refletem sobre a construção das subjetividades das mulheres desse local. Esses elementos são 1) o contato com a natureza, aspecto enfatizado por se tratar de uma praia; 2) a forma como foram criadas pelos pais ou avós; 3) o contato com diferentes culturas devido ao fluxo de turistas brasileiros e estrangeiros; 4) a religião ou doutrina da qual fizeram ou fazem parte. Esse conjunto leva a um ponto essencial para compreender essas mulheres que é a 5) “liberdade”, palavra citada por todas as informantes como algo que guia sua construção identitária.

Existe ainda uma reciprocidade no grupo das nativas, no qual elas são recíprocas para não caírem no anonimato, por conta do individualismo exacerbado da sociedade moderna, mas as mesmo tempo elas buscam se diferenciar uma das outras, dentro do que é possível na identidade coletiva primária. Ou seja, existe uma reciprocidade que as aproximam da “categoria nativa” e que ao mesmo tempo essa reciprocidade é compartilhada para o distanciamento, para serem vistas como únicas, ou seja, suas características individuais também são de suma importância.

São mulheres que estão no jogo da construção da identidade que primeiramente se assemelham, sendo vistas como nativas, para depois se diferenciar uma das outras, sem sair do âmbito geral que as inserem na identidade da mulher local de Canoa Quebrada. São construídas a partir das relações sociais e culturais. Envolvem ainda, questões ligadas ao pertencimento, relacionada a distinção, poder e resistência. Logo essas identidades são um processo de construção, articulação e representação.

Essas identidades são construídas através do jogo, entre o “eu” e o outro, levam em consideração ainda o contexto em que as essas mulheres vivem, um local turístico que tem influências de diversas culturas. O processo de construção identitário das nativas possuem uma forte ligação com o ritmo do reggae que está presente em quase todos os espaços de sociabilidade e de lazer desse grupo, ritmo que está presente na comunidade desde os anos de 1980.

O corpo da nativa, tanto pode ser visto como fruto da cultura, a qual essas mulheres estão inseridas, no que diz respeito às características físicas, como a estética corporal, etnia, cor de pele, bronzes, cabelos, modos de vestir e de se portar. Como também pode ser visto como um capital, onde é na estética corporal que são colocados os investimentos de tempo, dinheiro e performance para a manutenção de um corpo belo, seja através de tatuagens, *piercings* corporais ou das próprias formas corporais. O corpo funciona como um lugar de satisfação pessoal ou lugar de poder, de posse de si.

Durante esta pesquisa constatamos que as nativas de Canoa Quebrada possuem um capital erótico, como um diferencial das garotas das localidades vizinhas, como Majorlândia, Quixaba e Aracati. Capital esse criado através da performance feminina, como modos de vestir, pentear, usar acessórios, elementos como tatuagens e *piercings* e das atividades realizadas pelo grupo. Esse capital tem influência nas relações sociais locais, não apenas nas relações sociais, mas na própria construção das identidades dessas mulheres, como também nas relações pessoais e de trabalho.

O principal elemento desse capital é a estética corporal (atratividade) relacionado a um corpo atraente, como uma forma de distinção social, uma vez que é o elemento que tem fortes investimentos, como o uso de tatuagens, *piercings* no umbigo, práticas difundidas em Canoa Quebrada. Além da estética magra ou definida e pelos próprios modos de portar o corpo que são cultuados por elas.

Nesse trabalho percebi semelhanças relacionadas a construção dessas mulheres, principalmente relacionada às suas subjetividades, como também diferenças ligadas aos estilos de vida, atividades realizadas, modos de vestir, entre outros que as diferenciam uma das outras e das próprias pessoas que venham a frequentar o local.

As relações de gênero, etnia e de classe também são fundamentais para se pensar a construção das identidades dessas mulheres. Embora elas partam de diferentes lugares sociais (classes sociais), cada uma possui uma aparência nativa dentro de cada estilo de

vida possível na pequena comunidade de Canoa Quebrada. Embora seja um lugar pequeno de aproximadamente 3 mil habitantes, as relações de poder e resistência estão presentes nas identidades e história de vida do grupo.

Pude perceber ainda a existência de um certo pensamento comum, por parte das pessoas que não conhecem ou convivem com o grupo, referente a elas, que são vistas por muitos, como garotas que buscam relacionamento com estrangeiros, sendo vistas como mulheres que procuram uma vida melhor através desses relacionamentos. Essa prática não foi identificada/confirmada no que se refere as três informantes desse trabalho, que são mulheres de nível superior e universitárias. Esta prática pode ocorrer na comunidade atualmente, mas em quantidade bem menor e vem se tornando cada vez menos o objetivo das nativas, o que é também foi constatado por Lígia Silva (2013). São mulheres que se relacionam afetivamente com rapazes nativos ou de cidades vizinhas, como a própria sede, Aracati, ou mesmo Fortaleza e locais próximos.

Embora essa pesquisa não se trate de capital sexual, mas sim de capital erótico, pude perceber ainda que este capital influencia nas relações sociais desse grupo, não apenas nas relações com o sexo oposto, no que diz respeito a romances/afetos, mas para o próprio sexo feminino, seja através de relações de parceria/admiração ou espaço/visibilidade.

Portanto, o capital erótico das nativas de Canoa Quebrada é construído através dos seis elementos colocados pela autora do termo, Catherine Hakim. A beleza, com o investimento, em cuidados com o rosto, uso de acessórios, como tiaras, chapéus, maquiagens, brincos, colares que remetem a cultura local, além do *piercing* facial, como uma forma de beleza nativa. A atratividade que é construída através de estéticas corporais magras e definidas, tatuagens corporais, *piercings* no umbigo, prática difundida em Canoa Quebrada e modos de se portar, andar, entre outros.

Somados ainda à interação social que são os modos de interagir com as outras pessoas. O dinamismo que se refere as atividades exercidas por elas no cotidiano, como as danças, em especial o *reggae* colado, característico desse grupo e as atividades radicais, como *surf*, *kite surf*, parapente ou atividades locais, como capoeira e o circo que também envolvem relações de classe. Foi identificado também a presença marcante da simpatia e energia social de cada uma delas.

Por fim, a identificação da aparência ligada aos diferentes estilos de vida adotados por essas mulheres que remetem a uma identidade local/nativa, com vestimentas mais leves, praianas, místicas, tradicionais (crochês/rendas), uso de pulseiras, tornozeleiras, cordões, unhas grandes, entre outros símbolos que remetem a uma afirmação da identidade local, como uma forma de manter algo original, uma vez que passam diariamente pelo impacto do turismo. Além da sexualidade mais livre para algumas delas, o que dá a possibilidade de um maior investimento na aparência e na sensualidade que remete a uma identidade “livre” conceito chave para esse grupo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicol. Soc.**, Florianópolis. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 5 de fevereiro de 2020.
- BAR DO REGGAE, (bar do reggae – Canoa Quebrada). **Fotos**, fotos da linha do tempo. Canoa Quebrada, Aracati, Ceará, 2018. Facebook: bar do reggae – Canoa Quebrada Disponível em <https://www.facebook.com/Bar-do-Reggae-Canoa-quebrada-763231307136547>. Acesso em 15 de dezembro de 2020.
- BAILE DAS TRIBOS, (baile das tribos). **Fotos**. Canoa Quebrada, Aracati, Ceará, 2019. Facebook: baile das tribos. Disponível em <https://www.facebook.com/datribos.baile.9> Acesso em 15 de dezembro de 2020.
- BARROS, N. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife, PE: Editora Universitária de UFPE, 1998.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 7ªed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Berthand. 1989.
- BUENO, Maria Lúcia. CASTRO, Aná Lúcia de (Orgs.). **Corpo, território da cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.
- CAMINHOS ME LEVEM BLOG, **Canoa Quebrada a praia hippie do Ceará**. 2019. Disponível em <https://caminhosmelevem.com/o-que-fazer-canoa-quebrada-ceara/>. Acesso em 20 de julho de 2020.
- CAMPELO, Cleide Riva. **Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos**. São Paulo: Annablume, 1996.
- CANCLINI, Garcia Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1989
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. 2ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.
- CAVERNA BAR, (bar caverna). **Fotos**, arquivos de dispositivos móveis. Canoa Quebrada, Aracati, Ceará, 2019. Facebook: bar caverna. Disponível em https://www.facebook.com/bar-caverna-112657458747062/photos/?ref=page_internal. Acesso em 20 de dezembro de 2020.
- DA MATTA, Roberto. **O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”**. Cadernos do PPGAS, Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1974.

- DANTAS, Shirley Carvalho. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará.** Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003.
- ECO, Umberto (Org). **História da beleza.** 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis" In: **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987, p. 125-52
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** led, Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas.** São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993.
- GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian (Org). **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca.** Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira.** 2ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- GOLDENBERG, Mirian (Org). **Os novos desejos: Das academias de musculação às agências de encontros.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o Corpo" e "Imitação Prestigiosa" na Cultura Brasileira. **Saude soc.**, São Paulo, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de novembro de 2020.
- GOMES, Jones da Silva. Impactos do turismo na identidade cultural. v.7, 2013. Exedra: **Revista Científica Esec.** Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4389875.pdf> Acesso em 12 de março de 2021.
- GREEN, Adam Isaiah. **The social organization of desire: the sexual fields approach.** Sociological Theory, 2008. London: SAGE Publications. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/20453094?seq=1> Acesso em 20 de março de 2020.

- HAKIM, Catherine. **Capital Erótico**: pessoas atraentes são mais bem-sucedidas. A ciência garante. Tradução: Joana Faro. Rio de Janeiro: Best Business, 2012.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2005.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LE BRETON, David. **Sinais de Identidade**: tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004.
- LOPES, Alves, F.: A dinâmica da sociabilidade em Georg Simmel, **Revista Eumed en Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Julio 2013. Disponível em www.eumed.net/rev/cccss/25/georg-simmel.html. Acesso em 10 de junho de 2020.
- MAGNANI, J. Guilherme. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Hucitec. 1 ed., Brasiliense, 1984
- MAGNANI, J. Guilherme. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana: De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, Jun. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.
- MAGNANI, J. Guilherme. Etnografia como prática e experiência. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, Dez. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de março de 2020.
- MALINOWSKI, B.K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: Um relato dos empreendimentos e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. 2ed. São Paulo: Abril cultural, 1978.
- MAPAS BLOG. **Mapas de Canoa Quebrada**. 2020. Disponível em <https://mapasblog.blogspot.com/2013/02/mapas-de-canoa-quebrada-ce.html>. Acesso em 20 de julho de 2020.
- MATTOS, C.L.G. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG. CASTRO, P.A., (orgs). Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.
- MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, Marcel, Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEN, R. J. **A antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 1985.

- PARKER, Richard G. **Corpos, Prazeres e Paixões: A cultura sexual no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.
- PEASE, Allan. PEASE, Barbara. **Como conquistar as pessoas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010471832014000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 de junho de 2019.
- PISCITELLI, Adriana. "Gringas ricas": viagens sexuais de mulheres europeias no Nordeste do Brasil. **Revista de Antropologia USP**, São Paulo, v. 1, n. 53, p.79-115, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27346>. Acesso em 11 de janeiro de 2019.
- PREFEITURA DO ARACATI, (prefeitura do Aracati). **Fotos**. Arquivos de dispositivos móveis. Aracati, Ceará, 2019. Facebook: prefeitura do Aracati. Disponível em <https://www.facebook.com/prefeituradoaracati>. Acesso em 15 de dezembro de 2020.
- ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 865-879, dez. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 de março de 2021.
- REIS, P. Pereira dos. A miscigenação e a etnia brasileira. **Revista de História**, 01 December 1961, Vol.23(48), pp.323-337. Disponível em <https://doaj.org/article/898e1395050340bfb64eec9dc258fed8>. Acesso em 06 de fevereiro de 2020.
- REVISTA LITORAL LESTE CEARÁ. **Estacionamento provisório de Canoa Quebrada em Aracati, começa a funcionar nesta sexta-feira, 27/12**. 2019. Disponível em <http://revistalitorallesteceara.com.br/estacionamento-provisorio-de-canoa-quebrada-em-aracati-comeca-a-funcionar-nesta-sexta-feira-27-12/>. Acesso em 20 de agosto de 2020.
- SABINO, César. A louridade da loura. In: GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. 2ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da Beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (Org). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmen. (Org.). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2004, v.1. p. 3-23.
- SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia A. SCARLATO, Francisco Capuano, ARROYO. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997

- SANTOS, Diego Junior da Silva et al. Race versus ethnicity: differing for better application. **Dental Press J. Orthod.**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 121-124, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-94512010000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 de novembro de 2020.
- SILVA, Ligia Gomes de Menezes. **A Vila do Estevão e a dinâmica do turismo em Canoa Quebrada - Aracati (Ceará): cultura, território e atividades econômicas**. 2013. 215 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/104304>. Acesso em 24 de junho de 2020.
- SILVA, M.A.L, SOARES, R.L.S. Reflexões sobre o conceito de raça e etnia. **Entrelaçando**. Bahia. v.4, n.2, p.99-115, 2011. Disponível em <https://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/index.php/edicoes-entrelacando/20-educacao-e-africanidades-04> > Acesso em 30 de novembro de 2020.
- SILVA, Vinícius Nogueira. **E aí, curte o quê? Uma análise do aplicativo Grindr e seus usuários na cidade de Mossoró/RN**. 2018. Monografia (graduação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.
- SILVA, Vinícius Nogueira. As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, Aracati – CE. **Temática**. João Pessoa, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/56217> Acesso em 09/01/2021
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno Urbano**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- SIMMEL, Georg. **Sociologia**. In: MORAES FILHO, Evaristo (Org), Simmel Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva: Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na melanésia**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- TRAD, Leny Alves Bomfim. Trabalho de campo, narrativa e produção de conhecimento na pesquisa etnográfica contemporânea: subsídios ao campo da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de julho de 2019.
- WOODWARD, Kathryn. SILVA, Tomaz Tadeu. HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro para entrevista com as informantes em Canoa Quebrada/CE

Nome (pseudônimo)	Idade	Cidade de nascimento	Ocupação/es colaridade	Religião	Relacionamen to atual	Etnia

SOBRE IDENTIDADES

- Quem é a *NOME DA INFORMANTE*? Como você se vê?
- Me fala um pouco sobre tua história
- O que é ser nativa de Canoa Quebrada?
- A identidade nativa está relacionada com empoderamento?
- Como você vê o turismo em Canoa Quebrada?
- Você se preocupa com sua aparência? Por quê?
- Qual a relação da cultura de Canoa Quebrada com sua identidade?
- O que te inspira? O que você tem como referências pra sua identidade? (Mídias sociais/pessoas famosas/celebridade/filmes/novelas/ pessoas locais/contato com as outras pessoas)
- Você busca se diferenciar na aparência de outras mulheres? Se sim, Por que?
- Existe uma diferença entre as nativas (gringa/misturada) pra nativa (local)?

CAPITAL ERÓTICO

BELEZA (ROSTO)

- Você se considera bonita?
- Quais os cuidados você tem com seu rosto e sua beleza?
- Como você procurar realçar sua beleza, tem algum ritual?
- Usa PIERGINS faciais? falar sobre se tiver

CORPO

- Qual sua relação com seu corpo?

- Você se preocupa com a estética do seu corpo?
- O que você faz para mantê-lo?
- Tem alguma parte que você gosta mais?
- Já fez alguma intervenção cirúrgica?
- Valoriza ou busca valorizar alguma parte do corpo específica?
- Você busca se diferenciar através do seu corpo?
- Faz o uso de tatuagens ou piercings? Quantidade? Locais? Tipos de tatuagens? abordá-las. Por que? Falar da importância deles na sua identidade.
- Para quem você produz esse corpo/aparência? Além de para si mesma

GRAÇA, CHARME, CARISMA

- Procura estar sempre interagindo com as pessoas?
- Quais grupos você tem mais contato? (Nativos/turistas/estrangeiros/família)
- Acredita que a aparência/beleza/estilo pode abrir portas?
- Como você busca se relacionar com as pessoas? (Amigavelmente, simpatia, de maneira mais fechada?)
- Você se considera uma pessoa sociável e comunicativa?
- Você tem dificuldades para se relacionar socialmente?

DINAMISMO

- Acredita que a simpatia pode trazer algum benefício? Mudar algo?
- Você se acha simpática? Busca ser simpática com as pessoas?
- Acredita que as pessoas possuem uma Energia? Como você sente isso?
- Qual energia você busca passar para as pessoas?
- Pratica algum tipo de dança no cotidiano? Quais os principais ritmos e maneiras de dançar feitas por você?
- Pratica atividades esportivas? quais?

APARÊNCIA

- Qual o seu estilo de vestir?
- Quais as principais roupas usadas?

- Faz o uso de maquiagens, cosméticos específicos? Elementos naturais pra pele ou cabelo?
- Joias e adornos. Quais os elementos mais usados?
- Cabelos. Quais os estilos de pentear? Usa o cabelo de que maneira? Tranças? Soltos? Rastafáris?
- Qual estilo de vida você segue? (Fitness/praiano/reggae/esportivo/místico)
- Porque vão pro luau descalças?

SEXUALIDADE

- Você busca se resguardar pra um parceiro?
- Tem relações quando tem vontade e com quem tem vontade?
- Tem alguma expectativa de futuro sobre relacionamento?

SOCIABILIDADES

- Quais os locais mais frequentados por você, durante o (dia/noite) em Canoa Quebrada?
- Quais as principais atividades realizadas por você, durante o dia e à noite?
- Qual sua relação com as outras nativas?
- Qual sua relação com povos locais?
- Qual sua relação com turistas?
- Quais grupos você está mais em contato?
- Principais festas frequentadas? Por que?
- Qual a Relação do reggae com sua identidade?
- Com que você trabalha?

INFLUÊNCIA DO C.E.

- Acredita existir uma rivalidade interna entre as meninas? busca por visibilidades?
- As pessoas te cantam? Homens, nativos ou turistas? Como você age?
- Percebe olhares diferentes pela sua aparência?
- Você já conquistou algo e acredita que teve a ajuda da aparência/beleza? (Emprego/amizade/paquera)

APÊNDICE B – TERMO DE USO DE IMAGEM PESSOAL



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM PESSOAL

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, na praia de Canoa Quebrada, município de Aracati-CE.

AUTORIZO o uso de minha imagem na forma de depoimentos e fotografias para serem utilizados exclusivamente em atividades referentes à cunho acadêmico, especificamente ao PPGCISH/UERN - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da UERN. Através da dissertação intitulada “**Filhas do Mar: As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, Aracati – CE**”, do aluno Vinícius Nogueira Silva. Sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM PESSOAL ASSINADO POR
TODAS AS INFORMANTES DESSA PESQUISA.**